


UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

A light blue map of the state of Pernambuco, Brazil, with a black outline. The text is centered within the map's area.

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
Modalidade à Distância**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

DADOS DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

Reitor: Alfredo Macedo Gomes (2019 –2023)

Vice-reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho (2019-2023)

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rego, nº 1.235, Cidade Universitária,

Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CAV

Diretor: José Eduardo Garcia (2011 – 2023)

Vice-diretor: José Antonio dos Santos (2019 – 2023)

Campus de Vitória de Santo Antão

Rua Alto do Reservatório s/n

Bela Vista Vitória de Santo Antão PE

CEP: 55608-680

Telefone: (81) 3114-4101

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CAV/UFPE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Solange Maria Magalhães da Silva Porto (2021 - 2023)

Vice-Coordenadora: Emília Chagas Costa (2021 - 2023)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenadora: Lara Colognese Helegda (2021-2023)

Vice-Coordenadora: Marcelus Brito de Almeida (2021-2023)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA -EaD

Coordenador: Haroldo Moraes de Figueiredo (2023-2025)

Vice coordenador: Iberê Caldas Souza Leão (2023-2025)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Carmem Lygia Burgos Ambrósio

Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Francisco Xavier dos Santos

Haroldo Moraes de Figueiredo

Iberê Caldas Souza Leão

Magna Sales Barreto

Wilson Viana de Castro Melo

COLABORADORES

Ary Gomes Filho - Professor do Curso de Bacharelado em Educação Física/CAV/UFPE

Darlindo Ferreira de Lima - Professor do Curso de Saúde Coletiva/CAV/UFPE

Lara Colognese Helegda - Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física/CAV/UFPE

Solange Maria Magalhães da Silva Porto - Professora do Curso de Bacharelado em Educação Física/CAV/UFPE

Simey de Souza Leão Pereira Magnata - Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/CAV/UFPE

Marcela de Souza Santiago - Setor de Apoio Pedagógico da Secretaria Geral de Graduação CAV-UFPE

Marilene Protásio de Souza - Seção de Currículos e Programas PROGRAD/UFPE

Lúcia Helena Magalhães – Assessora da PROGRAD/UFPE

Giane da Paz Ferreira Silva – Bibliotecária CAV/UFPE

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Licenciatura em Educação Física

Diretrizes Curriculares do Curso: CNE/CES nº. 6, de 18 de dezembro de 2018;

Diretrizes Curriculares da Formação de Professores: CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Título conferido: Licenciado

Modalidade: EaD

Polos: Carpina, Cedro, Limoeiro, Palmares, Santa Cruz do Capibaribe, Tabira e Triunfo

Vagas: 180 anuais (Carpina e Limoeiro 25 vagas cada; Cedro, Palmares, Sta Cruz do Capibaribe, Tabira e Triunfo 26 vagas cada).

Entrada: 1º semestre

Turno: Não se aplica

Carga Horária: 3400 horas

Duração: 4 anos

Início do curso: 2023

Vigência da reforma: contínua

EQUIPE REVISORA (1a versão, 2018)

Ary Gomes Filho

Darlindo Ferreira de Lima

Haroldo Moraes de Figueiredo

Lara Colognese Helegda

Marcela de Souza Santiago

Solange Maria Magalhães da Silva Porto

Simey de Souza Leão Pereira Magnata

EQUIPE REVISORA (2a versão, 2022)

Carmem Lygia Burgos Ambrósio

Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Francisco Xavier dos Santos

Haroldo Moraes de Figueiredo

Magna Sales Barreto

Marcela de Souza Santiago
Wilson Viana de Castro Melo

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	08
2. JUSTIFICATIVA	11
3. MARCO TEÓRICO	17
4. OBJETIVOS DO CURSO	23
4.1. Objetivo Geral	23
4.2. Objetivos Específicos	23
5. METODOLOGIA DO CURSO	25
5.1. Funções e sujeitos da mediação pedagógica	27
5.2. Programas de Formação Continuada das Equipes	32
5.3. Seleção de Tutores e Professores Pesquisadores	34
5.4. Material Didático do Curso	34
5.5. Mediação Pedagógica	37
5.5.1. <i>Atividades Presenciais</i>	37
5.5.2. <i>Atividades à Distância</i>	39
5.5.3. <i>Ferramentas de interação</i>	41
5.6. Infraestrutura de Apoio	42
5.6.1. <i>Coordenação acadêmica e operacional</i>	42
5.6.2. <i>Polos de Apoio Presencial</i>	42
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	44
7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	47
8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	48
9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	50
9.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	50
9.2. Avaliação do Curso	52
9.3. Avaliação do PPC	55
9.4. Núcleo Docente Estruturante	56

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	59
11. ESTRUTURA CURRICULAR	63
11.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	63
11.2 Componentes Curriculares Eletivos	66
11.3 Componentes Curriculares Obrigatórios por período	67
12. ATIVIDADES CURRICULARES	71
12.1 Atividades Complementares	71
12.2 Estágio de Ensino de Educação Física Escolar	71
12.2.1 <i>Campo de Estágio para o curso</i>	74
12.2.2 <i>Aproveitamento da carga horária profissional</i>	75
12.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	76
12.4. Atividades Curriculares de Extensão - ACEX	77
13. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	78
14. CORPO DOCENTE	80
15. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	81
15.1. Recursos estruturais (físicos e virtuais)	81
15.1.1. <i>Acessibilidade arquitetônica</i>	83
15.1.2. <i>Suporte Virtual</i>	84
15.1.3. <i>Biblioteca e Acervo</i>	85
15.2.2 <i>Laboratórios</i>	97
15.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	108
15.4. Recursos Humanos	111
15.4.1. <i>Corpo Docente</i>	111
15.4.2. <i>Técnicos administrativos</i>	112
15.4.3. <i>Terceirizados</i>	113
15.4.4. <i>Perfil dos tutores</i>	114
15.4.5. <i>Composição da equipe do Polo UAB</i>	117
16. APOIO AO DISCENTE	117
16.1. Coordenação Setorial de Assistência Estudantil - CAEST	119
17. REFERÊNCIAS	124
ANEXOS	
<i>ANEXO 1 - Dispositivos Legais e Normativos</i>	
<i>ANEXO 2 - Normas Internas das Atividades Complementares</i>	

ANEXO 3 - Normas Internas do Estágio Curricular

ANEXO 4 - Normas Internas do TCC

ANEXO 5 - Normas Internas das ACEx

ANEXO 6 - Portaria de Designação dos professores que compõem a Comissão de Estruturação do Projeto Pedagógico do Curso

ANEXO 7 - Programas dos Componentes Curriculares

ANEXO 8 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física (Presencial)

ANEXO 9 - Trechos de Ata (Aprovações)

1. HISTÓRICO

Em 2027, a UFPE completará 200 anos, marcados da data em que foi criada nossa Faculdade de Direito, atingindo, portanto, dois séculos de contribuição ao Brasil. Em 11 de agosto de 1946, foi fundada a Universidade do Recife (UR), criada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946. A UR reunia a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife, com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

Em 1948, começou a construção do campus universitário do Recife. Após 19 anos, em 1965, a Universidade do Recife foi integrada ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do País, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A Universidade Federal de Pernambuco é uma das principais Instituições Federais de Educação Superior da região nordeste e está entre as melhores instituições públicas do país, segundo o ENADE de 2021. Envolvida com projetos voltados ao desenvolvimento das diversas regiões do estado de Pernambuco, em 2006, a UFPE iniciou o processo de interiorização com a criação dos *campi* do Agreste e da Vitória de Santo Antão.

O Centro Acadêmico da Vitória – CAV está em funcionamento desde 21 de agosto de 2006, localizado na cidade de Vitória de Santo Antão, com caráter multidisciplinar e está estruturado em cinco Plenos de Cursos: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Saúde Coletiva.

O compromisso social da instituição com a população em geral, em especial, com a parcela menos favorecida e distante dos grandes centros, o empenho das autoridades municipais da Vitória de Santo Antão, em colocar à disposição da UFPE as primeiras instalações físicas necessárias para criação dos cursos, e a possibilidade de o governo

federal financiar a interiorização convergiram positivamente para a consolidação deste projeto no âmbito da UFPE. Em agosto de 2006, iniciaram-se as atividades acadêmicas do *campus da Vitória de Santo Antão* com os cursos de Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição e Licenciatura em Ciências Biológicas, e, em 2011, através do Programa REUNI, a implantação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, e Bacharelado em Saúde Coletiva, este último com primeira turma no 1º semestre de 2013.

Os cursos de Educação Física do CAV/UFPE integravam o Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte. Em 2020, o Conselho de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (CONSAD) aprovou o Regimento Interno do Centro Acadêmico da Vitória, por meio da Resolução nº 13/2020. Em seu Art. 4º, no parágrafo único, a resolução orienta que

“Os cursos de graduação que possuírem as habilitações de Bacharelado e Licenciatura e/ou forem ministrados nas modalidades de ensino presencial, semipresencial e/ou a distância apresentarão coordenações e vice-coordenações distintas para cada uma das habilitações ou modalidades”.

Em 2021, foi iniciado o primeiro curso de graduação na modalidade a distância (EaD), vinculado ao Centro Acadêmico da Vitória, a Licenciatura em Ciências Biológicas, consolidando a vocação da interiorização no estado de Pernambuco, atingindo rincões com dificuldade de acesso às cidades com instalações físicas da UFPE no estado.

De acordo com pesquisa realizada no município de Vitória de Santo Antão, há grande interesse da coletividade por cursos de graduação na área de saúde. Aliado a este fato, a implantação de cursos superiores nesta área, em instituições públicas e em regiões que não os possuem, expressa antiga demanda da sociedade, que ao longo dos anos vem constatando a lógica e os interesses de mercado nas definições sobre a abertura de cursos universitários e sua orientação.

Esse mecanismo tem favorecido o avanço desigual da distribuição de recursos humanos para a saúde no país. Tal desequilíbrio tem tido um importante papel no surgimento de novos desafios à Educação e à Saúde, em especial à Educação Física fazendo crescer a percepção por parte do Estado e da Sociedade da urgência de políticas eficazes no que se refere à formação de recursos humanos para este setor, orientada pelo interesse público.

A evolução do ensino de qualidade na modalidade à distância nas instituições federais de ensino superior, se faz necessário considerando o aumento descontrolado desta modalidade no ensino privado, em alguns casos sem a existência de uma estrutura mínima. A democratização ao acesso à educação, promovida pela a educação a distância na UFPE, possibilita acesso às pessoas com baixa condições financeiras a uma educação inclusiva e de qualidade.

2. JUSTIFICATIVA

As regiões da zona da mata, agreste e sertão do estado de Pernambuco bem como as regiões circunvizinhas, às cidades (Polos EaD), escolhidas para sediar este curso, dos estados da Paraíba, Ceará e Alagoas e também do sudeste do Piauí e do norte da Bahia, apresentam agudas imensas e recorrentes demandas efetivas de natureza econômica, social e educacional. Os dados oficiais, demonstram, em todo nordeste do Brasil, Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), de Desenvolvimento Educacional (IDHM) e de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nada favoráveis.

Somando-se a isto, há uma carência de professores de Educação Física nas escolas da rede pública de ensino da educação básica das cidades do interior de Pernambuco e nos estados vizinhos. Esta situação resultou a ausência de aulas e por consequência está sendo negado a população, sobretudo, interiorana, o acesso a formação superior pública e o trato com a produção do conhecimento da área de Educação Física, comprometendo em larga escala a formação acadêmica inicial e profissional, em especial, dos jovens em idade escolar. Este quadro compromete fortemente o cumprimento das determinações legais as quais estabelecem a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica (Lei nº 10.793/2003 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 4º, § 3º).

Sendo assim, a implantação do curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância nos polos criados em municípios da zona da mata, agreste e sertão de Pernambuco vai atender às demandas do interior do estado e estados vizinhos e o cumprimento das determinações legais. Ademais, esta ação da UFPE também garantirá a fixação de novos profissionais em seu local de origem e possibilitará a formação continuada dos professores das redes de Ensino.

A educação brasileira vivencia um momento de reformas enfatizadas nas competências, nos resultados do ensino e nas recomendações dos órgãos gestores da educação do Brasil – exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional. O professor é o elemento chave para tais reformas na escola, as quais têm como principal meta a formação de cidadãos aptos para conviver e trabalhar com a complexidade do cotidiano, o que está relacionado com o atual momento socioeconômico e político do Brasil. Neste sentido, a formação inicial consistente e contextualizada é um aspecto de grande relevância para a formação de professores com conhecimentos e capacidade de reflexão e discussão de forma a interferir e agir criticamente em relação a essa realidade, lançando mão de sua prática docente para reflexão e experimentação do que é proposto e estudado em programas de formação, com finalidade de diminuir a defasagem do ensino.

O censo escolar 2020 mostra que durante a pandemia a pesquisa "Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil", apontou que pouco mais de 53% das escolas públicas e 70% das escolas privadas conseguiram manter o calendário letivo original. Este fato agrava uma situação que já era precária e vai impactar a médio e longo prazo na defasagem do ensino.

Quando se avalia o índice de adequação, ou seja, a idade apropriada ao ano de escolaridade, os percentuais apresentam queda à medida que a idade aumenta. Na faixa etária dos 9 anos, todas as regiões do Brasil apresentam um índice de adequação de pelo menos 80%. Quando se chega aos 16 anos, no entanto, a média nacional cai para 60%, mas, somente no Nordeste, chega a 40%. Estes dados mostram que a situação da educação básica nos estados do Nordeste há muitos anos representa uma das principais barreiras ao desenvolvimento regional, não deixando margem para dúvidas quanto à real e iminente necessidade de providências substanciais para reverter os índices que os desqualificam diante do cenário nacional.

O Estado, que tem garantido o acesso ao ensino, deve também garantir a permanência e o sucesso escolar dos alunos, via qualidade do ensino, diminuindo os percentuais de reprovação, evasão, e distorção idade série. Os índices constatados requerem a adoção de medidas que visem à regulamentação do fluxo escolar e o resgate da dívida social com esses alunos. Pode-se afirmar que a repetência é a principal causa da defasagem e traz como consequência a evasão, o abandono e o fracasso escolar (PME, 2009).

Um fator primordial para diminuir as altas taxas de fracasso escolar é a formação adequada (graduação) dos docentes que atuam na educação básica do Brasil. De acordo com o Educacenso 2011, os estados da Região Nordeste possuem aproximadamente 150.000 professores sem formação adequada, representando aproximadamente 25% (vinte e cinco por cento) de toda a demanda nacional de formação inicial de professores do ensino básico.

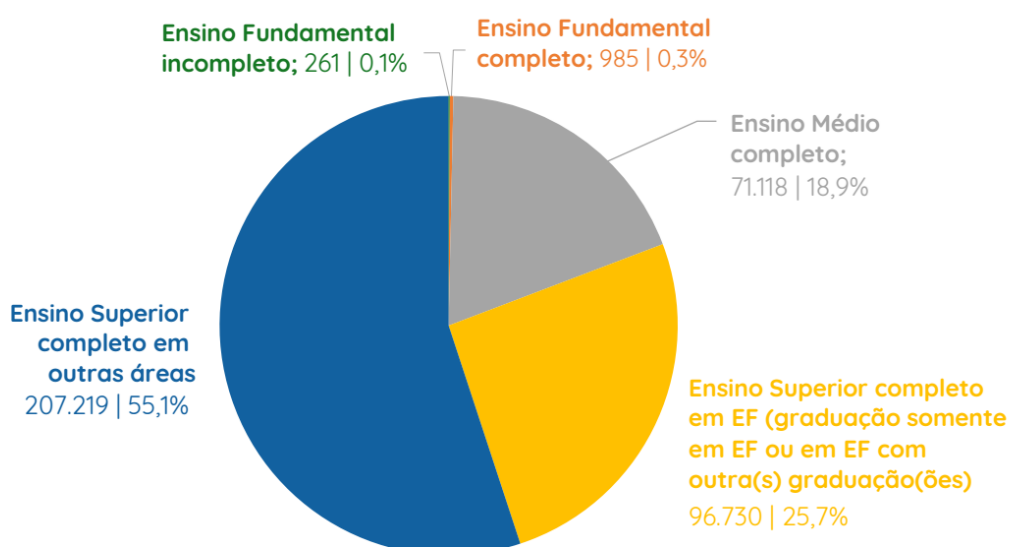
De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2022), de um total de 1.914.272 docentes atuantes na educação básica brasileira, cerca de 1.820.425 possuem formação de nível superior em cursos de licenciatura, enquanto 93.847 não possuem licenciatura. No estado de Pernambuco, de um total de 66.097 docentes atuantes na educação básica, cerca de 61.074 docentes apresentam formação em cursos de licenciatura, enquanto 5.023 não possuem.

Sobre o contexto específico dos docentes atuantes no componente curricular Educação Física, consultamos um relatório do Ministério da Cidadania (2022), intitulado: “De Olho na Cidadania – Atuação do Ministério da Cidadania no Esporte Educacional: Desafios e Perspectivas”. Esse relatório apontou, com base no Censo Escolar de 2020, que dos 1.831.690 docentes registrados na base de dados, 376.313 eram professores de Educação Física. Destes, cerca de 303.949 possuem diploma de ensino superior e 96.730 têm ao menos uma graduação em Educação Física, enquanto que 207.219 possuem

outras formações. Os demais, 72.364, completaram no máximo o ensino médio (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2022).

No gráfico abaixo, elaborado pelo Ministério da Cidadania (a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2020, INEP/MEC), é possível visualizar que apenas 25,7% dos professores atuantes em escolas públicas de educação básica possuem formação em curso de licenciatura em Educação Física.

Figura 1 - Gráfico sobre a formação dos professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas de educação básica brasileiras.



Fonte: Relatório do Ministério da Cidadania (2022).

Esses dados, despertam preocupação em relação ao déficit no quantitativo de professores de Educação Física formados em cursos de licenciatura, para atuar nas escolas públicas brasileiras. Além disso, apontam para a necessidade de ampliar a oferta de cursos de Licenciatura em Educação Física pelo Brasil, buscando garantir que essas demandas no âmbito da educação básica sejam gradativamente atendidas com boa qualidade, considerando a formação profissional dos seus docentes.

Todavia o acesso desses profissionais à Universidade pública, gratuita e de qualidade é limitado tanto pela falta de tempo para se dedicar integralmente aos cursos de graduação como pela dificuldade econômica de arcar com todas as despesas que um curso de graduação na modalidade presencial acarreta.

A oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância, pelo CAV, para diversas cidades de Pernambuco, em parceria com Gestores Estaduais e Municipais de Educação, vem atender a uma demanda real do mercado de trabalho, que se apresenta com carência de profissionais habilitados e com competências desenvolvidas para atuarem nas escolas de ensino fundamental e médio, particularmente na rede pública de ensino. Desta maneira, este Curso tem como princípio fundamental a formação inicial (primeira licenciatura) de educadores promotores de projetos educativos críticos e inovadores, capazes de remodelar o ensino de educação física na escola, que tenham um amplo conhecimento de sua área de formação, que sejam capazes de refletir sobre a sua prática pedagógica e de inteirar na realidade regional, buscando transformá-la.

Esta formação inicial será a primeira etapa de um processo formativo permanente dos professores, por se constituir em um meio de contribuir para o desenvolvimento de estratégias para que os educadores sejam capazes de propor e construir a escola que se faz necessária, sobretudo na região Nordeste. Para alcançar estas metas, o CAV entende que a educação a ser oferecida deverá provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; deve preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica para atingir e manter um nível máximo de qualidade, colocando os acadêmicos no centro de suas preocupações, dentro de uma perspectiva continuada, permitindo sua integração na sociedade de conhecimento global do novo século.

3. MARCO TEÓRICO

Com o início e a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Educação Física em 2004 (Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004), observa-se inegável avanço na orientação e uniformização da formação do graduado em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Atualmente as DCNs da Educação Física estão consolidadas na forma da **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**, a qual em consonância com as Diretrizes para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019); juntamente com a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFPE, servem de instrumento teórico referencial, para nortear a construção deste PPC.

Neste sentido, o que concerne aos critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, são expressos eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teórica e prática.

Historicamente, a Formação Acadêmica em Educação Física no Brasil é vinculada quase que exclusivamente ao paradigma da Aptidão Física e aos saberes oriundos das Ciências Naturais (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesta perspectiva de desenvolver a aptidão física e a esportivização da Educação Física, orientados por uma concepção idealista, as disciplinas do curso assumem um papel extremamente tecnicista e tradicional (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ademais, o currículo dos cursos está estruturado de forma etapista e tradicional, onde as disciplinas estão distribuídas de maneira desarticulada e não dialogando entre si. Neste sentido, as aulas no curso, conduzidas por pressuposto curriculares formais, desdobram-se em ações conservadoras, autoritárias e segregatórias, exacerbando valores como o individualismo, o competitivismo e a racionalidade técnica (PIMENTA, 2008).

O conhecimento conduzido a partir desta organização curricular, com forte apelo à reprodução social e educacional, com ênfase na reconstrução, com viés acrítico e a histórico, foi descontextualizado da realidade e separou a dimensão teórica da educação da dimensão prática tornando-se obsoleto e não mais satisfazendo a dinamicidade social e educacional exigida na contemporaneidade (DAOLIO, 2007).

Nas escolas, os esportes são dominantes nas aulas de Educação Física. Além disso, apenas seus aspectos motores e biológicos são priorizados, sendo desconsiderados seus referenciais sócio-históricos, assim como, a perspectiva da formação e educação do ser humano, compreendida na sua multidimensionalidade (CAPARROZ, 2007). Para agravar o quadro, os outros conteúdos da cultura de movimento do homem, como as ginásticas, as lutas, os jogos, os esportes e as danças, não são contemplados nas aulas.

Atualmente, diversos cursos vêm reformulando seus currículos e adotando metodologias centradas nos alunos e em estratégias didáticas que favorecem os debates e a reflexão sobre o conhecimento (PIMENTA, 2008). Neste sentido, o coletivo de professores do

curso de Licenciatura em Educação Física, buscando novos dispositivos e alternativas metodológicas, vem desenvolvendo uma inovadora organização do trabalho pedagógico, imputando a sua prática pedagógica uma concepção crítica e propositiva de Educação. Enquanto abordagem/orientação metodológica para o trato com o conhecimento na área, é defendido que esta se fundamente num processo constante de ação-reflexão-ação (PIMENTA, 2008; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Preconiza-se também que os conteúdos da cultura de movimento do homem, a saber: os jogos, as lutas, as danças, os esportes, as ginásticas e os conhecimentos sobre o corpo devem ser pedagogizados tratando suas dimensões sócio-históricas. Os conteúdos serão vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, ensino com pesquisa, palestras, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão.

Os conhecimentos/saberes serão problematizados, discutidos e refletidos a partir dos seus determinantes históricos, culturais, sociais, biológicos, técnicos/táticos, políticos e econômicos e também serão relacionados a temas transversais como: corpo, política das drogas, família homoafetivas, política LGBT, criminalização da pobreza, racismo, diversidade cultural, ética, respeito às diferenças, solidariedade, cooperação, companheirismo, amizade, trabalho coletivo, relações culturais, cidadania, gênero, sexualidade, violência, individualidade, competitividade, ciúme, vergonha, entre outros. Estratégias como parcerias interdisciplinares/ações conjuntas, as quais são perspectivas educacionais e pedagógicas apresentadas e preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei, nº 9.394/96) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), vem sendo desenvolvidas no curso.

O processo ensino-aprendizagem no curso está alicerçado em propor ações que desafiem o desenvolvimento de operações mentais de controle emocional, seletividade de pensamento, observação, imaginação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, elaboração e confirmação de hipóteses e tomadas de decisão, possibilitando aos graduandos suplantar o senso comum e desenvolver uma consciência científica, como também, uma perspectiva holística da realidade em suas múltiplas manifestações (PIMENTA, 2008; SAVIANI, 1985).

A diretriz do Plano Nacional de Educação PNE, regulamentado pela Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, que prevê na Meta 12, estratégia 12.7, a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando suas ações prioritariamente para áreas de grande pertinência social. Os cursos na modalidade a distância, este em especial, porque será à distância, deverá ser desenvolvido com este foco na curricularização da extensão. O desenvolvimento de duas modalidades de ensino, EaD e presencial, permitirá aos estudantes acessar os conteúdos através Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, ainda, participar de encontros presenciais nos Polos e na Instituição de Ensino, com foco nas atividades práticas e nas Ações Curriculares de Extensão (ACEEx).

Este norte epistemológico possibilitará aos acadêmicos a ampliação de indicadores críticos, criativos, participativos, dialógicos, interativos, reflexivos, interpretativos, persuasivos e argumentativos, criando desta forma novas possibilidades de intervenção crítica na constituição da sua própria subjetividade, na sua formação humana, transformação pessoal e do mundo social. Ademais, irá incentivar e promover o engajamento imediato nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso e na educação básica.

Garantir na Formação Acadêmica acesso, discussão, reflexão e concretização de pressupostos teóricos científico-pedagógicos é reconhecido como indutor de novas aprendizagens sociais e eficaz para qualificação da formação e do exercício profissional (PIMENTA, 2008; COLETIVO DE AUTORES, 1992). Espera-se permitir o acesso e a prescrição de atividades corporais adequadas, competentes e cientificamente paramentadas frente às reais necessidades dos escolares e garantir uma Formação Acadêmica/Profissional competente forjando recursos humanos capacitados para lidar com as complexas demandas presentes nos diferentes âmbitos de manifestações da área da Educação Física, Saúde, Lazer e Treino na educação básica.

Os cursos de Licenciatura no âmbito da UFPE deverão desenvolver seus Projetos Pedagógicos de acordo com as diretrizes constantes na Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco, aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão em junho de 2022. De acordo com esta política pode-se ressaltar que:

A estrutura curricular dos cursos de licenciaturas da UFPE estará assentada no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, devendo os processos de ensino e de aprendizagem a serem desenvolvidos no contexto desses cursos fundamentar-se em uma abordagem teórico-metodológica centrada em dois eixos relacionais: (1) formação e atuação profissional; (2) teoria e prática. Assim, a formação se consolida através do trabalho desenvolvido no âmbito das disciplinas, dos estágios e práticas de ensino, das atividades complementares, das atividades de pesquisa e de extensão, e de outros componentes curriculares, sempre em estreita relação com os espaços de atuação da docência.

Este PPC deverá considerar a função política da Licenciatura, expressa em sua "inserção crítica na sociedade e no compromisso de seus agentes com a defesa, o fortalecimento e a melhoria da educação pública", como recomenda a política institucional.

O curso de Licenciatura em Educação Física apresentado neste projeto pedagógico será realizado na modalidade à distância. Entretanto, devido às suas especificidades no que

concerne as práticas físico-esportivas, uma parte das atividades será realizada no formato presencial, viabilizando uma melhor vivência, compreensão e ganho de experiência pedagógica referente a essas práticas (voleibol, dança, lutas, natação, futsal, entre outras). Para atender a essas demandas utilizaremos os espaços físicos específicos para essas atividades, disponibilizadas pelos polos. Essas atividades estão de acordo com o decreto 9057/2017 e demais legislações pertinentes à modalidade EAD nacionais e da UFPE.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral

- Formar professores de Educação Física para exercer a docência na Educação Básica, em instituições públicas e privadas, qualificando-os para atividades de ensino, coordenação, supervisão, gerenciamento, organização, execução e avaliação de programas, planos e projetos na área educacional, bem como para participar de equipes e projetos multidisciplinares e interdisciplinares, elaborar documentos técnicos, científicos e pedagógicos na área de educação/Educação Física Escolar.

4.2 Específicos

- Formar professores que atendam às necessidades da sociedade contemporânea, comprometidos com a construção de relações sociais justas, éticas e humanizadas;
- Orientar os futuros professores de Educação Física para a importância de um trabalho educacional responsável e que leve em consideração as diferenças presentes na sociedade: étnico-raciais, de gênero, religiosas, culturais, regionais, entre outras;
- Preparar educadores para a participação em discussões que tratem de questões relacionadas às diversas produções de saberes sociais como, por exemplo, no esporte, no lazer, nas lutas, nas danças, na ginástica, nos jogos, nas artes, nas mídias, entre outras;
- Contribuir na formação de um profissional da educação criativo e crítico-reflexivo-propositivo, sendo capaz de analisar os dados da realidade escolar e redefinir seu trabalho

pedagógico sempre que necessário, visando um processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade;

- Ampliar seus conhecimentos acadêmicos, científicos e humanos por meio da sua participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando-as como pilares para uma formação profissional competente.

5. METODOLOGIA DO CURSO

Considerando as justificativas legais, didático-pedagógicas e sociais apresentadas, o Curso de Licenciatura em Educação Física será realizado na modalidade à distância, com atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e atividades presenciais nos Polos, de forma a atender a um público que reside distante dos campi do CAV e/ou que não dispõe de tempo regular para dedicar-se presencialmente às atividades diárias pertinentes à formação acadêmica.

A realização de atividades utilizando o AVA busca favorecer o estabelecimento de conexões de saberes e potencializam a qualidade da intervenção educativa por parte dos docentes e tutores. Nesse caso, o AVA da UFPE é representado pela plataforma Moodle, na qual os discentes poderão acessar diferentes conteúdos e recursos didáticos, para a realização das atividades nas disciplinas.

Além disso, ele permite: a) que os estudantes organizem seus estudos conforme o tempo que eles têm disponível, dentro das suas respectivas rotinas de vida; b) que eles se articulem de maneira cooperativa para a realização das atividades acadêmicas, quando estiverem fisicamente distantes; c) que possam acessar diferentes materiais didáticos disponibilizados para seus estudos (e-books, artigos, podcasts e vídeos, entre outros).

Nessa perspectiva, cabe dizer também que cada polo possui suas peculiaridades, conforme a região onde está inserido, a cultura local, os diferentes ritmos de vida das pessoas, características climáticas, entre outras coisas. Considerando essas questões, as atividades realizadas em cada polo poderão ser ajustadas em virtude dessas peculiaridades.

Conforme nos orienta o Art. 13º, da Resolução 10/2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a interação entre docentes e discentes ocorrerá obrigatoriamente pelo AVA da UFPE, mesmo que outros espaços virtuais disponíveis na web possam ser utilizados. O AVA da UFPE é o espaço formal para acompanhamento e registro das atividades à distância.

Além dessa orientação, o Curso de Licenciatura em Educação Física EaD também seguirá pelo Art. 1º, da Portaria Normativa 26/2021, quando ele afirma que busca “Assegurar aos Tutores, Coordenadores e Assistentes à Docência dos cursos EaD não integrantes do quadro de pessoal da Universidade, que atuam nos cursos UAB no âmbito da UFPE [...]”, o acesso às plataformas institucionais: e-mail institucional UFPE, AVA, bases de dados e sistemas institucionais necessários à realização das atividades no sistema UAB.

As disciplinas serão cursadas/vivenciadas por meio de procedimentos didáticos e metodológicos que oportunizem aos discentes experimentar situações de ensino-aprendizagem, cujas transposições didáticas devem ser efetivadas durante sua atuação profissional na Educação Básica (ensino infantil, fundamental e médio).

A metodologia do curso é baseada em uma proposta de mediação pedagógica que segue uma abordagem de caráter sócio interacionista, compreendendo a construção de conhecimento como uma ação rica quando realizada entre sujeitos e mediada pelos elementos tecnológicos, permitindo interação entre professores, tutores presenciais e online e alunos.

O professor será partícipe desse processo formativo junto aos discentes: a) ao organizar as atividades no AVA (interação nos fóruns, acompanhamento das tarefas dos discentes, entre outras coisas); b) produzir e disponibilizar aos discentes textos, hipertextos e vídeos

ilustrações, por exemplo; c) receber o suporte técnico necessário à realização das atividades, por meio da Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital (SPREAD), localizada em Recife e com um ponto de apoio no Centro Acadêmico da Vitória (CAV).

A curricularização da extensão com inserção das ACEx durante todo o curso será inovadora e possibilitará ao estudante em seus momentos de presencialidade ou mesmo por intermédio das tecnologias de ensino a distância vivenciar a articulação do ensino com as atividades voltadas para a comunidade das regiões do entorno.

Este curso está estruturado, em sua maior parte, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujo recurso utilizado será a plataforma Moodle e outras formas de interação nos espaços virtuais abertos pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Entre essas, destacam-se as salas de videoconferência disponibilizadas pela CAPES para as instituições integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Também serão ofertadas diversas condições de telecomunicação, como telefone, fax, correio eletrônico, teleconferência, fórum de debate pela internet, entre outras.

Pela característica do conteúdo prático voltado para as áreas de educação e saúde, parte da carga horária será desenvolvida de forma presencial, nos equipamentos esportivos, nas escolas, e em áreas alternativas disponíveis nos Polos envolvidos

5.1 Funções e Sujeitos da Mediação Pedagógica

O processo de mediação neste projeto, considerando as especificidades de um curso na modalidade a distância, envolverá os seguintes sujeitos e suas respectivas atribuições:

1) Coordenador de Polo: Funcionário da Secretaria Municipal/Estadual de Educação, lotado na unidade gestora municipal/regional de educação na qual funcionará o polo, com conhecimento técnico dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação que serão necessários para as atividades desenvolvidas no polo, que possui como principais atribuições: a) Supervisionar e articular as atividades desempenhadas no polo regional, como orientações e avaliações presenciais, atividades laboratoriais, manutenção da estrutura física e logística do polo, garantindo a qualidade de serviço de biblioteca e laboratório de informática, entre outros; b) Acompanhar o trabalho dos mediadores presenciais do polo.

2) Coordenador de Curso: Professor graduado, preferencialmente Mestre ou Doutor, com experiência mínima de 3 anos em docência do ensino superior, preferencialmente com experiência administrativa de coordenação de Cursos à Distância e eleito pelos professores que constituem o núcleo gestor do curso. Possui como principais atribuições: a) Coordenar, avaliar e homologar a produção dos materiais didáticos desenvolvidos para o Curso; b) Garantir a coesão dos pressupostos didático-pedagógicos do Curso; c) Estimular o desenvolvimento de interações e relações interdisciplinares e transversais ao curso e aos componentes curriculares; d) Participar da definição do calendário acadêmico e da sugestão de agenda de trabalho para os alunos; e) Acompanhar a dinâmica do curso, observando indicadores de evasão e avaliação; f) Promover ações de articulação e mobilização da equipe para a interação e integração da equipe de mediação pedagógica; g) Conduzir o processo seletivo para a escolha dos professores envolvidos no curso, presidindo a comissão formada para tal fim; h) Analisar e emitir pareceres acerca de procedimentos acadêmicos e administrativos associados ao curso; i) Atender a outras demandas do Curso solicitadas pelo Coordenador da UAB/CAV.

3) Coordenador de Tutoria Institucional: Professor graduado, preferencialmente Mestre ou Doutor, com experiência mínima de 1 ano em ensino superior e EaD, que possuirá como principais atribuições: a) Participar das atividades de capacitação e atualização; b) Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso; c) Acompanhar as atividades acadêmicas do curso; e) Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos; f) Informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas; g) Acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa; h) Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores; i) Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria; j) Atender a outras demandas do Curso solicitadas pelo Coordenador da UAB/CAV.

4) Professores Pesquisadores Formadores: Professores graduados, preferencialmente Mestres ou Doutores na área de conhecimento, com experiência mínima de 1 ano como docente do ensino superior e disponibilidade para dedicar-se a 20 horas semanais de atividades. Esses professores devem, preferencialmente, ser os professores autores (conteudistas), todavia essa função é desvinculada da função de autoria. Atribuições: a) Discutir e elaborar o plano de curso do componente curricular; b) Interagir com o grupo de trabalho multidisciplinar para a proposição de suporte multimidiáticos para o componente curricular; c) Sugerir uma agenda de trabalho para nortear a interação e dedicação dos alunos; d) Propor atividades a distância que favoreçam a autonomia e colaboração visando a aprendizagem entre os sujeitos; e) Planejar e executar o processo de avaliação

para seu componente curricular, contemplando avaliações presenciais e a distância; f) Participar das atividades presenciais previstas nos Polos.

5) Tutores online: Profissionais pós-graduados ou discentes de pós-graduação na área de conhecimento, preferencialmente com experiência em docência de ensino superior e obrigatoriamente com disponibilidade de 20 horas semanais de atuação online. Os tutores online têm as atribuições de: a) Acompanhar e intervir nas atividades on-line propostas e avaliar os trabalhos dos alunos; b) Atender aos questionamentos dos alunos e auxiliá-los no desenvolvimento das atividades e consecução dos objetivos do curso; c) Estabelecer contato direto com os demais sujeitos do processo de mediação para troca de informações, experiências e solução de problemas; d) Fomentar condições para que os estudantes possam organizar os seus estudos, com a formação de grupos de estudos online, caminhando em direção à construção de comunidades de aprendizagens online, podendo envolver alunos de diversos cursos ou diferentes turmas para a discussão de um tema específico, criando um lócus de interação; e) Articular a participação dos estudantes do curso em eventos online; f) Interagir com os tutores presenciais no acompanhamento do aluno; g) Auxiliar o professor formador no planejamento e execução do processo de avaliação para seu componente curricular, contemplando avaliações presenciais e à distância.

6) Tutores presenciais: Profissionais graduados na área de conhecimento do curso, preferencialmente com experiência docente em ensino superior na referida área e obrigatoriamente com disponibilidade de 20 horas semanais, para exercer as seguintes atribuições: a) Prestar informações aos alunos sobre a organização e estrutura do curso; b) Acompanhar encontros presenciais e avaliações; c) Fomentar condições para que os

estudantes possam organizar os seus estudos, como a formação de grupos de estudos presenciais; d) Acompanhar as atividades nos polos sob sua responsabilidade; e) Interagir com os tutores online na discussão do desenvolvimento do aluno e de outras questões teóricas; f) Discutir, com os professores formadores e a coordenação do curso, estratégias de permanência de alunos em potencial de evasão. g) Emitir relatórios periódicos sobre o processo de mediação presencial para o coordenador do polo, coordenadores de curso e professores formadores; h) Articular a participação dos estudantes do curso em eventos (seminários, congressos, feiras, entre outros) que acontecem nas Instituições de Ensino Superior nacionais; i) Participar dos encontros presenciais nos Polos; j) Dar apoio na realização das atividades de ACEx.

7) Assistente à Docência: Profissional graduado na área de conhecimento do curso, preferencialmente com experiência docente em ensino superior na referida área, para atuar no polo UAB junto ao coordenador do respectivo polo. Suas atribuições são as seguintes: a) Apoiar as atividades de ensino; b) Trabalhar de forma integrada e colaborativa com o coordenador do polo para o qual foi designado; c) Possuir satisfatório domínio sobre os procedimentos acadêmicos da UFPE; d) Conhecer a estrutura de funcionamento do polo; e) Dialogar com alunos, tutores e coordenadores de polo para desenvolver ações que visem estimular a frequência dos alunos no polo e outras ações que possam contribuir para a redução da evasão; f) Conhecer e atuar conforme o calendário acadêmico da UFPE e o cronograma das disciplinas semestrais, ofertadas pelo curso; g) Estimular a formação de grupos de aprendizagem colaborativa entre acadêmicos; h) Atuar, em parceria com a coordenação do polo, na organização da tutoria presencial, incluindo definição de horários, escalas de atendimento, aplicação das avaliações presenciais e posteriores acompanhamentos decorrentes do processo

avaliativo; i) Encaminhar à Capes dos relatórios de acompanhamento desenvolvidos no âmbito do curso, de acordo com definições da Diretoria de Educação a Distância da Capes (DED/Capes); j) Auxiliar o curso, no atendimento tutorial aos estudantes, na sua relação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs); k) Participar de formações promovidas pela UFPE e Capes; l) Acompanhar o desempenho da tutoria do curso no polo, visando seu aperfeiçoamento; m) Ajudar os estudantes na busca de soluções para o encaminhamento de demandas acadêmicas.

5.2. Programa de Formação Continuada das Equipes

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização de quatro cursos, ofertados pela Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital (SPREAD) da UFPE, ou outras Instituições de Ensino Superior:

1) Curso para Produção dos Materiais

Na modalidade à distância, contínuo, complementado pela realização de oficinas presenciais: será ofertado pela Internet e realizado pelos professores que estejam produzindo os materiais do curso (professores conteudistas). O curso terá estrutura teórico-prática, de modo que os professores trabalharão sobre a produção do material com assessoramento de especialistas em EaD.

2) Curso para Capacitação em Gestão de Educação a Distância

Promoverá capacitação do pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais do Curso de Licenciatura.

3) Curso de Formação de Tutores e Orientadores Acadêmicos

Será ofertado aos tutores presenciais e online um programa de capacitação de tutores, o qual abordará três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. Este programa será constituído por uma unidade introdutória comum e unidades complementares diversificadas em função do curso a que se destina. Na unidade introdutória serão abordados aspectos fundamentais da tutoria – metodologias para atendimento pedagógico a distância, relação com os alunos, mídias disponíveis, especialmente o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) aplicadas ao ensino, acompanhamento e avaliação. As unidades complementares serão definidas de acordo com as necessidades de acompanhamento pela tutoria das atividades próprias de cada módulo e eixo temático. Assim, cada professor elaborador de materiais para os alunos (professor conteudista) terá em conta também as necessidades de acompanhamento pela tutoria e a criação de possíveis materiais específicos para os tutores e orientadores acadêmicos.

4) Curso de capacitação de pessoal Técnico/Administrativo

O pessoal técnico/administrativo terá um curso de capacitação que constará de duas unidades. A primeira será sobre a estrutura e o projeto pedagógico do curso e a segunda sobre o AVA utilizado.

5.3 Seleção dos Tutores e Professores Pesquisadores

Os Tutores e Professores Pesquisadores serão convocados por meio de edital, que especificará as habilidades, competências e disponibilidades dos mesmos. A princípio serão convidados a participar do quadro docente e técnico administrativo do curso todos os servidores do CAV/UFPE, respeitando as especificidades e qualificações de cada função. Quando não houver preenchimento de vagas, será divulgado edital aberto a membros externos à comunidade acadêmica da UFPE. Os inscritos serão selecionados por análise de currículo, entrevista e apresentação de memorial descritivo.

Os critérios da seleção se baseiam nos conhecimentos nas áreas específicas da formação, conhecimentos e saberes no campo do uso de tecnologias informáticas em percursos de conhecimento e aprendizagem e a predisposição para envolvimento, orientação e acompanhamento da trajetória de formação dos estudantes. A formação dos membros do Curso acontecerá através de curso de capacitação em tutoria com carga horária mínima de 60 horas, incluindo processos de aprendizagem na plataforma e com tópicos de gestão do sistema operacional.

5.4 Material Didático do Curso

O material didático a ser disponibilizado em mídias eletrônicas será elaborado por área específica, com proposição de atividades acadêmicas que permitam o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Seguindo as especificações dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC/SEED, 2007), este material deverá cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento; ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento.

O material também deverá prever um módulo introdutório obrigatório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia (no caso do presente projeto pedagógico, a disciplina de Introdução aos Estudos a Distância). Uma pequena parcela deste material será produzida e pré-testada antes do início do curso.

O material elaborado ainda deverá detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto avaliação; dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência; indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Os conteúdos das disciplinas a serem cursadas pelos alunos serão organizados a partir das indicações previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Esse material deverá também proporcionar uma perspectiva de intercomplementaridade dos conhecimentos quando consideramos os componentes curriculares, os campos em relação no processo de construção dos conhecimentos.

Ao entender que um curso a distância necessita de uma estrutura que forneça suporte ao aluno para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, este projeto prevê a utilização dos seguintes materiais: 1- material didático com a apresentação dos conteúdos curriculares em mídia eletrônica e impressa; 2- atividades, guia de estudos e objetos de aprendizagem disponíveis em diferentes sites educacionais, por exemplo, RIVED; 3- materiais instrumentais para utilização nas aulas práticas de laboratório; 4- kits de laboratório; 5- materiais audiovisuais (vídeos, filmes, programas televisivos).

A utilização de mídia impressa possui a finalidade de proporcionar aos alunos uma maior facilidade para o desenvolvimento dos estudos, proporcionando um momento de reflexão e uma releitura dos conteúdos curriculares. Além deste aspecto, o material impresso é mais acessível, fácil de utilizar e transportar pela portabilidade, permitindo a utilização em diferentes lugares com um custo relativamente baixo.

As mídias estarão disponíveis no sistema para visualização na Internet, na página da disciplina disponibilizada através da plataforma Moodle e construída e alimentada pelo Professor Pesquisador Formador.

Além das apostilas de cada disciplina, será elaborado - e disponibilizado em formatos digital e impresso - um Guia Geral do Curso, que: a) orientará os alunos quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso; b) informará grade curricular do curso, duração, carga horária, ementas, bibliografia, nomes e formas de contato de tutores, professores, secretaria e coordenação; c) Informará, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do aluno (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, websites, home pages e vídeos, entre outros materiais impressos e digitais; d) definirá as formas de interação com professores, tutores e colegas; e) apresentará o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que darão segurança durante o processo educacional.

O Guia dos Alunos também será disponibilizado em formatos impresso e digital, e orientará os alunos quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo; informará aos alunos a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino, bem como a equipe de tutores e os horários de atendimento. Este guia também apresentará cronograma de cada disciplina e atividade (datas, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação.

5.5 Mediação Pedagógica

A interação entre os sujeitos mencionados no item 6.1 acontecerá por meio de mediações remotas e presenciais, envolvendo as atividades propostas pelo professor formador e as estratégias de ação relacionadas às atribuições de cada sujeito. Será assegurada flexibilidade no atendimento ao aluno, oferecendo horários ampliados para os atendimentos tutoriais.

A proporção entre os sujeitos mediadores do Curso acontecerá da seguinte forma: 1- Cada tutor presencial será responsável por grupos compostos por, no máximo, 30 ou 35 alunos de um mesmo polo de apoio presencial; 2- Os tutores online orientarão as interações de turmas nos polos, nas atividades não presenciais.

5.5.1 Atividades Presenciais

Em cursos na modalidade a distância, a tutoria possui grande importância, pois no seu desenvolvimento são realizadas orientações de estudos e organizações das atividades acadêmicas individualmente e/ou em grupos, além de promover o incentivo do processo de aprendizagem. As atividades presenciais acontecerão nos polos regionais, sob o acompanhamento do tutor presencial e suporte técnico-administrativo do coordenador do polo, em agenda pré-definida pelo professor formador e coordenação do curso, observando as especificidades locais.

As atividades a distância serão mediadas pelos tutores on-line. Estas atividades ocorrerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que possibilitará a reunião das principais mídias e mecanismos de comunicação envolvidos.

Estas atividades irão possibilitar o registro completo das ações desenvolvidas por alunos e professores, permitindo aos demais sujeitos acessá-las e analisá-las a qualquer momento. Serão informados, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio, assim como locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e segunda chamada, entre outras).

Em cada Polo, a turma terá entre 30 e 35 alunos. O tutor presencial será responsável por um Polo na proporção de 1 tutor presencial para cada 30 alunos; portanto estes alunos ficarão sob sua responsabilidade. O tutor presencial trabalhará sob supervisão do coordenador de polo, em parceria com o professor pesquisador formador, e deverá cumprir carga horária de 20 horas semanais, distribuídas nas atividades de plantão pedagógico, acompanhamento dos alunos no ambiente virtual e nas diferentes atividades acadêmicas presenciais.

Os tutores serão submetidos sistematicamente a processos de supervisão e avaliação (relatório de acessos ao AVA, questionários de avaliação preenchidos pelos alunos, entre outros), de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos alunos. O primeiro e último encontros presenciais de cada disciplina devem ser definidos para o primeiro e o último dia de aula. Encontros semanais podem ser realizados por intermédio de videoconferência, se houver condições técnicas para tal. Caso contrário, o encontro será realizado como previsto, presencialmente.

Além de dar início ao desenvolvimento do conteúdo programático, o primeiro encontro presencial tem por objetivo a apresentação do curso com esclarecimentos de suas características e do material didático nas mídias impressas e eletrônicas, a realização de orientações de estudos aos alunos e de informações sobre os plantões pedagógicos. No

último encontro presencial das disciplinas será aplicada uma prova, como componente do processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

As atividades presenciais do curso destinam-se basicamente a: 1- Socialização dos participantes, através de encontros semanais, no sentido da formação de laços cognitivos e afetivos entre os vários sujeitos, discentes e docentes envolvidos. Este fator tem reconhecida importância no sucesso de cursos a distância (NEVES, 2003) e pode ser facilitado pelo contato presencial no início do processo (SALMON, 2002); 2- Introdução aos conteúdos das componentes curriculares, às técnicas de estudos não presenciais e ao uso das ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem adotado; 3- Avaliações finais de cada disciplina; 4- Atividades práticas nos polos.

5.5.2 Atividades à Distância

Nos momentos de atividades à distância, a comunicação entre professores e tutores online (e também presenciais) se efetivará, em horários e dias previamente definidos e pelas ferramentas de comunicação existentes no ambiente virtual. A orientação acadêmica por telemática favorece o desenvolvimento de atividades por docentes e alunos em um ambiente virtual com diferentes ferramentas de comunicação, possibilitando um trabalho em grupo, potencializando a interação entre os participantes e o aprofundamento das reflexões teóricas.

O aluno do ensino a distância, apoiado pelos tutores, seguirá seu ritmo próprio e entenderá que “é fazendo que se aprende”. Esta concepção, em articulação com os recursos das tecnologias de informação e comunicação, permite criar um Projeto Pedagógico calcado nos objetivos educacionais descritos a seguir: 1. Conciliar a extensão da informação

curricular e a variedade de fontes de acesso na web com o aprofundamento da sua compreensão em espaços menos rígidos e menos engessados; 2. Selecionar as informações mais significativas e integrá-las à vida do estudante; 3. Incentivar a cooperação para vencer os desafios do hoje e do amanhã; 4. Incentivar a autonomia e autoria como metas a serem alcançadas; 5. Proporcionar grupos cooperativos como estratégia didática; 6. Adotar perspectiva construcionista, com ênfase na produtividade do aluno, no aproveitamento de seu conhecimento anterior e na troca de experiências como elemento dinamizador da aprendizagem; 7. Promover a interação entre as pessoas, em ambiente virtual; 8. Propiciar a troca de experiências entre os integrantes do curso.

Para alcançar os objetivos acima mencionados, o desenvolvimento dos componentes curriculares na etapa a distância, sob a responsabilidade dos tutores online, deverá acontecer em cinco estágios, apresentados a seguir: Acesso e Motivação: ensino sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem e construção da confiança do estudante, encorajando-o a participar regularmente.

É nesta etapa que se dão as boas-vindas aos participantes e os tutores on-line oferecem o seu apoio, terminando quando os participantes postam a sua primeira mensagem. I. Socialização: desenvolvimento da coesão e cultura do grupo e de formas de sistematização dos trabalhos on-line. II. Troca de Informações: estímulo à participação de todos nas discussões dos conteúdos que foram disponibilizados.

É neste estágio que os estudantes se confrontam com a informação, então os tutores on-line devem estar prontos para apoiar e orientar os mesmos e avaliar se as estratégias que utilizam para lidar com o volume de informações são as mais adequadas. III. Construção do Conhecimento: encorajar a interação, fazer ligações com a aprendizagem em curso, gerir conflitos, reduzir a sua intervenção enquanto mediador para permitir a interação dos estudantes com seus pares, criando condições para construção do conhecimento. IV.

Conexão e Desenvolvimento: neste estágio os estudantes são responsáveis pela sua própria aprendizagem por meio das oportunidades criadas, necessitando de pouco apoio além do já disponibilizado.

5.5.3 Ferramentas de Interação

No Curso de Licenciatura em Educação Física a distância ofertado pelo CAV/UFPE serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação, com os seguintes objetivos: a) E-mail: Comunicações diversas com os cursistas (informe sobre inscrições e início dos cursos, envio de atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas) além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso; b) Fóruns de Discussão: Oportunizam a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente aqueles que possam oferecer dúvidas ou necessite de um maior aprofundamento.

Será a ferramenta ideal para que os cursistas construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas; c) Chat: Discussão de temas relevantes de pequenos grupos bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procurar-se-á utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.

5.6 Infraestrutura de Apoio

A infraestrutura física do Curso de Licenciatura em Educação Física à distância do CAV/UFPE é composta de duas instalações básicas, a saber: 1) Coordenação acadêmica e operacional; 2) Polos de apoio presencial.

5.6.1 Coordenação acadêmica e operacional

A UFPE dispõe de uma completa infraestrutura que centraliza os trabalhos de gestão acadêmica e operacional dos cursos ofertados, por meio de uma unidade estratégica de atuação na modalidade EaD denominada Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital - SPREAD.

Essa unidade presta suporte técnico à execução de atividades estabelecidas no âmbito da Universidade ou desenvolvidas em parcerias com outras instituições, por meio da oferta de cursos nas categorias de graduação, pós-graduação, extensão e atualização profissional (SPREAD, 2022).

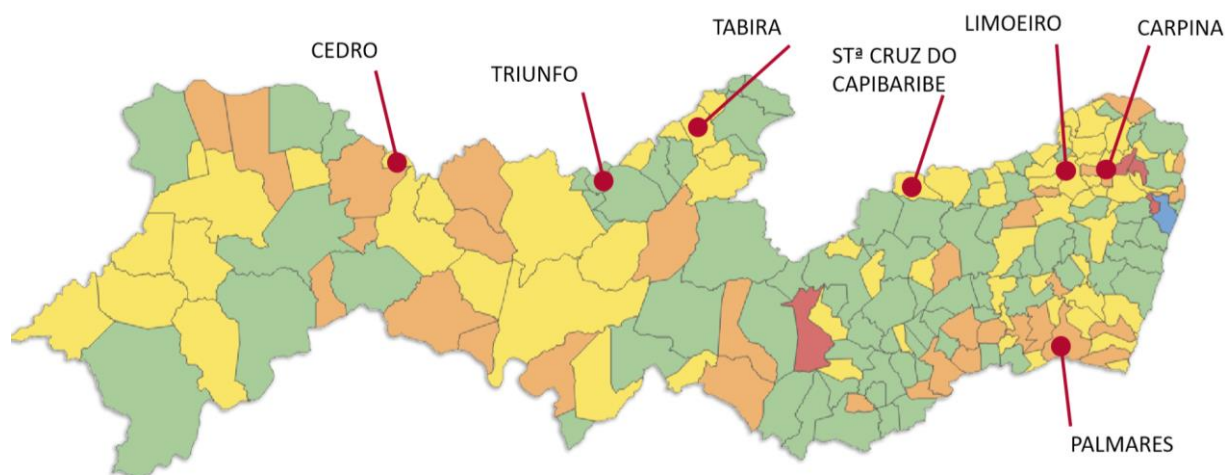
5.6.2 Polos de Apoio Presencial

Nos Polos de apoio presencial serão realizadas as atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos alunos, aulas práticas em espaços esportivos (quadras, piscinas, campos, salas de dança etc) e laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação pertinente - além de orientação aos alunos pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras. Conforme a necessidade, também poderão ser realizadas defesas de trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Considerando o papel do CAV no processo de interiorização das universidades federais (cursos presenciais), manteremos esse princípio como eixo norteador para a oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física EAD.

O Curso será desenvolvido em 07 (sete) polos, a saber: Carpina (Mata Norte), Palmares (Mata Sul), Limoeiro e Santa Cruz do Capibaribe (Agreste), Tabira, Triunfo e Cedro (Sertão). Na figura 2 é possível ver a localização dos polos UAB que serão utilizados para ofertar este curso.

Figura 2 - Distribuição dos polos do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, da UFPE.



Legenda: ● Municípios dos polos UAB, onde funcionará o Curso de Licenciatura em Educação Física.

O detalhamento de informações sobre esses polos pode ser observado no quadro abaixo:

Polo UAB	Endereço	Telefone(s)	E-mail	Coordenador(a)
Carpina	Av. Agamenon Magalhães, s/n, São José, Carpina- PE, CEP: 55.815-060, CNPJ 18.132.549/0001-03	(81) 3622-8944	coordenadorpolocarpina@gmail.com	Manoel Terêncio dos Santos
Cedro	Rua Francisco Filgueira Sampaio, S/N Centro, CEP 56.130-000 / Cedro-PE		polouabcedrope@gmail.com	Maria Josilene Tavares Cruz Santos
Limoeiro	Rua São Vicente Ferrer, 97, bairro Juá, Limoeiro-PE, CEP: 55.700-000		uablimoeiro.pe@gmail.com	Flávia Queiroz Barros de Oliveira

Palmares	Rua do Eucalipto, s/n, bairro Engenho Bom Destino, Palmares-PE, CEP: 55.540-000		polopalmares@gmail.com	Macir Reinaldo da Silva
Santa Cruz do Capibaribe	Avenida Vinte e Nove de Dezembro, 258, Centro, Santa Cruz do Capibaribe – PE, CEP 55192-235	(81) 3759-8221 (83) 99988-8361	polo.uab.scc@gmail.com	José Wantuir Queiroz de Almeida
Tabira	Rua São Cristovão, bairro da Jureminha, Tabira-PE, CEP: 56.780.000	(87) 999806-9798	polotabiraupe@gmail.com	Lyedja Barros
Triunfo	Av. José Veríssimo dos Santos, 365, Centro, Triunfo-PE, CEP: 56.870-000	(87) 3846 – 1214	polouabtriunfo@gmail.com	Maria do Socorro Almeida

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do professor em Educação Física, formado pelo Curso de Licenciatura EAD do CAV/UFPE está sintonizado às demandas educacionais do Estado de Pernambuco e em especial das cidades do interior como, por exemplo, Vitória de Santo Antão, Carpina, Caruaru, Palmares, Lajedo, Catende, Xexéu, Tabira, Cedro, Triunfo, Surubim, entre outras. O contexto da Educação Física Escolar, de maneira geral, aponta para a necessidade da formação de professores com boa qualificação técnica, pedagógica e político-social, com enfoque humanístico.

Nessa perspectiva, a proposta do Curso de Licenciatura em Educação Física à distância do CAV tem sido discutida a partir de reflexões e intencionalidades sobre a formação profissional dos seus licenciados, buscando, nesse processo formativo, aproximar e integrar ainda mais os saberes teórico-práticos, metodológicos e os da experiência da realidade social. Essa preparação para o exercício da docência se apresenta como

desafio permanente para as instituições formadoras, a exemplo da UFPE.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da UFPE (2011, p.14), a formação profissional oferecida habilita para a atuação na educação básica, por meio de processos de ensino-aprendizagem-avaliação que visam contribuir para a melhoria da educação da população, devendo o futuro profissional ser “[...]consciente do seu papel na formação de cidadãos críticos e da sua contribuição e responsabilidade na transformação da realidade”.

Essa transformação social diz respeito aos caminhos construídos e percorridos principalmente pelos atores sociais, que assumiram o compromisso de atuar na condição de educadores. A jornada é iniciada nos cursos de formação de professores, por meio dos saberes construídos, sistematizados, apreendidos e aplicados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e deve continuar ao longo da docência, onde quer que ela seja exercida (na escola, na igreja, no clube, na ONG, no projeto social etc.).

A construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária passa, necessariamente, pela melhoria da educação. Tal situação perpassa obrigatoriamente pelas mãos dos educadores que atuarão na educação básica, e ofertar uma formação profissional de qualidade é um compromisso assumido pelo curso de licenciatura em Educação Física do CAV/UFPE.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física escolar vem apresentando avanços pedagógicos, sendo definida como uma disciplina que introduz e integra o aluno do ensino fundamental na cultura corporal de movimento, contribuindo para a formação do cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de forma crítica dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas. Em todo esse percurso, o conhecimento passa por um processo de (re) significação por parte dos professores que participam ativamente da sua

construção.

Nesse sentido, o processo de formação específica do licenciado em Educação Física tem sido construído de maneira a promover relações entre os conhecimentos gerais oriundos das ciências humanas (História, Sociologia, Filosofia e Antropologia), das teorias da educação (Didática e Metodologias de Ensino), os conhecimentos das Ciências biológicas e os conhecimentos específicos da Educação Física Escolar (Jogos, Danças, Lutas, Esportes, Ginásticas, Lazer, entre outros).

7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o professor de Educação Física deverá ser qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019, juntamente com a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFPE. Especificamente, o professor de Educação Física egresso do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE poderá atuar na Rede Pública Municipal, Estadual, Federal e na Rede Particular de Ensino do município de Vitória de Santo Antão e cidades vizinhas da região da Zona da Mata Centro/PE. O quadro abaixo apresenta a quantidade de escolas com potencial para campo de estágio e de atuação profissional tanto para os acadêmicos quanto para os profissionais egressos.

Município	Número de Escolas
Aliança	31
Barreiros	46
Belo jardim	90
Carpina	68
Caruaru	264
Catende	42
Glória do Goitá	38
Gravatá	113
Limoeiro	65
Nazaré da Mata	27
Palmares	82
Paudalho	46
Rio Formoso	27
Santa Cruz do Capibaribe	54

São Vicente Férrer	15
Surubim	60
Timbaúba	51
Tracunhaém	15
Vicência	26
Vitória de Santo Antão	134
Total	1.139

Fonte: Censo Escolar (INEP, 2018) referente ao quantitativo de escolas de alguns municípios da Zona da Mata Pernambucana. (<http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>)

8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

- Compreender e aplicar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física, articulando os fundamentos, conceitos e princípios próprios das ciências humanas ao desenvolvimento dos processos pedagógicos na educação básica;
- Coordenar, assessorar e participar de equipes multiprofissionais de discussão e intervenção tanto no âmbito educacional mais restrito (escola) como no mais amplo (políticas educacionais), considerando aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, educacionais e ambientais;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir dos dados apresentados pela realidade social, buscando intervir de maneira acadêmica e profissional sob a forma de projetos, programas ou atividades educacionais que contemplem e valorizem a diversidade cultural do seu contexto de atuação;
- Reconhecer, analisar e aplicar diferentes procedimentos didático-pedagógicos que contribuam com os processos de ensino-aprendizagem e contemplem as diversas formas

de manifestação e expressão do movimento humano nos jogos, nas ginásticas, nas lutas, nas danças, nos esportes, no lazer e nos conhecimentos sobre o corpo;

- Atuar na sociedade de maneira ética, comprometida, responsável, dialógica, humanizadora, crítico-reflexiva, questionadora, inclusiva e respeitosa, contribuindo com os processos de transformação social e melhoria da qualidade de vida;
- Entender e utilizar os diferentes recursos tecnológicos como instrumentos que possibilitem a ampliação das práticas pedagógicas no âmbito da educação e Educação Física, contribuindo também para o alargamento da produção de saberes e aperfeiçoamento profissional.

9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A implementação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Licenciatura em Educação Física e ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos alunos basear-se-ão nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e específicas da área de Educação Física (Resolução CNE/CP nº 2/2019; Resolução CNE/CES nº 6/2018) e na Política Institucional de Formação Inicial e Continuada da Educação Básica da UFPE.

O Curso de Licenciatura em Educação Física utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

A avaliação da aprendizagem da UFPE é regida pela Resolução nº 04/1994 do CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 23 de dezembro de 1994. Esta resolução determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada entre outras especificidades. O Sistema Acadêmico da Universidade, o SIG@, garante o cumprimento desta Resolução, garantindo ainda ao aluno a privacidade dos seus resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

- 1) Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.
- 2) Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

- I - Média parcial e nota do exame final não inferior a 3,0 (três);
- II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

- I - Estágio Curricular - será observado o que estabelece a Resolução nº. 02/85 do CCEPE;
- II - Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalhos de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso.

Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências e habilidades relativas aos conteúdos curriculares do curso. As diretrizes da avaliação discente incluem:

- 1) avaliação como instrumento de estímulo ao aprendizado;
- 2) avaliação quantitativa do conhecimento técnico-científico utilizando instrumentos variados;
- 3) avaliação qualitativa, incluindo habilidades, atitudes, postura e cognição;
- 4) avaliações parciais por unidade curricular e avaliação semestral.

9.2 Avaliação do curso

A avaliação do curso se desenvolverá em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPE em processo de parceria com a Coordenação do curso, Núcleo Docente Estruturante do curso, Coordenação Geral Pedagógica de Ensino de Graduação e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE.

De acordo com a Resolução nº 10/2017, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE, a política de avaliação das condições de ensino em seu interior é

guiada pelos princípios da institucionalidade, impessoalidade e qualificação dos processos de ensino. Essa política interna compreende três dimensões: a) a avaliação da infraestrutura física (realizada a cada dois anos); b) a avaliação do docente pelo discente (realizada a cada semestre); c) a autoavaliação docente e discente (realizada a cada ano). No que diz respeito às estratégias de acessibilidade para os processos avaliativos, o Curso de Licenciatura em Educação Física EaD seguirá também a Resolução nº11/2019, do ConsUni/UFPE, a qual orienta que eles devem ser realizados em formato acessível e/ou adaptando as atividades avaliativas. Inclusive, esses procedimentos devem estar presentes nos planos de ensino dos componentes curriculares, visando atender as necessidades educacionais específicas que se apresentarem.

As avaliações pertinentes aos cursos são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente, a Avaliação dos Cursos e Acompanhamento da Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares do MEC.

As citadas avaliações fazem parte das rotinas de trabalho dos Coordenadores de Cursos de Graduação da UFPE, por meio de um de seus assessores, indicado para essa atribuição.

As atividades avaliativas adotadas são definidas a seguir:

Indicadores Institucionais – Indicadores institucionais exigidos pelo MEC através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores e outros dados específicos à UFPE que devem ser desenvolvidos e ampliados em função das necessidades.

Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e alunos. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido nos cursos da UFPE, proporcionar

feedback aos professores sobre seu desempenho no ensino, proporcionar feedback aos alunos sobre seu comportamento acadêmico, aumentar o autoconhecimento institucional sobre a realidade do ensino na UFPE e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O Diagnóstico busca gerar as condições de transparência sobre a situação do ensino dos cursos e as condições, os encaminhamentos e soluções para os problemas identificados.

Avaliação de Cursos – Desenvolve-se a cada ciclo de avaliação interna, podendo variar quanto ao intervalo de execução. A avaliação visa melhorar a qualidade dos cursos de graduação, aperfeiçoar o processo de formação dos estudantes e ampliar o autoconhecimento institucional sobre as condições de desenvolvimento dos cursos da UFPE. Normalmente, envolve a comunidade de alunos e professores dos últimos semestres de cada curso, as Direções de Curso, a Reitoria e a Pró Reitoria de Pós Graduação.

Além disso, o Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV-UFPE, poderá passar também por avaliação(ções) externas, por parte do Ministério da Educação.

9.3 Avaliação do PPC

O Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV, modalidade à distância, terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado anualmente, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, quando necessário, endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos – PROACAD, obedecendo à legislação pertinente.

O órgão do Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso, aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto.

As estratégias utilizadas serão:

- Discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Análise da infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Acompanhamento dos alunos do primeiro ano do curso, a ser feito com o apoio dos estudantes do curso e, coordenado por um professor em articulação com a Coordenação do Curso;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Análise das provas do Enade e avaliações institucionais;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;

- Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, através de estágios e parcerias.

Por fim, cabe dizer que as avaliações anuais são possíveis de serem realizadas, dando preferência àquelas que possibilitem modificações/ajustes parciais e que não gerem modificação de carga horária.

9.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física EaD será constituído, em seu primeiro ano de funcionamento, pelo Grupo de Trabalho que foi responsável pela elaboração deste PPC. O mandato dos membros do NDE seguirá as orientações da Resolução nº1/2013, do CCEPE/UFPE: “Art. 5º Os membros do NDE serão indicados para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução.”

Quadro 2 – Membros do Núcleo Docente Estruturante

Componentes	Titulação máxima	Carga horária de trabalho	Tipo de vínculo
Haroldo de Moraes Figueiredo	Doutor	40	DE
Iberê Caldas Souza Leão	Doutor	40	DE
Francisco Xavier dos Santos	Doutor	40	DE

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos	Doutora	40	DE
Carmen Lygia Burgos Ambrósio	Doutora	40	DE
Wilson Viana de Castro Melo	Doutor	40	DE
Magna Sales Barreto	Doutora	40	DE

As atribuições do NDE com relação ao Projeto Pedagógico do Curso-PPC, em consonância com a Resolução nº 01/2013, são:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.
- VII. deliberar sobre outras questões que possam eventualmente surgir e que se encontrem dentro da esfera de atuação e competência legal deste núcleo.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo do Curso de Licenciatura a distância em Educação Física foi elaborado a partir da Resolução nº1, de 11 de março de 2016 (sobre a organização e ofertas de cursos de educação superior na modalidade à distância) e da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFPE, tendo presente os objetivos e o perfil profissional desejado e baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394/1996).

As disciplinas e atividades do currículo do curso estão distribuídas em oito semestres, exceto as Atividades Complementares, que serão oferecidas fora da seriação, de acordo com as normas específicas. Através do SIG@, o aluno tem acesso às informações acadêmicas do curso.

Com relação aos componentes curriculares eletivos, os alunos poderão se matricular naqueles ofertados no currículo deste curso, bem como utilizar algumas disciplinas do curso de Bacharelado em Educação Física para a mesma finalidade, considerando as necessidades de aprofundamento e diversificação de conhecimentos, em conformidade com o que for decidido pelo NDE.

Esse aspecto de flexibilidade do currículo permitirá o aproveitamento de conhecimentos, experiências e cargas horárias vivenciados também em algumas disciplinas de outros cursos de licenciatura, preferencialmente daqueles que fazem parte do seu respectivo polo UAB. Além disso, podemos considerar a possibilidade dos estudantes participarem de ACEx nesses outros cursos de graduação, preferencialmente com temáticas relacionadas à área da docência. Outra possibilidade é criar e ofertar disciplina(s) eletivas que contribuam para a complementação da formação docente na área de Educação Física escolar, considerando demandas específicas do ensino no interior de Pernambuco. Por

fim, manter uma revisão contínua e atenta dos conteúdos dos componentes curriculares, buscando melhorar a formação de um modo geral, bem como as reflexões e ações docentes sobre diferentes realidades de ensino no interior de Pernambuco.

Com relação ao aspecto da interdisciplinaridade, ela é muito importante na área da Educação Física, considerando que seu campo de atuação profissional requer conhecimentos de diferentes áreas, as quais contribuirão para melhorar o processo de compreensão do ser humano, seu desenvolvimento biopsicossocial, implicações para os processos de ensino-aprendizagem-avaliação, entre outras coisas. Por exemplo, ao falar da criança na primeira infância e como trabalhar com ela nas aulas de Educação Física Infantil, o(a) professor(a) precisará conectar conhecimentos de disciplinas como Crescimento e Desenvolvimento Humano, Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil, e Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar. Nesse contexto, os conteúdos de diferentes componentes curriculares se complementarão, visando melhorar a formação docente dos estudantes.

No aspecto da acessibilidade, como dito anteriormente, ela se dará por meio de recursos de tecnologias assistivas, recursos didático-pedagógicos acessíveis, atividades avaliativas em formatos acessíveis ou adaptados, dilatação do tempo do período total das avaliações, entre outras coisas. Os cuidados com a acessibilidade metodológica contribuirão para adequar melhor os espaços físicos, materiais esportivos e experiências com o corpo em movimento nas diferentes disciplinas do ciclo profissional, por exemplo. Com relação aos ambientes físicos nos polos UAB, a acessibilidade arquitetônica buscará eliminar as barreiras ambientais físicas, de maneira a garantir o acesso e permanência dos estudantes aos locais destinados às atividades práticas como, por exemplo, quadras e piscinas, entre outros.

No aspecto da interação com o mundo do trabalho temos, por exemplo, os estágios curriculares obrigatórios, os quais estão organizados em quatro partes: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), ensino fundamental (anos finais) e ensino médio. Com essa organização, os licenciandos vivenciarão experiência do mundo do trabalho docente em todas as etapas da educação básica, desde a educação infantil. Essas vivências nos estágios tanto fortalecerão a construção da sua identidade docente, como também lhe servirão de “laboratórios de ensino”, nos quais poderão articular os saberes teórico-metodológicos estudados, aos saberes da prática docente. Além disso, esses futuros professores(as) de Educação Física estarão em contato direto com diferentes realidades educacionais, em suas respectivas regiões e cidades, estimulando tanto as reflexões sobre o exercício da docência, como também desenvolvendo soluções mais adequadas a cada realidade escolar.

Com relação ao atendimento dos conteúdos referentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação Escolar Quilombola, Educação em Direitos Humanos e o componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), eles poderão ser trabalhados de diferentes maneiras.

Por exemplo, Educação para as Relações Étnico-Raciais será trabalhado como componente curricular, no 3º período, bem como será contemplada em parte dos conteúdos de alguns outros componentes como, por exemplo, Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física e Fundamentos Sociológicos da Educação Física e do Esporte, trabalhando algumas questões temáticas na relação com diferentes épocas, lugares e práticas físico-esportivas. Já os conhecimentos sobre educação ambiental serão tratados principalmente no componente curricular Práticas Corporais de Aventura, o qual aborda algumas práticas físico-esportivas tanto em ambientes urbanos como também em ambientes naturais.

Conhecimentos relacionados aos Quilombolas, Indígenas, populações de periferia, comunidades rurais e diferentes questões relacionadas aos direitos humanos, serão trabalhadas no componente curricular Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Dessa maneira será possível ampliar discussões, análises, reflexões e experiências sobre essas diferentes configurações sociais, suas origens, cultura, desenvolvimento, tradições e transformações, bem como construir entendimentos de como exercer a docência nessas diferentes realidades. Por fim temos a LIBRAS sendo ofertada como componente curricular, mas com potencial para ser vivenciada de maneira interdisciplinar como, por exemplo, numa articulação com o componente curricular Dança, materializada em atividades que culminarão com a produção de um coral em LIBRAS.

11. ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

a. CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD (PERFIL 01) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2023.1

Códigos	Componentes Obrigatórios Etapa comum ou Ciclo Básico	Ch Semanal		C r é d i t o s	Ch To tal	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teor	Prát				
	Anatomia Humana	30	30	3	60		
	Biologia Celular e Embriologia	30	30	3	60		
	Didática Geral	30	30	3	60		
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45	0	3	45		
	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	60	0	4	60		
	Introdução ao AVA	30	0	2	30		
	Fundamentos Sociológicos da Educação Física e do Esporte	45	0	3	45		
	Histologia Geral	15	30	2	45	Biologia Celular e Embriologia	
	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	15	30	2	45		
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	15	30	2	45		
	Direitos Humanos e Diversidade Cultural	15	30	2	45		
	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola	15	30	2	45		
	Fundamentos Psicológicos da Prática Pedagógica	30	30	3	60		
	Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)	30	30	3	60		
	Aspectos Metodológicos para o Ensino dos Esportes	15	30	2	45		
	Educação para as relações étnico raciais	60	0	4	60		

Componentes Obrigatórios		Ch Semanal		C r é d i t o s	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Códigos	Etapa comum ou Ciclo Básico	Teor	Prát				
	Anatomia Humana	30	30	3	60		
	Aprendizagem e controle motor	15	30	2	45	Crescimento e Desenvolvimento Humano	
	Fundamentos Teórico-Práticos do currículo	15	30	2	45		
	Avaliação da aprendizagem	30	30	3	60		
	Ética e formação profissional	30	0	2	30		
	Desenvolvimento. Psicológico da Educação	15	30	2	45	Fundam. Psicológicos da Prática Pedagógica	
	Biomecânica e Cinesiologia	15	30	2	45	Anatomia Humana	
	Gestão educacional e gestão escolar	30	30	3	60		
	Medidas e Avaliação em Educação Física	0	30	1	30	Biomecânica e Cinesiologia	
	Fundamentos de Metodologia da Pesquisa Científica	30	30	3	60		
	Bioquímica Geral	15	30	2	45		
	Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	15	30	2	45		
	Fisiologia Humana	30	30	3	60	Anatomia Humana	
	Fundamentos das Tecnologias Educacionais Digitais	15	30	2	45		
	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	15	30	2	45		

Etapa Específica ou Ciclo Profissional		Ch Semanal		C r é d i t o s	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Códigos		Teor	Prát				
	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	15	30	2	45	Didática Geral	
	Estágio de Ensino de Educação Física na Educação Infantil	45	120	7	165	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	

Etapa Específica ou Ciclo Profissional		Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
Códigos		Teor	Prát				
	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	15	30	2	45	Didática Geral	
	Bioquímica do Exercício	15	30	2	45	Bioquímica Geral	
	Fisiologia do Exercício	15	30	2	45	Fisiologia Humana	
	Ginástica	15	30	2	45		
	Didática da Educação Física Escolar	15	30	2	45		
	Handebol	15	30	2	45		
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)	30	0	2	30	Fundamentos de Metod. da Pesquisa Científica	
	Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	30	150	7	180	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	
	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	15	30	2	45	Didática Geral	
	Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar	15	30	2	45		
	Atletismo	15	30	2	45		
	Futsal	15	30	2	45		
	Basquete	15	30	2	45		
	Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais)	30	150	7	180	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	
	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar Inclusiva	15	30	2	45	Didática Geral	
	Natação	15	30	2	45		
	Dança	15	30	2	45		
	Lutas	15	30	2	45		
	Voleibol	15	30	2	45		
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II)	30	0	2	30	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)	
	Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Médio	45	120	7	165	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	

		Ch Semanal		Créditos	Ch Total		
Códigos	Etapa Específica ou Ciclo Profissional	Teor	Prát			Pré-Requisitos	Co-Requisitos
	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	15	30	2	45	Didática Geral	
	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	15	30	2	45	Didática Geral	

11.2 Componentes Curriculares Eletivos

		Ch Semanal		Créditos	Ch Total		
Códigos	Componentes Curriculares Eletivos	Teor	Prát			Pré-Requisitos	Co-Requisitos
	Educação Física e Paradesporto	15	30	2	45		
	Exercício Físico e Nutrição	45	0	3	45		
	Capoeira	15	30	2	45		
	Educação Física para Idosos	45	0	3	45		
	Badminton	15	30	2	45		
	Futebol	15	30	2	45		
	Práticas Corporais de Aventura	15	30	2	45		
	Educação do Campo	45	0	3	45		

OBSERVAÇÃO

Para integralizar o currículo, o aluno deverá cumprir carga horária total de 3.400 horas, subdivididas em: 2.985 horas referentes aos Componentes Obrigatórios (incluindo 690h estágio de ensino e 60h de TCC); além de 45 horas em Componentes Eletivos no Perfil do curso, 30 horas de Atividades complementares e 340 horas de Atividades Curriculares de Extensão (ACEx).

Síntese de carga horária	
Componentes Curriculares	Carga horária (h)
Núcleos I e II (disciplinas obrigatórias)	1.890
Prática*	405
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar	690
Atividades complementares	30
Componentes eletivos do perfil	45
ACEx	340
Carga horária plena	3.400

* A carga horária prática cumprida ao longo do curso EaD será integralmente realizada de maneira presencial, conforme orienta o Art. 15, §6º, da resolução 20/2019 do CNE.

Integralização Curricular

Tempo Mínimo*	8 semestres
Tempo Máximo*	14 semestres

11.3 Componentes Curriculares Obrigatórios por período

Códigos	Componentes Curriculares Obrigatórios	Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
1º ANO							
1º Período							
	Anatomia Humana	30	30	3	60		

	Biologia Celular e Embriologia	30	30	3	60		
	Didática Geral	30	30	3	60		
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física	45	0	3	45		
	Fundamentos da Educação e Teorias da Aprendizagem	60	0	4	60		
	Introdução ao AVA	30	0	2	30		
	Fundamentos Sociológicos da Educação Física e do Esporte	45	0	3	45		
TOTAL						360	

2º Período

	Histologia Geral	15	30	2	45	Biologia Celular e Embriologia	
	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	15	30	2	45		
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	15	30	2	45		
	Direitos Humanos e Diversidade Cultural	15	30	2	45		
	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola	15	30	2	45		
	Fundamentos Psicológicos da Prática Pedagógica	30	30	3	60		
	Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)	30	30	3	60		
TOTAL						345	
2º ANO							

3º Período

	Aspectos Metodológicos para o Ensino dos Esportes	15	30	2	45		
	Educação para as relações étnico raciais	60	0	4	60		
	Aprendizagem e controle motor	15	30	2	45	Crescimento e Desenvolvimento Humano	
	Fundamentos Teórico-Práticos do currículo	15	30	2	45		
	Avaliação da aprendizagem	30	30	3	60		
	Ética e formação profissional	30	0	2	30		
	Desenvolvimento Psicológico da Educação	15	30	2	45	Fundamentos Psicológicos da Prática Pedagógica	
	Biomecânica e Cinesiologia	15	30	2	45	Anatomia Humana	
TOTAL						375	

4º Período							
	Gestão educacional e gestão escolar	30	30	3	60		
	Medidas e Avaliação em Educação Física	0	30	1	30	Biomecânica e Cinesiologia	
	Fundamentos de Metodologia da Pesquisa Científica	30	30	3	60		
	Bioquímica Geral	15	30	2	45		
	Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)	15	30	2	45		
	Fisiologia Humana	30	30	3	60	Anatomia Humana	
	Fundamentos das Tecnologias Educacionais Digitais	15	30	2	45		
	Prevenção de Acidentes e Socorros Urgentes	15	30	2	45		
TOTAL						390	
3º ANO							

5º Período							
	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	15	30	2	45	Didática Geral	
	Estágio de Ensino de Educação Física na Educação Infantil	45	120	7	165	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	
	Bioquímica do Exercício	15	30	2	45	Bioquímica Geral	
	Fisiologia do Exercício	15	30	2	45	Fisiologia Humana	
	Ginástica	15	30	2	45		
	Didática da Educação Física Escolar	15	30	2	45		
TOTAL						390	

6º Período							
	Handebol	15	30	2	45		
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)	30	0	2	30	Fundamentos de Metodologia da Pesquisa Científica	
	Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	30	150	7	180	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	
	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	15	30	2	45	Didática Geral	
	Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar	15	30	2	45		

	Atletismo	15	30	2	45		
TOTAL						390	
4º ANO							

7º Período

	Futsal	15	30	2	45		
	Basquete	15	30	2	45		
	Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais)	30	150	7	180	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	
	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar Inclusiva	15	30	2	45	Didática Geral	
	Natação	15	30	2	45		
	Dança	15	30	2	45		
TOTAL						405	

8º Período

	Lutas	15	30	2	45		
	Voleibol	15	30	2	45		
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II)	30	0	2	30	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)	
	Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Médio	45	120	7	165	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	
	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	15	30	2	45	Didática Geral	
TOTAL						330	

12. ATIVIDADES CURRICULARES

12.1 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes obrigatórias dos currículos de Formação Acadêmica, que visam estimular a busca por práticas de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica e profissional e que visam ampliar as bases pedagógicas de formação.

As Atividades Complementares serão somadas e/ou assinaladas no Histórico Escolar dos alunos pela Coordenação do Curso como número de créditos-hora atribuídos. A carga horária destinada a este componente curricular é de 30 horas.

Os procedimentos de creditação e as ações descritas nesta regulamentação estão em consonância com a Resolução nº 12/2013 do CCEPE da UFPE que dispõe sobre procedimentos para creditação de Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFPE. As definições destas tarefas e disposições, bem como carga horária, creditação, equivalência, encontram-se normatizadas em Anexo (ANEXO 2).

12.2 Estágio de Ensino de Educação Física Escolar

O Estágio de Ensino, no curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/ UFPE, tem como objetivo principal habilitar o estudante para o exercício profissional no âmbito escolar

nas diferentes manifestações da atividade física conforme o projeto pedagógico, mas também promover o diálogo constante e necessário entre teoria e prática .

Constitui uma fase teórica instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de constatação, intervenção e transformação da realidade, permitindo ao aluno ampliar sua formação acadêmica nos aspectos técnico, cultural, científico, humano, político e prático.

Ele será realizado por meio da vivência das atividades docentes e será desenvolvido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e todos os seus desdobramentos, principalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e específicas da área de Educação Física (Resolução CNE/CP nº 2/2019; e Resolução CNE/CES nº 6/2018).

No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco seguirá as orientações presentes na Política Institucional de Formação Inicial e Continuada da Educação Básica da UFPE, bem como na resolução nº 20/2015, do CEPE/UFPE, a qual trata da disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE, e suas alterações, publicadas nas resoluções nº 9/2016 e nº 13/2016. Desse modo, o Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/ UFPE tem sua matriz curricular fundamentada e orientada na legislação vigente.

O Estágio de Ensino estará vinculado às disciplinas de **Estágio de Ensino de Educação Física na Educação Infantil; 2 - No Ensino Fundamental (Anos Iniciais); 3 - No Ensino Fundamental (Anos Finais); e 4 No Ensino Médio**. E será desenvolvido a partir do quinto período do curso com uma carga horária total de 690 horas.

A finalidade do estágio é, sobretudo, propiciar ao aluno uma experiência concreta de aproximação à realidade na qual atuará e, neste sentido, estará vivenciando

objetivamente uma teoria da práxis, entendida como atividade de transformação da realidade (Pimenta, 2002), afastando-se da compreensão de que o estágio seria apenas a parte prática do curso (Pimenta e Gonçalves, 1990).

Para o curso de Licenciatura em Educação Física a atuação do estagiário não deve se pautar por um processo pedagógico multiplicador de técnicas, de conteúdos, de orientações, enfim, de reprodutor do saber. As novas exigências sociais têm direcionado e encaminhado à ação docente para novos rumos, para um professor transformador, capaz de se ajustar às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos meios de comunicação e informação, dos alunos e dos diversos universos culturais (Barreiro e Gebran, 2006).

O Estágio de Ensino oferecido aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV deverá favorecer a conscientização e o enfrentamento gradativo e real do mundo do trabalho docente. Um ambiente que o licenciando irá se deparar e compreender buscando com seu trabalho recrutar as diferentes teorias do conhecimento, reflexão, diálogo e a própria sensibilidade para assim poder intervir na realidade educacional local e mesmo para além dela.

O desenvolvimento do estágio intenciona colocar o futuro docente em contato direto às demandas da comunidade, engajando-o na realidade escolar vigente em nossa região, oferecendo a possibilidade de perceber os desafios da carreira do magistério e de refletir sobre a profissão que vai assumir.

12.2.1 Campo de estágio para o curso

Serão considerados campos de estágio as escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) e particulares em condições de proporcionar vivência no campo profissional compatível com o curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/ UFPE.

Os ambientes de estágios acima descritos, deverão partilhar da proposta de intervenção elaborada pelos acadêmicos do CAV por meio da direção, supervisão escolar e dos professores colaboradores responsáveis pelas disciplinas Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar no Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

As escolas deverão oferecer condições físicas adequadas (dentro do possível) e de profissionais da educação com formação específica na área (no caso da Educação infantil, os estagiários poderão ser orientados por profissionais com formação de nível superior em Pedagogia) para que o aluno cumpra, com regularidade, supervisão e eficiência, o seu período de estágio. O estágio será desenvolvido em 690 horas e deverá ser cumprido da seguinte forma:

Distribuição da carga horária mínima para o estágio de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física EAD, do Centro Acadêmico de Vitória / UFPE.			
Disciplina/ Nível Escolar	Carga horária mínima	Distribuição	Observação
Estágio de Ensino de Educação Física na Educação Infantil	165 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros de acompanhamento – 45 horas; • Realização de atividades nas escolas – 120 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos educacionais relacionados a essa área do conhecimento.
Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	180 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros de acompanhamento – 30 horas; • Realização de atividades nas escolas – 150 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos educacionais relacionados a essa área do conhecimento.

Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais)	180 horas	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontros de acompanhamento – 30 horas; ● Realização de atividades nas escolas – 150 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos educacionais relacionados a essa área do conhecimento.
Estágio de Ensino de Educação Física no Ensino Médio	165 horas	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontros de acompanhamento – 45 horas; ● Realização de atividades nas escolas – 120 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos educacionais relacionados a essa área do conhecimento.

O regulamento do Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física EaD encontra-se em Anexo (ANEXO 3).

12.2.2 Aproveitamento da carga horária profissional

Segundo a Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, os alunos do curso de Licenciatura que exercem atividade docente regular¹ na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio de Ensino em até 200 horas. Portanto, o aluno que comprovar, mediante registro oficial, experiência docente em séries do Ensino Infantil, Fundamental ou Médio pode requerer aproveitamento de 50% (cinquenta por cento) da carga horária do programa de Estágio de Ensino.

O requerimento de aproveitamento de carga horária referente ao programa do estágio de ensino deverá ser solicitado pelo aluno estagiário. A solicitação será analisada e será deferida ou não pelo professor responsável pelo estágio em conjunto com a coordenação do curso.

¹ Por atividade docente regular nos referimos aos licenciandos que já trabalham na educação básica como professores e professoras regentes, seja por possuírem habilitação noutra licenciatura ou mesmo em curso de Normal Médio.

No caso da Instituição de Ensino Superior optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento (Relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e Produção do conhecimento científico e tecnológico), como estabelece o Art. 7º, § 1º da Resolução CNE nº 07, 18 de fevereiro de 2004, 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato.

12.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

No Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV/UFPE, os TCCs seguirão as orientações da resolução nº 18/2022, do CEPE/UFPE, o qual trata da “Disciplina o Trabalho de Conclusão de Curso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pernambuco”. Em seu Art. 1º a resolução orienta que

“Os Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE poderão incluir, como parte de suas matrizes curriculares, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, com duração mínima de 1 (um) período letivo e carga horária determinada pelo Colegiado do Curso no respectivo Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Para integralizar o curso de Educação Física – Licenciatura, o aluno deverá elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, No 5º período o aluno deverá escolher o tema e orientador dentre os professores do curso. No 6º período elaborar o projeto de trabalho (na disciplina TCC 1, que possui carga horária de 30h) sob supervisão do professor orientador.

O aluno deverá inscrever seu projeto de TCC perante a coordenação da disciplina de TCC 1, no 6º período, e oficializar a aprovação desse seu trabalho. Após aprovado o projeto, o aluno deverá iniciar a coleta dos dados a serem utilizados na disciplina TCC 2 (que

também possui carga horária de 30h), no 8º período, quando o aluno deverá realizar a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa do seu TCC.

O TCC deverá ser apresentado na forma escrita: monografia ou artigo científico. O regulamento do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se na íntegra em Anexo (ANEXO 4).

12.4 Atividades Curriculares de Extensão - ACEX

De acordo com o Art. 2º, da resolução nº 31/2022, do CEPE/UFPE, a Ação Curricular de Extensão (ACEX) representa “[...] as ações de extensão universitária, devidamente certificadas, realizadas pelo aluno como membro da equipe de execução, no cumprimento da carga horária de extensão prevista nos PPCs de graduação”. No parágrafo único desse artigo é afirmado que poderão ser reconhecidas como ACEX, as “[...] ações de extensão devidamente certificadas, realizadas pelos discentes a partir do 1º período, em qualquer curso ou *campi* da UFPE e em outras Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com a normatização interna dos cursos de graduação”.

Além disso, essa resolução orienta a vinculação nos PPCs, “[...] o mínimo de 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão, identificadas no registro acadêmico como Ação Curricular de Extensão (ACEX)”.

Considerando esse contexto legal e também a especificidade do curso de Licenciatura em Educação Física EaD (com atividades à distância e também presenciais nos polos), as ACEX poderão ser realizadas nos formatos presencial (preferencialmente) ou virtual (parcialmente ou em sua totalidade, desde que atendam as diretrizes de extensão, conforme orienta o Parágrafo único, Art. 4º, da resolução nº 31/2022, do CEPE/UFPE).

Nessa perspectiva, as atividades poderão ser realizadas tanto nas instalações esportivas vinculadas aos pólos, como também em alguma(s) escola(s) pública(s) municipal ou estadual, conforme o planejamento do coordenador da ACEx, as condições materiais para sua realização e seguindo as orientações das resoluções citadas anteriormente.

Cada ACEx ofertada pelo curso terá como responsável um(a) professor(a) formador(a) e, no apoio para a realização das atividades, um(a) tutor(a) presencial (ou mais de um, conforme o quantitativo de discentes participantes).

As ACEx podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades, conforme orienta o Art. 5º, da resolução nº 31/2022, do CEPE/UFPE:

I - Programas de extensão;
II - Projetos de extensão;
III - Cursos de extensão;
IV - Eventos de extensão;
V - Prestação de serviços de extensão; e
VI - Carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão”.

13. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do Centro Acadêmico da Vitória, da UFPE, o(a) candidato(a) deverá participar de processo seletivo do tipo vestibular. A UFPE, por meio da Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital (*SPREAD*), lançará o edital de seleção, contendo todas as informações necessárias.

Todo o processo será orientado dentro do Regimento Geral da UFPE, bem como seguindo o Art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996).

Também será possível o ingresso no curso por meio do processo de Reintegração, previsto na Lei 9.536/1997, o qual trata das transferências interna e externa.

Em caso de trancamento de uma ou mais disciplinas por parte do(a) licenciando(a), ele(a) terá a oportunidade de se matricular novamente quando for disponibilizada a reoferta(s) dessa(s) disciplina(s).

Quaisquer outras situações não previstas neste documento serão cuidadosamente analisadas pelo Colegiado do Curso, seguindo as orientações dos documentos e procedimentos institucionais da UFPE.

Além das formas de ingresso citadas anteriormente, o Art.4º, da Resolução nº 8/2021, do CEPE/UFPE informa sobre outras categorias de candidatos/as aos processos seletivos, a saber:

- I - Reintegração: ex-estudante da UFPE que pretenda reintegração no mesmo curso e campus.
- II - Transferência interna de turno em um mesmo curso e campus: estudante da UFPE que pretenda transferência para outro turno do mesmo curso e campus.
- III - Transferência Interna entre cursos da mesma área de conhecimento: estudante da UFPE que pretenda transferência para outro curso da mesma área de conhecimento ou para o mesmo curso de campus diferente daquele ao qual se encontra vinculado.
- IV - Transferência Externa: ingresso de alunos/as de outras Instituições de Ensino Superior, para continuidade do mesmo Curso de Graduação plena ao qual estavam vinculados/as.
- V - Portador/a de Diploma: ingresso de diplomados/as em cursos superiores”.

14. CORPO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV-UFPE, contará com um quadro de docentes selecionados por meio de edital, conforme as orientações e resoluções da Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital (*SPREAD*).

Poderá, também, contar com o apoio dos docentes efetivos do CAV-UFPE (vide quadro nos anexos), conforme as necessidades do curso de Licenciatura em Educação Física EaD. Para isso, os docentes efetivos interessados também deverão participar do referido processo seletivo, via edital UFPE.

15. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

15.1 Recursos Estruturais (Físicos e Virtuais)

Os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV-UFPE, terão acesso aos polos de apoio presencial do sistema UAB. Os Polos UAB são uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância – EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES.

O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior, conforme as exigências do Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art 80 da Lei 9.394/96 (LDBEN).

Os polos UAB podem ser tipificados como efetivo ou associado:

- Polo Efetivo - quando a entidade mantenedora, responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos, for um governo estadual ou municipal.
- Polo Associado - quando a entidade mantenedora for uma IES integrante do sistema UAB. O Polo UAB associado geralmente localiza-se em um campus de uma IES.

Ressalta-se que os espaços disponíveis no polo UAB devem garantir o pleno desenvolvimento das atividades previstas, em regime de compartilhamento por todas as IES nele atuantes.

Os polos deverão contar com a seguinte Infraestrutura:

a) Espaços gerais do Polo UAB

- Sala para coordenação do Polo UAB (obrigatório);
- Sala para secretaria do Polo UAB (obrigatório);
- Sala de reunião (opcional);
- Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10 908, de 19 de dezembro de 2000 e 11 982, de 2009;

b) Espaços de apoio do Polo UAB (obrigatório)

- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada)
- Biblioteca física, com espaço para estudos;

c) Espaços acadêmicos

- Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s) vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico (quando couber).

Os espaços acadêmicos podem estar situados em outros locais, a partir de convênios com outras instituições, porém, há a obrigatoriedade de pelo menos uma sala de aula/multiuso nas instalações do polo; Tratando-se de um polo associado, é admitida utilização compartilhada da secretaria acadêmica, biblioteca e demais ambientes, com exceção da sala da coordenação do polo, ambiente obrigatório e exclusivo.

Todos os espaços obrigatórios devem estar localizados no endereço sede do polo, podendo os demais espaços estarem em locais distintos, desde que exista Termo de

Cessão de Uso, assinado pelo proprietário do espaço, indicando os dias e horários de uso prioritário pelo polo UAB.

Um Polo UAB deve ter uma infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por:

I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo;

II. Conexão à internet em banda larga para todos os ambientes do Polo;

III. Ferramentas pedagógicas tais como Datashow; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

Por fim, destacamos que todos os polos que receberão o Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, cumprem os requisitos para a realização do curso e estão devidamente habilitados junto ao SISUAB. Isso significa que eles dispõem de estrutura física para a realização das atividades físico-esportivas, vinculadas ao curso.

15.1.1 Acessibilidade Arquitetônica

Com relação à rotina de funcionamento das atividades nas instalações dos polos, todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios, quadras e demais dependências serão adaptadas aos fluxos e demandas dos alunos e funcionários. Essas ações de melhoria estrutural dos polos remetem a um cuidado para garantir acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Todos os espaços estão contemplados com ar-condicionado, mobiliário, iluminação, equipamentos de prevenção de incêndio.

Também buscaremos garantir a acessibilidade do tipo metodológica aos diferentes tipos de alunos. Para isso, os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD,

utilizarão diferentes métodos e técnicas de ensino durante suas aulas. Pretendem com isso contemplar alunos de vários perfis: visuais, auditivos, audiovisuais etc.

Assim, costumam alternar métodos em um mesmo semestre, promovendo uma acessibilidade metodológica constante, seguindo as orientações da Resolução nº 11/2019, do Conselho Universitário (UFPE, 2019, p.2):

I - estratégias de ensino, avaliação em formatos acessíveis e/ou adaptação das atividades avaliativas;

II - recursos didático-pedagógicos acessíveis;

III - recursos de tecnologia assistiva;

IV - ambientes de trabalho adaptados, respeitando o perfil vocacional;

V - dependências das unidades acadêmicas e administrativas acessíveis com eliminação de barreiras arquitetônicas e ambiente de comunicação adequados;

VI - oferta para docentes e técnico-administrativos de formação continuada para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento profissional com foco no atendimento em acessibilidade e inclusão educacional;

VII - tradutor e intérprete de Libras, leitor e transcritor além de outros apoios especializados que se julguem necessários, conforme a especificidade apresentada;

VIII - dilação de tempo em até 50% do período total das avaliações, podendo este tempo ser estendido, considerando as especificidades e singularidades do discente, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade”.

15.1.2. Suporte virtual

A Unidade Setorial de Educação Aberta e Digital (USEAD) do Centro Acadêmico da Vitória, vinculada funcionalmente à Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital (SPREAD) da UFPE, tem por competência atuar em matéria administrativa e didático-científica relacionada à educação a distância e digital.

Compete a USEAD CAV UFPE a função, dentre outras, acompanhar a realização no Centro de cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto*

Sensu em EAD, além de analisar os planos de ação das atividades acadêmicas e culturais, a partir da política institucional referentes à EAD, auxiliando nos Projetos pedagógicos dos Cursos (PPCs), para um melhor desempenho das atividades a serem realizadas de forma híbrida ou remota.

15.1.3. Biblioteca e Acervo

O Centro Acadêmico da Vitória (CAV), *campus* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado em Vitória de Santo Antão foi criado em 21 de agosto de 2006 dentro do processo de interiorização do ensino superior no estado de Pernambuco. No mesmo ano, em 25 de setembro de 2006, foi criada a Biblioteca do CAV como uma unidade setorial do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE, com o objetivo de atuar como suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade. Através da prestação de serviços aos usuários e disponibilização de recursos informacionais, a Biblioteca busca oferecer suporte para os cursos de: Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Saúde Coletiva, Licenciatura em Ciências Biológicas (presencial e EAD) e Licenciatura em Educação Física, bem como, cursos de Pós-graduação *Latu Sensu* (Residências) e *Strictu Sensu* (Mestrado em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica e o PROFBIO – Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional). No ano de 2020, o CAV recebeu o primeiro doutorado, associado ao Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PMPGCF) da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis), trata-se de uma pós-graduação em formato multicêntrico em rede tendo como instituições nucleadoras as Universidades de São Paulo (USP) e Federal de Minas Gerais (UFMG), Rio de Janeiro (UFRJ) e Rio Grande do Sul (UFRGS).

Estrutura da biblioteca

Localizada no prédio administrativo do Centro Acadêmico, ocupa uma área física de aproximadamente 528 m², distribuída em dois pavimentos estruturados da seguinte forma:

No andar térreo encontram-se: o serviço de atendimento (cadastro de usuários, empréstimo, renovação, devolução e reservas), *hall* de estudos, cabines de estudo individual, terminais de consulta, acervo circulante e o serviço de referência.

No primeiro andar estão localizados os setores administrativo, técnico (Catalogação e desenvolvimento das coleções analógicas e digitais), atendimento aos usuários (treinamento de usuários em bases de dados, catalogação na fonte, disseminação seletiva da informação/alertas eletrônicos, orientação sobre normalização de trabalhos e visitas dirigidas); o serviço de pesquisa em bases de dados, o serviço de Comutação eletrônica; o repositório institucional; as coleções (Multimídia, Consulta local, Teses e dissertações, Periódicos, Literatura, Pré-Vestibular e Coleção de acessibilidade) além do miniauditório, salas de estudo em grupo e salão de leitura.

Aberta ao público de forma ininterrupta funciona de segunda à sexta-feira, das 07h às 21h, com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e estrangeiros nas áreas de atuação do Centro.

Público-alvo

A Biblioteca atende a alunos de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UFPE e a comunidade em geral.

Equipe

Atualmente, a Biblioteca conta com quatro Bibliotecários, sete Assistentes em Administração e oito Bolsistas do Programa de Desenvolvimento Profissional da Universidade.

Acervo

O acervo físico está tombado e automatizado através do *Pergamum*, sistema informatizado de gerenciamento de dados de bibliotecas, enquanto o virtual está disponível mediante acesso à coleção EBSCO ebooks e possui contrato que garante o acesso perpétuo das coleções pelos usuários.

O acervo contempla pelo menos três títulos da bibliografia básica e cinco títulos da bibliografia complementar para cada curso indicados para cada unidade curricular (UC) e está atualizado, adequando-se aos conteúdos descritos no PCC e à natureza de cada UC, conforme recomendação do Ministério da Educação (2017).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos. Além disso, através de convênio mantido com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a biblioteca recebe, regularmente por doação, algumas das publicações do Ministério da Saúde, bem como por doações espontâneas da comunidade.

A Biblioteca do CAV possui um acervo físico composto por livros, folhetos, teses, dissertações, CDs, DVDs, fitas de vídeo e periódicos especializados nas respectivas áreas.

a) Acervo impresso

O acervo impresso da Biblioteca do *Campus* Vitória de Santo Antão é composto por cerca de 30 mil exemplares de livros, periódicos entre outros. O acervo compõe as seguintes coleções: Acervo geral (composto por livros e folhetos, sendo a maior coleção); Acervo de referência (compreende materiais de consulta pontual, como dicionários, enciclopédias e manuais); Acervo multimídia (CDs e DVDs), Acervo de Acessibilidade (Coleção em *Braile* e audiobooks) recebida através de convênio com a Fundação Dorina Nowill e Instituto Benjamim Constant, Coleção de periódicos (títulos impressos de algumas revistas nacionais e internacionais das áreas de atuação do Centro).

b) Acervo digital

O acervo digital é composto por e-books, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e periódicos distribuídos em bases de dados e repositórios, com forme descrito a seguir:

- **E-books**: livros digitais disponibilizados no Pergamum e na página da Biblioteca e compra perpétua de editores científicos (EBSCO, Springer);
- **Repositório digital**: acervo disponível no Attena (Repositório Institucional da UFPE) composto por trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, vídeos, videoaulas, cartilhas, guias, entre outros, produzidos por docentes e discentes da UFPE.
- **Portal de periódicos da UFPE**: reúne os periódicos acadêmicos editados pela UFPE;
- **Portal de periódicos da CAPES**: disponibiliza livros, teses, dissertações, artigos, normas, audiovisuais, entre outros.

O acervo digital pode ser acessado nos laboratórios de pesquisa disponíveis na biblioteca e nos espaços da universidade e remotamente pelos usuários vinculados à instituição através do cadastro no ID UFPE.

Os dados abaixo apresentam a coleção da Biblioteca do CAV desde sua criação em 2006 até o mês de abril de 2021.

Unidade de informação	Tipo de material	Titulos	Exemplares	Exemplar adicional
-1 - MATERIAIS ONLINE				
	1 - Livros	150	0	0
	2 - Folhetos	12	0	0
	4 - Artigos	3	0	0
	7 - TCC	441	0	0
	15 - Periódicos	2	0	0
	20 - E-book (Livro Digital)	2647	0	0
	90 - Multimêdia	1	0	0
	52 - CD-ROMs	1	0	0
Total / MATERIAIS ONLINE:		3257	0	0
19 - Biblioteca Campus Acadêmico de Vitória				
	1 - Livros	7087	26693	975
	2 - Folhetos	97	202	0
	3 - Catálogos	3	3	0
	6 - Dissertações	121	147	0
	7 - TCC	36	37	6
	9 - Teses	13	15	0
	11 - Capítulo de Livros	10	0	0
	15 - Periódicos	105	1777	0
	17 - Relatórios	11	16	0
	18 - DVD	78	184	38
	19 - Fita de Vídeo	6	27	4
	20 - E-book (Livro Digital)	2647	0	0
	40 - Partitura	1	1	0
	90 - Multimêdia	3	6	1
	52 - CD-ROMs	95	134	9
	54 - Gravação de Som	5	5	0
	62 - Material Especial	1	65	0
	63 - Referência	75	164	10
Total / Biblioteca Campus Acadêmico de Vitória:		10394	29476	1043
Totais por biblioteca:		10394	29476	1043
Total geral:		13651	29476	1043

Fonte: Pergamum - Estatística geral do acervo, dados até 05/04/2021

Na coleção encontram-se 98 títulos de periódicos impressos, dos quais 84 nacionais e 14 estrangeiros recebidos por doação, conforme dados obtidos no *Pergamum* (Relatório de Conferência de materiais-Material por localização-, 2021).

		Total de obras	Total de exemplares	Total de unidades aliquotas
19 - Biblioteca Campus Acadêmico de Vitória				
18 - DVD				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	2	9	0
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	5	20	1
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	19	33	6
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	13	22	4
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	7	7	0
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	2	4	0
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	57	101	29
	Total / DVD:	84	195	40
20 - E-book (Livro Digital)				
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	2	0	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	14610	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	4	0	0
	Total / E-book (Livro Digital):	14614	0	0
21 - CD-ROMs				
1 - Ciências Exatas e da Terra				
	Total / Ciências Exatas e da Terra:	2	2	1
2 - Ciências Biológicas				
	Total / Ciências Biológicas:	2	3	0
4 - Ciências da Saúde				
	Total / Ciências da Saúde:	14	26	6
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	1	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	25	39	3
7 - Ciências Humanas				
	Total / Ciências Humanas:	23	35	1
8 - Linguística, Letras e Artes				
	Total / Linguística, Letras e Artes:	14	20	1
	Total / CD-ROMs:	81	124	12
	Total / Biblioteca Campus Acadêmico de Vitória:	14781	521	53
	Total geral:	10781	321	53

Fonte: Pergamum - Estatística geral do acervo, dados até 05/04/2021.

Periódicos Impressos na área de Educação Física

Considerando que o Portal de Periódicos da Capes disponibiliza periódicos em texto completo, a Biblioteca mantém em sua coleção apenas alguns títulos impressos da área de Educação Física oriundos de doação:

Ciência e Cultura

Divulgação em Saúde para Debate

Epidemiologia e Serviços de Saúde

Estudos Universitários

Nutrire

Radis: Comunicação em Saúde

Revista Baiana de Saúde Pública

Revista de Ciências Médicas

Revista de Educação Física: E.F.

Revista de Nutrição da PUCCAMP

Revista Panamericana de Saúde

Revista POLI

Saúde e Direitos Humanos

Periódicos eletrônicos

A coleção de periódicos é complementada pelo acesso ao Portal de Periódicos da Capes, criado em novembro de 2000 que possui um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 45 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, além de diversas bases de dados contemplando desde referências e resumos

de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

O acesso ao Portal de Periódicos da Capes está disponível em www.periódicos.capes.gov.br e na Universidade os usuários cadastrados na instituição, através do ID UFPE, podem realizar acesso remoto ao Portal em qualquer lugar.

Base de Dados

As bases de dados para o Curso de Educação Física também podem ser acessadas diretamente do Portal de Periódicos da Capes. Cabe destaque para as seguintes bases:

Academic Search Premier - ASP (EBSCO)

ACS Journals Search

AIP Scitation - American Institute of Physics

American Association of Critical Care Nurses

American Physical Society - APS

American Society for Microbiology Journals (ASM)

American Society for Nutrition - ASN

Annual Reviews

Begell House Digital Library

Bentham Science

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD

Biochemical Society - Journals

BMJ British Medical Journals

Cambridge Core

CINAHL with Full Text (EBSCO)

Clinics Collection (Elsevier) Icon: assinado

Cochrane Clinical Answers - CCA

Derwent Innovations Index

Emerald Insight

Endocrine Society, The – Journals esp@cenet (European Patent Office)

FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO)

Gale - Academic OneFile

Incites Journal Citation Reports - JCR (Clarivate Analytics)

Integrity (Clarivate Analytics)

JAMA Evidence (AMA)

JAMA Network (AMA)

Journals Ovid

Karger

Mary Ann Liebert

MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine)

NEJM Journal Watch

Oxford Journals (Oxford University Press)

PNAS - Proceedings of the National Academy of Sciences

Portal de Revistas da Universidade de São Paulo - SIBI

Primal Pictures Interactive Anatomy (Ovid)

PsycArticles (APA)

PsycBOOKS (APA)

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)

SAGE Journals Online

SCIELO

Science (AAAS)

ScienceDirect (Elsevier)

Scopus

SPORTDiscus

SpringerLink

Web of Science

Wiley Online Library

Catálogo on-line

O acervo da Biblioteca encontra-se automatizado e pode ser consultado através do *Pergamum*, software de bibliotecas utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFPE, podendo ser acessado através da internet no endereço www.biblioteca.ufpe.br.

Participação em redes e serviços de informação

A Biblioteca participa de redes e serviços de informação, como o COMUT, a Rede BiblioSUS e a Rede Pergamum.

Serviços oferecidos pela Biblioteca

A biblioteca do CAV, desde sua criação, vem adotando tecnologias e ferramentas com o objetivo de disponibilizar novos serviços on-line contribuindo para aumentar a interação com os usuários reais e virtuais, que podem ser visualizados abaixo:

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- Serviço de renovação e reserva de livros via internet;

- Participação em redes bibliográfica (CCN, PERGAMUM, BVS, COMUT, BIBLIOSUS).
- Solicitação de cópias de artigos em bibliotecas brasileiras através do COMUT;
- Disseminação seletiva da informação através de boletins de alerta eletrônicos;
- Divulgação de conteúdos através da produção do informativo Trilhar & Compartilhar;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos (Coleção de consulta);
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Página web da biblioteca;
- Redes sociais (Fanpage, Instagram, canal no Youtube);
- Capacitação de usuários;
- Biblioteca Digital Institucional BDTD/UFPE
- Catalogação na fonte;
- Visitas dirigidas;
- Empréstimo domiciliar
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia científica na graduação e na pós-graduação;
- Exposições periódicas;
- Agendamento de salas para estudo em grupo;
- Atendimento a alunos Pré-vestibular (CAVEST), com acervo direcionado para o ensino médio.

15.2. Laboratórios

Os Laboratórios do Centro Acadêmico da Vitória são espaços de ensino-aprendizagem e de apoio pedagógico, que visam estimular o estudante na construção do seu conhecimento e no desenvolvimento de habilidades psicomotoras e afetivas, favorecendo não somente as atividades individuais como também o trabalho em equipe.

O Centro Acadêmico da Vitória da UFPE apresenta uma filosofia multifuncional e multiusuária para utilização dos laboratórios, os quais atendem aos cursos de Graduação e Pós-Graduação do Centro e onde são desenvolvidas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualmente, conta com a infraestrutura de 40 (quarenta) laboratórios funcionais, conforme apresentados no quadro 4, oferecendo diversos materiais, equipamentos e serviços, além de corpo técnico responsável pela gestão e operacionalização destes ambientes.

Ademais, inserido no contexto multiusuário, o Centro possui o Parque Multiusuário de Equipamentos Científicos do CAV (ParqCAV), formado por uma rede de laboratórios numa iniciativa descentralizada, que concentra uma variedade de equipamentos de alta tecnologia de médio e grande porte os quais oferecem serviços de média e alta complexidade aos usuários.

O objetivo do ParqCAV é garantir a ampliação do acesso e a otimização do uso desses equipamentos e recursos de forma dinâmica, permitindo que os usuários sejam treinados pelos docentes e/ou técnicos capacitados, com a finalidade de utilizá-los adequadamente para a obtenção de resultados confiáveis nos seus trabalhos.

Quadro 4. Laboratórios acadêmicos do CAV.

Laboratório	Área (m ²)	Localização	Principais Atividades Desenvolvidas
Anatomia I, Identificação Humana e Osteologia Forense - LIHOF	56,47	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino, com o desenvolvimento de diversas técnicas para elaboração de peças plastinadas, dissecação de peças anatômicas para as aulas e elaboração de material didático com a utilização de técnicas de plastinação, taxidermia e osteotécnica. Atividades de pesquisas com ossadas humanas, acervo de uma coleção de ossos humanos, pesquisas na área de antropologia forense e identificação de ossadas humanas.
Anatomia II	56,67	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Aulas para as disciplinas de Anatomia Humana, Anatomia do Aparelho Locomotor, Anatomia Aplicada a Enfermagem, Anatomomorfofisiologia para os cursos de Graduação do CAV. Monitoria para os discentes do CAV e visitas técnicas para comunidade externa. Dissecação de peças cadavéricas pela liga acadêmica de anatomia do CAV. Atividades de pesquisas com ossadas humanas.
Anatomia III	28,62	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de pesquisas com ossadas humanas. Fixação e conservação de peças cadavéricas, dissecação de peças cadavéricas. Lavagem de ossadas oriundas de cemitérios, maceração de ossadas. Armazenamento de produtos químicos.
Avaliação Física e Processamento de Sinais – LAPS	53,77	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Suporte às aulas práticas a Graduação, principalmente as disciplinas Farmacologia Aplicada ao Esforço e Fisiologia Geral, para os cursos de Educação Física , e Pós-Graduação da UFPE. Atividades de pesquisas relacionadas às áreas de nutrição, metabolismo, fisiologia cardiorrespiratória e muscular de seres humanos. Serviços aos membros da comunidade interna e externa da UFPE, além de desenvolver projetos de extensão.

<p>Biodinâmica do Movimento e Ciências do Esporte - LaBiMCE</p>	<p>86,77</p>	<p>Quadra Poliesportiva do CAV</p>	<p>Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisas e extensão relacionadas às áreas da Biodinâmica do movimento e Ciências do Esporte. Além de contar com grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como MovER – Grupo de estudo em movimento, esporte e reabilitação, CONFISGE – Grupo de estudos em atividade física para grupos especiais, GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício.</p>
<p>Biodiversidade I</p>	<p>52,02</p>	<p>UFPE/CAV - Bloco B</p>	<p>Atividades de ensino. Atividades de pesquisa com uso dos microscópios de fluorescência e microscópio eletrônico de varredura de bancada, atividades de curadoria das coleções biológicas com fins didáticos. Atividades de pesquisas nas áreas de taxonomia, biologia e ecologia de briófitas e angiospermas, taxonomia e ecologia de algas e pteridófitas, taxonomia, biologia e ecologia de cnidários bentônicos; taxonomia de peixes, biologia e ecologia de aves. Atividades de extensão, principalmente voltadas à conservação e educação ambiental.</p>
<p>Biodiversidade II</p>	<p>54,15</p>	<p>UFPE/CAV - Bloco B</p>	<p>Atividades de ensino. Atividades de pesquisas relacionadas às áreas de agroecologia, botânica, ecologia da polinização, ictiologia, mastozoologia e paleontologia. Além de servir como espaço para acomodar as coleções científica de cnidários, morcegos, paleontologia e pteridófitas, bem como as coleções didáticas de invertebrados, vertebrados e animais peçonhentos. Desenvolve ainda atividades de extensão relacionadas às áreas de agroecologia, ecologia e zoologia.</p>

Bioprocessos	24,91	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Atividades de pesquisa relacionadas às áreas de fermentação e otimização de bioprocessos, preservação de microrganismos, determinação espectrofotométrica de compostos, análise microbiológica de água e de alimentos, determinação de umidade em alimentos e amostras biológicas.
Bioquímica Geral, Molecular e do Exercício	69,37	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Atividades de pesquisas relacionados ao estudo de parâmetros bioquímicos em suas diferentes variáveis nas áreas de nutrição, metabolismo celular e bioenergética mitocondrial.
Biotério do CAV	76,66	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV. Manutenção de animais destinados ao ensino, a pesquisa científica e ao treinamento de pessoal para rotina do manejo experimental em animais de laboratório. Suporte e atividades relacionadas aos diferentes projetos de extensão.
Bromatologia	44,15	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV e instituições parceiras. Visitação técnica, além de treinamento para alunos. Atividades de pesquisa com diferentes linhas de atuação nas áreas de ciência e tecnologia de alimentos.
Ciências Morfológicas e Moleculares - LACIMM	52,99	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Confeção de lâminas histológicas para atualização e manutenção de laminário do acervo didático e preparação do roteiro das aulas práticas. Atividades de pesquisa com diferentes linhas de atuação. Atividades de extensão relacionadas à histologia, técnicas histológicas e procedimentos experimentais em patologia experimental.

Condicionamento Físico - LaCoFi	81,40	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas do condicionamento físico. Além de contar com alguns grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como MovER – Grupo de estudo em movimento, esporte e reabilitação, CONFISGE – Grupo de estudos em atividade física para grupos especiais, GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício.
Educação e Inovação - LEI	70,01	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação, da formação docente e de processos inovadores que auxiliam e ampliam as possibilidades educacionais no CAV. Desenvolvimento de projetos de pesquisa e ações pedagógicas inovadoras, apoiadas ou não por uso de tecnologias diversas, no trato mais específico de práticas que impactem o espaço educacional universitário e de escolas de ensino básico da região do entorno do CAV.
Enfermagem Cirúrgica e Avaliação Clínica	35,15	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas multi e interdisciplinares, principalmente para os cursos de Enfermagem (especialmente nas áreas de Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico) e Nutrição (na área de Avaliação do Estado Nutricional). Atividades de pesquisas voltadas para as tecnologias educacionais no conhecimento de atuações perioperatórias, além de estimular e a desenvolver habilidades manuais teórico-práticas dos discentes, por meio do apoio instrumental e na criação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Enfermagem Materno-Infantil – LABEMI	34,78	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas e atividades de monitoria acadêmica. Tutorial de preparação para estágios, reuniões, planejamento de ações,

			treinamentos. Diálogo multidisciplinar com as famílias de crianças com atraso no neurodesenvolvimento. Espaço terapêutico grupal. Produção de material de pesquisa em campo. Atividades de pesquisa e extensão voltadas para valores da promoção da saúde para jovens e adultos.
Ensino de Biologia	54,07	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de Ensino, grupos de estudos, orientações de TCC, plantão de atendimento e orientação de Estágio Curricular Obrigatório. Atividades de pesquisas e extensão.
Farmácia Viva	43,17	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao cultivo, coleta e processamento de plantas medicinais, visando promover o seu uso terapêutico, possibilitando discussões técnico-científicas relacionadas à fitoterapia, medicina popular e ao correto uso de plantas medicinais.
Genética	57,21	UFPE/CAV - Bloco A	Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atividades de pesquisas relacionadas ao estudo de insetos da família <i>Drosophilidae</i> nas áreas de educação, ecologia, citogenética, biologia molecular e mutagenese. Além de trabalhar com espécies de mosquitos, abelhas, escorpiões, cavalos-marinhos e pequenos mamíferos.
Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate - LAMEC	56,00	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas do Lutas, artes marciais e esportes de combate. Além de contar com alguns grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício, GPECAF – Grupo de

			pesquisa em esportes coletivos e atividade física.
Microbiologia de Alimentos	62,33	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV, UFPE e instituições parceiras. Atividades de pesquisas na área de ciência e tecnologia de alimentos e áreas afins, realização de testes de susceptibilidade os antimicrobianos (TSA) e avaliação do perfil de multirresistência aos antimicrobianos em cepas microbianas isoladas de alimentos e controle microbiológico de água e alimentos. Treinamento de pessoal e visitação técnica para instituições de ensino.
Microbiologia e Imunologia	74,40	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV, UFPE e instituições parceiras. Atividades de pesquisa envolvendo a identificação de bactérias com e sem perfil de resistência, avaliação da atividade antibacteriana e antibiofilme de produtos naturais e nanobiotecnológicos, avaliação da interação entre fármacos, avaliação de fatores de virulência bacteriano, diagnóstico sorológico Anti-Sars-Cov-2 Elisa (IgA e IgG) em profissionais de saúde na cidade da Vitória de Santo Antão, perfil epidemiológico e Implicações na qualidade de vida de pacientes com infecção crônica pelo vírus Chikungunya, avaliação do efeito dos agrotóxicos sobre espécies de microrganismos representantes da microbiota humana. Atividades de extensão.
Microscopia I	53,82	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Atividades de monitoria, reuniões de grupo de pesquisa; visitação técnica para instituições de ensino. Atividades de pesquisa e extensão.

Microscopia II	52,94	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Atividades de monitoria, reuniões de grupo de pesquisa; visitação técnica para instituições de ensino. Atividades de pesquisa com roedores e morcegos como manuseio, identificação e análise de espécimes e atividades de extensão.
Multifuncional I	53,02	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Preparo de soluções e materiais biológicos para montagem de aulas práticas. Atividades experimentais químicas e biológicas de pesquisas. Treinamento e orientação de estudantes, servidores e visitantes sobre o funcionamento dos equipamentos distribuídos no laboratório. Visitação técnica para instituições de ensino. Atividades de extensão.
Multifuncional II	53,10	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Preparo de soluções e materiais biológicos para montagem de aulas práticas. Atividades experimentais químicas e biológicas de pesquisas. Treinamento e orientação de estudantes, servidores e visitantes sobre o funcionamento dos equipamentos distribuídos no laboratório. Visitação técnica para instituições de ensino. Atividades de extensão.
Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica - LABNAF	52,46	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Aulas práticas da Graduação, principalmente da disciplina Fisiologia do Exercício, para os cursos de Educação Física e Pós-Graduação do CAV. Atividades de pesquisa a nível de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Reuniões de grupo de pesquisa. Atividades relacionadas à pesquisa (Desinfecção e lavagem de material contendo material químico, biológico (humano e animal) e

			microbiológico, sacrifício de animais; realização de cortes histológicos de tecido (animal e humano), manipulação de amostras sanguíneas (animais e humanas) para análises bioquímicas, preparação de soluções reagentes e desinfetantes. Treinamentos acerca de técnicas analíticas disponíveis no laboratório. Atividades de extensão.
Parasitologia	53,82	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV. Atividades de pesquisa nas áreas da parasitologia, imunologia e toxicidade. Atividades de extensão como realização de exames de fezes para a comunidade da Vitória de Santo Antão.
Pesquisa Sobre Usos das Tecnologias em Saúde - LAPETS	-	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente das disciplinas de Tecnologia, Gerenciamento e Gestão da Saúde II, para o curso de Saúde Coletiva. Funciona como um simulador do ambiente de escritório do gestor moderno, trabalhando com informação baseada em evidência. Atividades de pesquisas e extensão nas áreas de avaliação de tecnologia em saúde (ATS), neurociências e saúde coletiva, sistemas de informação aplicados à saúde, auditoria em saúde, bioenergética e saúde coletiva.
Práticas Corporais – LaPC	56,00	Anexo do CAV	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas das práticas corporais, ginásticas, danças e atividades rítmicas e expressivas.
Práticas Esportivas - LaPE	-	Quadra Poliesportiva do CAV	O espaço compreende a quadra poliesportiva com almoxarifado e todos os materiais e equipamentos das modalidades esportivas coletivas e individuais, assim como materiais e

			<p>equipamentos que são utilizados nas práticas educacionais e de lazer. Desenvolve atividades de ensino relacionadas às disciplinas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Desenvolve também atividades de pesquisa e extensão relacionadas às temáticas das práticas esportivas coletivas, individuais, atividades educacionais e de lazer. Além de contar com alguns grupos de pesquisas que utilizam o laboratório, tais como MovER – Grupo de estudo em movimento, esporte e reabilitação, CONFISGE – Grupo de estudos em atividade física para grupos especiais, GPESEX – Grupo de pesquisa em esporte, saúde e exercício e GPECAF – Grupo de pesquisa em esportes coletivos e atividade física.</p>
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - LAPICS	-	Anexo do CAV	<p>Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV. Atividades de pesquisas na área de terapia floral. Estudo brasileiro sobre perfil da oferta de cursos de formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Atividades de extensão como Reiki Solidário.</p>
Semiologia e Semiotécnica I	54,03	UFPE/CAV - Bloco B	<p>Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente na área da Enfermagem, sendo elas aulas práticas voltadas ao ciclo profissional do curso, tendo por base o preparo para as práticas hospitalares. São realizadas atividades de monitoria acadêmica da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Atividades de pesquisas e extensão.</p>
Semiologia e Semiotécnica II	52,51	UFPE/CAV - Bloco B	<p>Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente na área da Enfermagem, sendo elas aulas práticas voltadas ao ciclo profissional do curso, tendo por base o preparo para as práticas hospitalares.</p>

			Ocorre atividades de monitoria acadêmica da disciplina de Clínica Médica. Atividades de pesquisas e extensão.
Síntese e Isolamento Molecular - SIM	25,90	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Preparação de reagentes para aulas de Graduação e Pós-Graduação do CAV. Atividades de pesquisas relacionadas as áreas de química medicinal, síntese orgânica, liquenologia e purificação de proteínas. São ainda realizadas análises e preparação de materiais para pesquisa em tecnologia de alimentos, bem como análises térmicas de materiais. Além de receber estudantes, servidores e visitantes externos para realizar treinamento e uso dos equipamentos no laboratório.
TECBIOMATERIAIS	33,94	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de pesquisa. Preparo de soluções e materiais biológicos, atividades experimentais químicas e biológicas relacionadas às áreas de nanotecnologia e biomarcadores. Além de receber estudantes, servidores e visitantes externos para realizar treinamento e uso dos equipamentos no laboratório.
Técnica Dietética	70,32	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente na área da Nutrição. Atividades de pesquisas tendo como base o alimento, preparação alimentar ou novo produto alimentício. Atividades de extensão voltadas para a promoção da saúde.
Tecnologia de Alimentos	52,89	UFPE/CAV - Bloco C	Atividades de ensino. Aulas práticas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente as disciplinas de Tecnologia de Alimentos e Controle de Qualidade dos Alimentos para o curso de Nutrição. Atividades de monitoria. Atividades de pesquisa relacionadas a área de tecnologia de alimentos. Atividades de extensão e realização de oficinas para a comunidade da Vitória de Santo Antão.

Toxinologia Aplicada a Farmacologia e Comportamento de Escorpiões – TAFCE	10,46	UFPE/CAV - Bloco A	Atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao estudo de toxinologia e comportamento de escorpiões.
Urgência e Emergência	35,75	UFPE/CAV - Bloco B	Atividades de ensino. Aulas para os cursos de Graduação do CAV, principalmente para o curso de Enfermagem. Atividades de orientação de trabalhos científicos. Atividades de pesquisas e extensão vinculados ao núcleo de estudos em emergência (NEEM).

14.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Polo e tutores. Para realização do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou distribuído em formato digital permitindo que, no conteúdo on line, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede.

A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Serão cadastrados como usuários: professores formadores de cada disciplina, tutores on-line e presenciais, estudantes e administradores (Coordenador UAB, Coordenadores dos Polos, Coordenador do Curso e Coordenador de Tutoria). Cada usuário receberá um login e uma senha.

A plataforma Moodle possibilita integrar todos estes recursos em um só ambiente de aprendizagem e possui como principais recursos: 1. Fóruns: Os fóruns são espaços de interlocução não hierarquizados, onde os participantes opinam e expressam suas ideias, conceitos e experiências de forma assíncrona. 2. Diálogos: O diálogo torna possível um método simples de comunicação entre dois participantes da disciplina. O professor pode abrir um diálogo com um aluno, um aluno pode abrir um diálogo com o professor, e ainda podem existir diálogos entre dois alunos. 3. Testes: Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta) e é possível, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel. 4. Trabalhos: Os Trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página materiais submetidos pelos alunos, ou atividades offline como, por exemplo, apresentações.

As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar para Excel os resultados. 5. Wikis: O Wiki, para aqueles que não estão familiarizados com a Wikipedia, torna possível a construção de um texto (com elementos multimídia) com vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É sempre possível ter acesso às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões. 6. Glossários: O glossário permite aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados. 7. Lições: Consiste num número de páginas ou slides, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas. 8. Books: Os books permitem construir sequências de páginas muito simples. É possível organizá-las em capítulos e subcapítulos ou importar ficheiros html colocados na área de ficheiros da sua página.

Caso as referências dentro destes html (imagens, outras páginas, vídeo, áudio) sejam relativas, o livro apresenta todo esse conteúdo. 9. Inquéritos: Os inquéritos consistem num conjunto de instrumentos de consulta de opinião aos alunos inscritos numa página. 10. Referendos: O referendo pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião, inscrição numa determinada atividade, entre outras, sendo dado aos alunos a escolha de uma lista de opções (até um máximo de 10) definida pelo professor. É possível definir um número de vagas por opção. 11. Questionários: Os questionários permitem construir inquéritos tanto a participantes de uma página como a participantes que não estão inscritos no sistema.

É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados, apresentados de uma forma gráfica, podem ser exportados para Excel. 12. Material didático: O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados no AVA que se organizam em unidades temáticas. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos cursistas. Haverá ainda material impresso de apoio, que também será disponibilizado em mídia digital. 13. Portfólio: Instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelos estudantes durante um curso ou disciplina e inclui registro de visitas, resumos de textos, projetos e relatórios de pesquisa, anotações de experiências, ensaios autorreflexivos.

Quaisquer tarefas que permitam aos alunos a discussão de como a experiência no curso ou disciplina mudou sua vida, seus hábitos de estudo, e/ou seus comportamentos. Permite acompanhar o seu desenvolvimento, analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas num determinado período. O aluno arquiva e apresenta as evidências das habilidades, atitudes e conhecimentos definidos durante um tempo, acompanhados pelo responsável pelo curso.

15.4 Recursos Humanos

15.4.1 Corpo Docente

O Curso de Licenciatura em Educação Física conta com um quadro de 22 professores, dos quais 21 efetivos em regime de trabalho de 40 horas (com dedicação exclusiva – DE) e 01 substituto.

Além dos docentes lotados no Curso de Licenciatura em Educação Física, no ciclo básico, conta com o apoio de docentes dos núcleos de Biologia, Nutrição e Enfermagem (mais 11 docentes), criando dessa forma maior integração das áreas de conhecimento (interdisciplinaridade) e dos docentes do Centro Acadêmico, conforme pode ser conferido no quadro abaixo:

DOCENTES DO CURSO							
DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		DOCENTES DE OUTROS NÚCLEOS					
Efetivos	Substitutos	Nutrição		Biologia		Enfermagem	
21	01	Efetivos	Substitutos	Efetivos	Substitutos	Efetivos	Substitutos
		01	01	02	02	03	01
		Total 02		Total 04		Total 06	

Em cumprimento à política de formação permanente dos docentes, constante do PDI, o Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE

(NUFOPE) tem promovido, anualmente, cursos de atualização pedagógica e seminários temáticos, dos quais os docentes do CAV têm participado.

15.4.2 Técnicos Administrativos

O Centro Acadêmico iniciou as atividades com 6 servidores técnico-administrativos contratados, selecionados por concurso público, contando atualmente com 82 servidores efetivos, assim distribuídos:

Tabela 5 – Técnicos administrativos por setor

Setor	Nº Servidores
Biblioteca	11
Coord. Infraestrutura, Finanças e Compras	14
Unidade Setorial de Acessibilidade	1
Diretoria	3
Escolaridade Geral de Graduação	7
Coordenação Setorial de Laboratórios	23
Coordenação Setorial de Assistência Estudantil	7
Unidade Setorial de Pesquisa e Extensão	2
Setor de Comunicação	1
Secretaria Geral de Graduação	8
Secretaria Geral de Pós-graduação	5
Setor de Transportes	1
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos	1

Os Técnicos do CAV ocupam espaços estratégicos das atividades-meio da Universidade. Têm representação no Conselho de Centro do CAV, com 4 vagas com voz e voto, mais a participação dos Coordenadores Setoriais e Chefes, os quais tem direito a voz (10 vagas). Além disso, há a representação de Técnico do CAV (1 vaga) no Conselho Universitário, com direito a voz a voto.

Na Universidade Federal de Pernambuco existe o Programa de Capacitação e Qualificação para servidores técnico-administrativos, regulamentado pela Resolução nº 09/2006 (CONSUNI-UFPE, 2006), diretamente vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade.

Em cumprimento à política de capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, constante do PDI, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida – PROGEPE tem promovido, periodicamente, cursos de capacitação e, também, o preparatório para seleção do Mestrado Profissional, garantindo para este último o percentual de vagas determinado por lei (20%).

15.4.3 Terceirizados

O quadro de servidores do Centro Acadêmico da Vitória é complementado com a terceirização de serviços de vigilância, limpeza, manutenção predial e motoristas. No caso dos pólos UAB, esses serviços serão de responsabilidade de cada um deles, em seus respectivos municípios.

15.4.4 Perfil dos tutores

Profissionais, graduados, pós-graduados ou discentes de pós-graduação na área de conhecimento, preferencialmente com experiência em docência de ensino superior e obrigatoriamente com disponibilidade de 20 horas semanais, atuarão como tutores.

Os tutores dos cursos de graduação à distância, da UFPE, são contratados via seleção pública promovida pela Coordenação Geral dos Cursos de Graduação a Distância e orientação da Coordenação de Tutoria.

Os tutores online têm as atribuições de:

- a) Mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- b) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c) Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- e) Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- f) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- g) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenadoria de tutoria;
- h) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- i) Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- j) Apoiar operacionalmente a Coordenação do Curso nas atividades presenciais nos Polos, em especial na aplicação de avaliações.
- k) Dedicar 20 horas semanais para as atividades de Tutoria;
- l) Acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (AVA);

- m) Participar obrigatoriamente das reuniões pedagógicas e de formação específica com o professor formador;
- n) Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo o diálogo;
- o) Participar de reuniões gerais, previamente agendadas, presenciais ou não, com os professores formadores, e a Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da modalidade a distância e Coordenação de Tutoria;
- p) Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do Curso;
- q) Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do Curso;
- r) Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao Curso.

As atividades presenciais acontecerão nos polos devidamente habilitados para atividades práticas presenciais de Educação Física. Serão acompanhadas pelo tutor presencial e suporte técnico-administrativo do coordenador do polo, conforme agenda pré-definida pelo professor formador e coordenação do curso, atentando para as características específicas do local.

Os tutores presenciais têm as atribuições de:

- a) Cumprir todas as atribuições e determinações previstas no Termo de Compromisso.
- b) Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso.
- c) Atender e orientar os cursistas nas questões teórico-metodológicas do curso.
- d) Assegurar a qualidade do atendimento aos cursistas, observando as suas necessidades referentes ao curso.

- e) Acompanhar o trabalho dos cursistas, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo o diálogo.
- f) Interagir com outros tutores, auxiliando-os em suas dúvidas e definindo estratégias pedagógicas.
- g) Manter contato permanente com os professores das disciplinas, tutores à distância, coordenadores de polo, coordenadores de tutoria e coordenadores de curso.
- h) Esclarecer dúvidas dos cursistas, dar suporte para a teoria e as práticas, além de auxiliar nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos.
- i) Acessar o curso e as disciplinas no Moodle frequentemente. Acompanhar o cronograma das disciplinas e do Curso.
- j) Contatar os alunos indicados pelo tutor à distância para obter informações de cunho acadêmico.
- k) Aplicar e acompanhar atividades nos encontros presenciais agendados, registrando a presença dos cursistas.
- l) Desenvolver estratégias e técnicas de estudos e aprendizagem visando fortalecer a autonomia dos cursistas.
- m) Acompanhar o trabalho dos cursistas, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a aprendizagem colaborativa.
- n) Realizar os encontros presenciais e as atividades práticas/oficinas em seus plantões na sede do Polo.
- o) Realizar atividades culturais em consonância com o planejamento da disciplina e o PPC sob orientação do coordenador de curso.
- p) Participar de encontros de formação na UFPE.

15.4.5. Composição da equipe do Polo UAB

1. Coordenador de Polo – é indicado pelo mantenedor do polo;
2. Assistente à Docência – é indicado pelas IES ofertantes de curso no polo, de acordo com a quantidade de alunos vinculados a esse polo;
3. Secretário(a) ou Apoio Administrativo;
4. Técnico(s) de informática;
5. Bibliotecário(a) ou auxiliar de biblioteca;
6. Técnico(s) para laboratórios pedagógicos, desde que exista Laboratório de Biologia (Biologia), de Química (Química), ou quadra poliesportiva/piscina/campo de futebol/sala de ginástica e dança/dojô ou sala de lutas (Educação Física);
7. Pessoal de segurança, opcional no caso de existirem equipamentos e segurança;
8. Pessoal de manutenção e limpeza;

16. APOIO AO DISCENTE

As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE, FACEPE, CNPq ou CAPES, Bolsa Atleta oferecida pelo Ministério dos Esportes.

Nessa perspectiva de informar sobre o apoio ao discente, é importante dizer que o Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV/UFPE, buscará respeitar e garantir a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse processo será materializado por meio da oferta de condições materiais e psicológicas que contribuam para melhorar a qualidade da formação profissional dos licenciandos. Esse trabalho seguirá as orientações presentes na resolução nº 11/2019, do ConsUni/UFPE, a qual “Dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na Universidade Federal de Pernambuco”.

No CAV, o curso também conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade (NACE), o qual desenvolve algumas ações voltadas a auxiliar estudantes de graduação e pós-graduação com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e TEA, entre outras necessidades específicas. Como exemplo, podemos citar o projeto intitulado “Aluno Apoiador”, o qual tem o objetivo de integrar os estudantes com alguma deficiência às vivências na UFPE.

Para ter acesso às informações acadêmicas (telefone e e-mail da Coordenação do curso, site da UFPE, site do curso, Sig@, blog), os estudantes poderão contar com o auxílio dos tutores (presenciais e online), dos alunos apoiadores do NACE, laboratório de informática dos polos, entre outros.

- **16.1 Coordenação Setorial de Assistência Estudantil – CAEST**

-

A Coordenação Setorial de Assistência Estudantil – CAEST é responsável pela implementação da Política de Assistência Estudantil (PAE) da UFPE no âmbito do Centro

Acadêmico da Vitória - CAV, atuando em estreita articulação com a Pró-reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES).

Essa política, em conformidade com o Decreto nº 7.234/2010, e norteadada pela Resolução nº 15/2019 da UFPE, atende prioritariamente estudantes com renda per capita familiar de até um salário-mínimo e meio e oriundos da rede pública de educação básica, além de outros critérios estabelecidos por esta instituição de ensino superior.

Tem como principais objetivos contribuir para democratização das condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais; a conclusão do percurso acadêmico com qualidade, na perspectiva da formação ampliada; bem como a redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação.

A PAE da UFPE se desenvolve mediante a implementação de programas, auxílios e serviços da Assistência Estudantil, fundamentada nos princípios de igualdade de condições para a permanência e a conclusão do curso, e equidade no atendimento às demandas específicas de cada *campus*.

A seguir, apontam-se os auxílios, programas e demais ações e serviços de assistência estudantil atualmente implementados pela Coordenação Setorial de Assistência Estudantil (CAEST) do Centro Acadêmico da Vitória (CAV):

- **Programa Bolsa nível (1, 2, 3 e 4)**

Programa de assistência estudantil desenvolvido a partir do repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante custear parte das despesas de locomoção, moradia e alimentação com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial. As bolsas não têm efeito cumulativo e os(as) estudantes são classificados(as) nos níveis das bolsas (1, 2, 3 e 4) de acordo com sua renda per capita, conforme a Resolução nº 15/2019 e disponibilidade orçamentária destinada à

Assistência Estudantil. Atualmente, há 696 estudantes beneficiários desse programa de assistência estudantil no CAV.

- **Auxílio creche**

Auxílio financeiro integrado ao benefício de bolsa-nível oferecido a estudantes que têm filhos sob sua guarda na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade. Atualmente, 14 estudantes são beneficiários desse auxílio no CAV.

- **Inclusão Digital**

O programa de inclusão digital tem como finalidade realizar a inclusão digital dos(as) estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica da UFPE – conforme definição do PNAES no art. 5º do Decreto nº 7.234/2010, com vista a democratizar as condições de participação nas atividades acadêmicas remotas síncronas e assíncronas no contexto da Pandemia de Covid-19.

A inclusão digital se dá através da oferta de plano de dados móveis por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) em parceria com a Secretaria de Educação de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), bem como pelo empréstimo, via *Pergamun*, de equipamentos eletrônicos. O(A) estudante pode solicitar uma das ou as duas modalidades, de acordo com a sua necessidade, e o quantitativo de estudantes atendidos(as) fica condicionado à quantidade de vagas ofertadas pela RNP e SESU/MEC, bem como pelo quantitativo de equipamentos eletrônicos disponibilizados pela UFPE.

O acesso ao benefício se dá através de edital de fluxo contínuo, disponível no site da PROAES, onde o discente pode acompanhar todas as informações necessárias acerca do processo e critérios para realizar sua solicitação.

- **Plantão Psicológico**

O serviço de Plantão Psicológico é uma modalidade de intervenção psicológica voltado ao acolhimento da pessoa no momento em que busca ajuda, auxiliando-a a lidar melhor com seus recursos e limites diante de seu sofrimento. Trata-se de um espaço aberto de acolhimento e escuta no qual, de forma breve e pontual, algumas questões emergentes podem ser trabalhadas, de modo a possibilitar ao sujeito uma maior compreensão de si e de sua situação imediata.

O plantão oferece ajuda conforme a demanda que emerge, podendo tanto dedicar-se à ajuda terapêutica no momento de atendimento, como também prestar-se a orientar, informar ou encaminhar o sujeito a outras instituições ou serviços, conforme exija a situação reconhecida. Além disso, atua como um serviço de promoção de saúde, uma vez que pode prevenir que a problemática emergencial se agrave e/ou cronifique.

O Plantão Psicológico é aberto a todos os discentes do CAV, que podem acessá-lo nos dias e horários preestabelecidos pela equipe de psicologia da CAEST, limitando-se o número de estudantes atendidos às possibilidades do corpo técnico disponível. Atualmente, diante das limitações impostas pelo cenário de Pandemia, os atendimentos têm sido realizados de forma remota, mediante agendamento através de e-mail disponibilizado por esta coordenação.

- **Apoio Pedagógico**

Através do setor pedagógico, a CAEST oferece apoio pedagógico aos discentes bolsistas beneficiários da PAE através de ações como orientação de matrícula, acompanhamento pedagógico e plantão pedagógico.

A orientação de matrícula ocorre no início de cada semestre letivo e tem como objetivo auxiliar os bolsistas diante de eventuais dificuldades com o processo de matrícula nas disciplinas do período correspondente. O acompanhamento pedagógico, por sua vez, consiste no acompanhamento sistemático desse público com a finalidade de apoiá-los e orientá-los quanto às dificuldades de desempenho acadêmico e de aprendizagem. Os bolsistas que se encontram em situação de descumprimento dos critérios de permanência na PAE relacionados ao desempenho acadêmico são convocados através de listagem publicada no site da PROAES e replicada nas redes sociais da CAEST.

O Plantão Pedagógico tem por objetivo orientar os discentes sobre os critérios de permanência na assistência estudantil, em acordo com a Resolução 15/2019, esclarecendo dúvidas diversas sobre os critérios exigidos de desempenho acadêmico, elaborando plano de conclusão de curso, plano de estudos, dentre outras orientações.

A participação no Plantão é facultativa e exclusiva para os discentes bolsistas da PROAES – CAV. Os (as) estudantes que desejarem a orientação devem realizar o pré-agendamento para atendimento no dia e horários preestabelecidos, através do e-mail disponibilizado pela técnica em assuntos educacionais da CAEST.

Além dos auxílios, programas e ações acima descritos, também sob responsabilidade da PROAES, através da Diretoria de Esporte, Lazer e Cultura (DELIC), implementa-se a Bolsa Atleta, que tem como objetivo estimular os estudantes de graduação e pós-graduação a desenvolverem suas habilidades e capacidades motoras em atividades relacionadas à prática esportiva de rendimento, contribuindo para a representação esportiva da UFPE e

a melhoria na formação acadêmica. Qualquer estudante de graduação ou pós-graduação, devidamente matriculado na UFPE, pode concorrer às bolsas nas diversas modalidades esportivas. A seleção dos atletas é feita anualmente através do edital Bolsa Atleta, sob responsabilidade da DELC da PROAES/UFPE, divulgado no site da PROAES.

Além desses programas, há no CAV uma representação estudantil central, que são as representações por Curso de Graduação, o DA. Para cada uma destas representações há a disponibilização de espaço físico e equipamentos para o funcionamento.

Projetos e ações que envolvem a Educação Inclusiva têm recebido destaque na instituição, em parceria com a Unidade Setorial de Acessibilidade do CAV.

Por fim, a PROAES divulga semestralmente, através de seu site, da Ascom UFPE e de suas redes sociais oficiais, os Editais de Processo Seletivo contendo informações completas sobre a admissão dos estudantes aos programas e auxílios, documentos exigidos, prazos e locais de inscrições. A CAEST também contribui para essa divulgação utilizando suas redes sociais e atividades de acolhimento dos estudantes ingressantes realizada a cada semestre com todas as turmas do CAV.

17. REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.S.; ROTELI, P.P.; PETRONI, R.G.G.; TERRA, D.V. **Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU.** Motrivivência, nº 25, p. 37-55, 2005.

BARBOSA, P.P.; SILVA, V.T.; BORGES, L. **Análise histórica do pensamento pedagógico brasileiro da Educação e Educação Física ao longo do século XX.** EFDeportes.com, Revista Digital, nº 165, 2011.

BORGES, C.O.; BENELI, L.M. **Licenciatura ou Bacharelado: uma discussão acerca dos motivos capazes de influenciar tal escolha em Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital, nº 166, 2012.

BRASIL. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Resolução. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Resolução. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. **O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2010.

DIAS, F.B.M.; TEIXEIRA, D.R. **Formação de professores de educação física: a atualidade do embate político**. Motrivivência, nº 35, p. 184-201, 2010.

FILIPPINI, I.; DIEHL, V.; FRIZZO, G. **Formação de professores de Educação Física da ESEF/UFRGS: balanço após cinco anos da divisão do curso**. EFDeportes.com, Revista Digital, nº 144, 2010.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 09/11/2022.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Atuação do Ministério da Cidadania no Esporte Educacional: Desafios e Perspectivas**. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_213.pdf>. Acesso em: 09/11/2022.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, p. 15-33, 2008.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, C.L. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, nº 2, 1996.

SPREAD - Secretaria de Programas de Educação Aberta e Digital. **Sobre**. Recife, PE: UFPE, 2022. Disponível em < <https://www.ufpe.br/spread/sobre>>. Acesso em: 09/11/2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

UFPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Vitória de Santo Antão, PE: Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória. Curso de Licenciatura em Educação Física, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1 – Dispositivos Legais e Normativos

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inserir a DCN do Curso (caso tenha); ✓ Inserir a DCN da Área (caso tenha) 	<p>Este PPC está coerente com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e Formação de Professores</p> <p>Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018</p> <p>Resolução CNE/CP nº 2, 20 de dezembro de 2019</p>
02.	<p>Carga horária mínima, em horas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução Nº 02/2007 - CNE <p>(Bacharelado, Presencial);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução Nº 04/2009 - CNE <p>(Saúde, Bacharelado, Presencial);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução Nº 02/2019 - CNE <p>(Licenciaturas);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução Nº 01/2006 - CNE <p>(Pedagogia);</p>	<p>Este dispositivo está explicitado e referenciado no texto do PPC no item 10 e anexo 1 - Estrutura curricular. Estando a carga horária do curso em consonância com a Resolução da CNE/CES nº2/2019.</p>

<p>03.</p> <p>Tempo de integralização:</p> <p>✓ Resolução N° 02/2007 - CNE</p> <p>(Bacharelado, Presencial);</p> <p>✓ Resolução N° 04/2009 - CNE</p> <p>(Saúde, Bacharelado, Presencial);</p> <p>✓ Resolução N° 02/2015 - CNE</p> <p>(Licenciaturas e Pedagogia);</p> <p>✓ Resolução N° 07/2018 - CEPE/UFPE</p> <p>(Licenciaturas e Pedagogia);</p>		<p>O curso apresentado neste documento atende às resoluções, pois o tempo de integralização mínimo é de 08 semestres (04 anos). Portanto, o curso tem 3.400 horas, com mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres, para integralização.</p>
<p>04.</p> <p>Disciplina obrigatória/eletiva de Libras:</p> <p>✓ Decreto N° 5.626/2005.</p>		<p>A disciplina de LIBRAS é ofertada de forma obrigatória no 2º período com carga horária de 60h.</p>
<p>05.</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana:</p> <p>✓ Resolução N° 01/2004 - CNE.</p>		<p>Estão contempladas nas seguintes disciplinas: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física (1º período); Fundamentos Sociológicos da Educação Física e do Esporte (1º período) e Educação para as relações étnico raciais (3º período).</p>
<p>06.</p> <p>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:</p> <p>✓ Parecer N° 08/2012 - CNE;</p> <p>✓ Resolução N° 01/2012 - CNE.</p>		<p>Contempladas nas disciplinas de: Direitos Humanos e Diversidade Cultural (2º período); Fundamentos Sociológicos da Educação Física e do Esporte (1º período); LIBRAS (2º período); Ética e formação profissional (3º período); Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar Inclusiva (7º período).</p>

07.	<p>Políticas de Educação Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei Nº 9.795/1999; ✓ Decreto Nº 4.281/2002. 	São contempladas de forma transdisciplinar no decorrer de todo o curso e em algumas disciplinas como: Educação para as relações étnico raciais (3º período); Práticas corporais de aventura (eletiva) e Educação do campo (eletiva).
08.	<p>Titulação do corpo docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei Nº 9.394/1996. 	Todo corpo docente do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física tem Pós-Graduação (ver anexo 6 do PPC).
09.	<p>Núcleo Docente Estruturante (NDE):</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução Nº 01/2010 - CONAES; ✓ Resolução Nº 01/2013 - CEPE/UFPE. 	Conforme está descrito no item 9.4, que trata sobre o Núcleo Docente Estruturante, o mesmo é constituído por docentes com titulação de doutorado e dentro do número estabelecido pelas resoluções
10.	<p>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Decreto Nº 5.296/2004; ✓ Lei Nº 13.146/2015 ✓ Resolução Nº 11/2019 - ConsUni /UFPE. 	Como está descrito no item 15 deste documento, o Centro Acadêmico da Vitória e os pólos envolvidos dispõem de elevadores, rampas e sinalização direcional para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
11.	<p>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei Nº 12.764/2012; ✓ Resolução Nº 11/2019 - ConsUni/UFPE. 	Este PPC atende à Lei nº 12.764/2012, fomentando a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Atende também à Resolução ConsUni/UFPE nº 11/2019, sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional. Está contemplada nas disciplinas de: Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar Inclusiva (7º período) e Educação Física e Paradesporto (eletiva).

12.	<p>Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 07/2018 - CNE; ✓ Resolução N° 09/2017 - CEPE/UFPE. 	<p>Este PPC atende ao que estabelece as Resoluções sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira ao estabelecer o mínimo de 340h de atividades curriculares de extensão como requisito obrigatório para a integralização do curso (10% da carga horária total do curso).</p>
13.	<p>Informações acadêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Portaria N° 40/2007 – MEC; ✓ Portaria N° 23/2010 – MEC. 	<p>As informações acadêmicas são disponibilizadas aos alunos tanto de forma impressa quanto de forma virtual. Através dos sistemas de gerenciamento acadêmico, atualmente o SIG@ e Sigaa, é possível ao aluno ter acesso à estrutura curricular do curso, aos horários de realização das disciplinas, aos componentes equivalentes, dentre outras informações importantes. Além disso, estão disponibilizados no site da UFPE (www.ufpe.br) documentos como o Manual do Aluno, que apresentam orientações a respeito da vida acadêmica e no site do CAV (www.ufpe.br/cav) informações sobre o funcionamento do centro e dos cursos, incluindo os PPCs</p>
14.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 08/2012 - CNE. 	<p>São contempladas de forma transdisciplinar no decorrer de todo o curso e em algumas disciplinas como: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física (1° período); Direitos Humanos e Diversidade Cultural (2° período) e Educação para as relações étnico raciais (3° período).</p>
15.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 04/2010 - CNE. 	<p>Este PPC atende ao que estabelece a Resolução CNE/CEB 04/2010 (que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica) a partir da formação de profissionais críticos, de modo que eles estimulem, no exercício da docência, a reflexão crítica de seus alunos, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade, garantindo, assim, um ensino de qualidade.</p>

16.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Resolução N° 02/2019 - CNE;✓ Resolução N° 07/2018 - CEPE/UFPE.	<p>Este PPC foi elaborado com base nas diretrizes curriculares para a formação de professores, a qual norteou, junto com as diretrizes curriculares nacionais do curso de Educação Física e a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica da UFPE, a construção de todas os componentes curriculares dispostos neste documento.</p>
-----	--	---

ANEXO 2 – Normas Internas das Atividades Complementares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EaD

Regulamento para creditação das Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco

Capítulo I

Sobre as Atividades Complementares

Art. 1º – As Atividades Complementares são componentes obrigatórias dos currículos de Formação Acadêmica, que visam estimular a busca por atividades de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica.

Art. 2º - As Atividades Complementares serão creditadas no Histórico Escolar dos alunos pela Coordenação do Curso como número de créditos-hora atribuídos. Os procedimentos de creditação e as atividades descritas nesta regulamentação estão em consonância com a Resolução nº 12/2013 do CCEPE da UFPE que dispõe sobre procedimentos para creditação de Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFPE.

§ 1º - Para integralização curricular, devem ser realizadas 30 horas de Atividades Complementares, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão que compreendam monitorias, estágios não curriculares, disciplinas eletivas e/ou optativas, participação em Congressos e demais atividades acadêmicas, científicas, pedagógicas, artísticas, culturais e técnicas.

Capítulo II

Solicitação de creditação e avaliação

Art. 3º - A solicitação de lançamento das Atividades Complementares poderá ser realizada a partir do **5º período** do curso e deverá ser formalizada pelo aluno, junto a Coordenação do Curso, por meio de formulário específico (Anexo) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificados e declarações) com a apresentação dos originais.

Art. 4º - Caberá a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física a indicação de 4 (quatro) docentes que comporão a Comissão de Avaliação das Atividades Complementares, aprovada pelo Colegiado do Curso, e nomeada pelo Coordenador do

Curso para análise dos documentos comprobatórios e validação da creditação das Atividades Complementares.

Art. 5º- As atividades complementares só poderão ser creditadas em uma categoria e serão consignadas de acordo com o quadro a seguir:

I Ensino:

ATIVIDADES	FORMA DE PONTUAÇÃO	CRÉDITO-HORA
Disciplinas pertencentes ao Curso de Bacharelado em Educação Física/CAV/UFPE e a outros Departamentos de Instituições Públicas de Ensino Superior.	Por semestre	30
Monitoria em disciplinas que integram o currículo do curso	Por semestre	30
Monitoria em atividades esportivo-educacionais organizadas por escolas, secretarias de educação, ONG's, associações de moradores e demais instituições educacionais ligadas ao Ensino Básico	Por semestre	30
Cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação e aprofundamento, na área de conhecimento da Educação Física Escolar	de 8h a 20h	10
	de 21h a 40h	15
	acima de 41h	20
Cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação e aprofundamento, na área de conhecimento afins da Educação Física	de 8h a 20h	05
	de 21h a 40h	10
	acima de 41h	15
Participação em Projetos e Programas de Ensino ou equivalentes (ex.: PIBID e Residência Pedagógica)	Por semestre	30
Participação em grupos de estudos pedagógicos ou equivalentes	Por semestre	30
Realização de estágios não curriculares na área escolar	Por semestre	30

Realização de estágios não curriculares em áreas afins da Educação Física	Por semestre	10
---	--------------	----

II Pesquisa:

ATIVIDADES	FORMA DE PONTUAÇÃO	CRÉDITO-HORA
Participação em projetos de pesquisa, como bolsista ou voluntário, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ-UFPE) ou Órgão de Fomento de Pesquisa reconhecido	Por projeto	30
Participação em Grupos de Pesquisa cadastrado no Núcleo de Pesquisa e Extensão/CAV/UFPE ou no CNPq	Por semestre	05
Publicação de artigo científico completo em periódico indexado no Qualis da CAPES	A1 - A2	20
	B1	17
	B2	15
	B3	13
	B4	12
	B5	11
Publicação de artigo completo em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	C	10
	Local	04
	Regional	05
	Nacional	06
Publicação de artigo completo em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Internacional	07
	Local	03
	Regional	04
	Nacional	05
Publicação de resumo expandido em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Internacional	06
	Local	02
	Regional	03
	Nacional	04
Publicação de resumo em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Internacional	05
	Local	02
	Regional	03
	Nacional	04
Publicação de capítulo de livro	Por capítulo	20
Apresentação de trabalhos científicos (oral ou pôster) em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Local	02
	Regional	03
	Nacional	04
	Internacional	05

III Extensão:

ATIVIDADES	FORMA DE PONTUAÇÃO	CRÉDITO-HORA
Participação em projetos de Extensão Universitária ou ACEX como bolsista ou voluntário cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFPE) ou Órgão de Fomento de Ensino e Extensão reconhecido	Por projeto	30
Participação em projetos de Extensão, como bolsista ou voluntário, coordenados por Estados e/ou Municípios	Por projeto	30
Participação como ouvinte em eventos científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros, Jornadas etc) os quais sejam afins à área de conhecimento da Educação Física	Local	02
	Regional	04
	Nacional	06
	Internacional	08
Participação em eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais, na área de conhecimento da Educação Física ou afins	Local	02
	Regional	04
	Nacional	06
	Internacional	08
Participação na organização de Eventos ou Ações Extensionistas cadastradas na PROEXT	Local	02
	Regional	04
	Nacional	06
	Internacional	08
Participação na organização de eventos ou ações extensionistas, vinculadas a Estados e Municípios	Local	02
	Regional	04
	Nacional	06
	Internacional	08
Representação Estudantil	Por semestre	02
Ministrante de Cursos/OFICINAS de Extensão Universitária	Por curso	10

Art. 6º- A carga horária das ACEX que exceder o percentual previsto no PPC poderá ser utilizada pelo estudante para compor em até 50% do total de carga horária das atividades complementares, a critério do Colegiado de curso.

Disposições Finais

Art. 7º – Em caso de atividades aqui não discriminadas, o caso será analisado pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares que decidirá pela efetivação ou não da carga horária bem como a determinação das horas específicas.

Art. 8º - Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares e Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física.

ANEXO 3 - Normas Internas do Estágio Curricular

REGIMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: ESTÁGIO

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 1º O presente documento tem por finalidade normatizar as atividades das disciplinas ESTÁGIO DE ENSINO I, II, III e IV do curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do Centro Acadêmico da Vitória da UFPE, com base nas orientações da resolução CCEPE nº 20/2015.

Art. 2º O Estágio tem por finalidade:

- a) Estimular a identificação do profissional com o curso;
- b) Desenvolver a adaptação psicológica e social do discente em sua futura atividade profissional;
- c) Consolidar teórica e prática de conteúdos, habilidades, competências e atitudes durante o curso;
- d) Promover a articulação entre a teórica e a prática no campo de estágio e durante as atividades propostas na escola;
- e) Estimular competências que permitam o discente desenvolver estratégias para dirimir problemáticas no âmbito escolar;
- f) Elaborar planos de aula, visando o desenvolvimento das atividades do discente no campo de estágio;
- g) Estimular o treinamento do discente, visando ganhar experiências para o exercício profissional no mercado de trabalho.

CAPÍTULO II

DAS ORIENTAÇÕES E CONCEITUAÇÕES

Art. 3º - Para a realização do estágio pelo estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV/UFPE serão observadas as seguintes formalidades:

- a) Solicitação prévia de matrícula na disciplina de estágio para os alunos vinculados do curso, no caso de estágio obrigatório.
- b) Aprovação do plano individual de estágio pela Coordenação do Curso, no caso de estágio não obrigatório, ou Coordenação de Estágio, no caso de obrigatório.
- c) Formalização do termo de compromisso de estágio entre o estudante, a concedente e a UFPE, que deverá ser assinado seguindo essa ordem.
- d) É vedada a solicitação de matrícula de estágio para aluno em trancamento de curso.

Art. 4º - Os Estágios de Ensino I, II, III e IV são disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Educação Física EaD, cujo objetivo é promover a integração do discente com o espaço escolar, visando à aplicação do conhecimento teórico acadêmico no desenvolvimento de competências para a prática docente em sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem.

Art. 5º - A proposta metodológica estabelecida nos Estágios de Ensino I, II, III e IV, possui viés construtivista, fomentando o desenvolvimento de estratégias e recursos para serem elaborados, produzidos e utilizados no âmbito escolar.

Art. 6º - As disciplinas de Estágio de Ensino I, II, III e IV são ministradas e acompanhadas pelo docente orientador-supervisor das atividades realizadas pelos discentes, no campo escolar de estágio.

Art. 7º - É considerado Estagiário, o discente que estiver regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio do curso de Licenciatura em Educação Física EaD.

Art. 8º - É obrigatório que o discente cumpra a carga horária mínima exigida, equivalente a 640h, sendo distribuída durante os períodos do curso em: Estágio I – Educação Física na Educação Infantil (145h); Estágio II – Educação Física no Ensino Fundamental I (165h), Estágio III – Educação Física no Ensino Fundamental II (165h) e Estágio IV – Educação Física no Ensino Médio (165h).

Parágrafo único: o descumprimento pelo discente do Art. 7º acarretará sua reprovação nas disciplinas de Estágio de Ensino.

Art. 9º - Todos os Estagiários deverão seguir as orientações legais quanto ao cumprimento do preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio e outras normas estabelecidas nos Estágio I, II, III e IV deste Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 10º - Compete à UFPE, como Instituição de Ensino Superior em conformidade com a Resolução CCEPE 20/2015; garantir as condições necessárias ao desenvolvimento dos estágios obrigatórios;

Art. 11º - Compete ao Coordenador de curso:

- a) Proporcionar ao docente supervisor do Estágio, horários para atendimento às atividades do Estagiário;
- b) Promover a substituição do professor orientador escolar, quando do seu impedimento na viabilização do Estagiário no Campo Escolar de Estágio;
- c) Encaminhar casos não enquadrados nestas orientações ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD.

Art. 12º - Compete aos Docentes e Tutores das disciplinas de Estágio de Ensino I, II, III e IV:

- a) Orientar o cumprimento da Carga horária do Estágio;
- b) Encaminhar o Termo de Compromisso de Estágio para formalização e legalidade do vínculo com o Campo de Estágio Escolar e a Instituição Superior, responsabilidades e direitos dos Estagiários;
- c) Exigir a devolutiva preenchida do Termo de Compromisso de Estágio pelo Estagiário;
- d) Acompanhar e gerenciar os estágios em andamento dos discentes matriculados nas disciplinas de Estágios;
- e) Realizar visitas às Unidades de Ensino – Campo de Estágio Escolar no acompanhamento da situação do discente no Campo de Estágio;
- f) Coordenar e promover reuniões para o acompanhamento e a orientação de atividades no Campo Escolar de Estágio;
- g) Receber do discente o seu relatório final de Estágio, com as devidas textualidades e documentos anexados para a avaliação final do discente e conclusão da disciplina;

Parágrafo único: Cabem exclusivamente ao Docente da disciplina e orientador do Estágio a correção do relatório final de Estágio e o lançamento da nota no sistema da UFPE.

Art. 13º - Compete ao Discente Estagiário:

- a) Programar junto ao professor supervisor do Campo de Estágio Escolar, as abordagens temáticas e outras propostas das aulas de Educação Física Escolar a serem realizadas na Educação Infantil e nas séries/anos do Ensino Fundamental e/ou Médio;
- b) Comparecer ao local do estágio no dia e horário determinado e acordado junto ao professor supervisor do Estágio para a realização do seu Estágio obrigatório;

Parágrafo único: É condição para o discente se matricular nos Estágios de Ensino I, II, III e IV, o cumprimento dos pré-requisitos e aprovação no Estágio anterior.

CAPÍTULO IV

DAS SUAS MODALIDADES

Art. 14º - O Estágio de Ensino poderá ser de caráter obrigatório ou não obrigatório:

a) O Estágio Obrigatório é requisito para a conclusão do curso e não pode ser substituído em hipótese alguma pelo Estágio não obrigatório ou por qualquer outra atividade;

Parágrafo 1º: O Estágio de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD é de caráter obrigatório, devendo ser realizado nos espaços escolares.

b) O Estágio Não-obrigatório possui apenas um viés complementar para a formação do discente, seguindo as orientações do regulamento das atividades complementares do curso.

Parágrafo único: as atividades de extensão, monitoria e iniciação científica não podem ser consideradas como Estágio Obrigatório e não Obrigatório.

CAPÍTULO V

DA EXECUÇÃO

Art. 15º - A UFPE sendo representada pela Coordenação de Curso e da Disciplina de Estágio de Ensino e/ou docentes deverá selecionar as Instituições de Ensino para realizar o Estágio Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física EaD, mediante a celebração de convênio entre o Governo do Estado de Pernambuco e Prefeituras, possibilitando a realização do Estágio pelo discente nas Unidades de Ensino.

Art. 16º - A Coordenação de Estágio, os tutores e/ou docentes devem providenciar os Termos de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório disponível na PROGRAD/UFPE.

Art. 17º - A realização do Estágio de Ensino somente deve ser iniciada mediante assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório devidamente preenchido, assinado e carimbado em três vias, sendo uma da UFPE, uma da instituição concedente e uma do estagiário.

Art. 18º - A execução do estágio deverá estar em conformidade com a orientação da Resolução nº 20/2015 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE, quanto aos Capítulos II e III, os quais tratam da Formalização do Convênio e do Estágio, respectivamente.

CAPÍTULO VI

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art 19º - Para se configurar como campo de estágio, a instituição concedente deverá apresentar:

- a) Convênio em vigência com a UFPE;
- b) Séries/Anos para a Educação Infantil, Ensino Fundamental (iniciais e finais) e Ensino Médio.

Art 20º - Os estagiários devem procurar os campos de estágio considerando as prerrogativas apontadas no Art 18º e devendo ainda considerar:

- a) A disponibilidade de vagas e professores supervisores;
- b) As suas preferências, no que tange ao local e percurso a ser realizado;

Parágrafo único: Em caso de alguma dificuldade, o discente matriculado em algum dos Estágios I, II, III e IV deve procurar a Coordenação do Curso.

CAPÍTULO VII

DO CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 21º - O Estágio de Ensino de Educação Física Escolar I (Estágio I) terá a duração de um semestre letivo, inserido na grade curricular do curso, com carga horária de 145 horas, realizado na Educação Infantil, seguindo as prerrogativas apontadas no Campo Estágio deste PPC.

Art. 22º - O Estágio de Ensino de Educação Física Escolar II (Estágio II) terá a duração de um semestre letivo, inserido na grade curricular do curso, com carga horária de 165 horas, realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, seguindo as prerrogativas apontadas no Campo Estágio deste PPC.

Art. 23º - O Estágio de Ensino de Educação Física Escolar III (Estágio III) terá a duração de um semestre letivo, inserido na grade curricular do curso, com carga horária de 165 horas, realizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, seguindo as prerrogativas apontadas no Campo Estágio deste PPC.

Art. 24º - O Estágio de Ensino de Educação Física Escolar IV (Estágio IV) terá a duração de um semestre letivo, inserido na grade curricular do curso, com carga horária de 165 horas, realizado no Ensino Médio, seguindo as prerrogativas apontadas no Campo Estágio deste PPC.

CAPÍTULO VIII

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 25º - O acompanhamento do Estágio de Ensino será feito pelo Docente da disciplina de Estágio e/ou Tutor com participação do professor supervisor da instituição concedente:

- a) Reuniões entre o docente, o tutor e o discente matriculado na disciplina de Estágio I, II, III ou IV, deverão ser realizadas ao longo do curso e definido entre os pares.
- b) Visitas ao Campo de Estágio pelo tutor ao longo do estágio, visando acompanhar a participação do discente no cumprimento ao espaço escolar;

c) Visitas ao Campo de Estágio pelo tutor para diálogos com o supervisor, observação das condições do estágio e outras necessidades, visando a permanência e término do estágio.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO

Art. 26º - A avaliação do Estágio de Ensino será realizada mediante a entrega do relatório final, compondo das prerrogativas estabelecidas pelos docentes das disciplinas de estágio, a saber:

a) A elaboração de texto com introdução, objetivos, revisão da literatura, observação, entre outras considerações;

b) Anexo da ficha de Regência, contendo a carga horária mínima estabelecida pelo Estágio I, II, III ou IV, no qual o discente está matriculado;

c) Anexo dos planos de aula, com quantitativo definido pelo discente da disciplina;

d) Anexo da ficha de observação;

e) Anexo da ficha da avaliação;

f) Fotografias e outras informações pertinentes ao estágio.

Parágrafo único: a entrega e a solicitação do material para compor o relatório variam conforme o Estágio que o discente esteja matriculado, sendo definido pelo docente da disciplina de Estágio I, II, III e IV.

Art. 27º - O Relatório Final do Estágio deverá ser entregue na data estabelecida pelo docente da disciplina que se encarregará da correção e lançamento de nota única no sistema, variando entre 0 e 10.

Art. 28º - Será considerado aprovado na disciplina de Estágio I, II, III ou IV, o discente que obtiver média final igual ou superior a 7,0, com frequência mínima de 75% da carga horária, ou seja,

precisando ser vivenciado por completo e cumprimento das prerrogativas determinadas pelas disciplinas de estágio deste PPC.

ANEXO 4 - Normas Internas do TCC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EaD**

Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º – Nos termos da legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em vigor para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, o aluno deverá elaborar trabalho sob orientação docente.

Parágrafo único - Nos termos do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para os alunos matriculados, conforme o disposto neste Regulamento e seguindo as orientações da resolução do CCEPE nº 18/2022.

Capítulo I – do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º - O TCC, enquanto componente curricular, representa um trabalho de produção acadêmica executado pelo estudante, sob a orientação de um(a) docente ou Técnico-Administrativo em Educação (TAE), visando a avaliação do aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso, sendo sua apresentação e aprovação, por banca de arguição, requisitos mandatórios para conclusão do curso.

§ 1º O Técnico-Administrativo em Educação, para orientar um TCC, deverá possuir titulação mínima de mestrado e vínculo institucional com a UFPE, ressalvadas as excepcionalidades.

§ 2º Respeitando-se as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso ou Área, caberá ao Colegiado do Curso a definição de quais modelos de TCC poderão ser desenvolvidos pelos/as estudantes: Artigo Científico, Relato de Experiência, Monografia, Memorial para Material Didático (Escrito ou Audiovisual), Produção artístico-cultural, Projeto de Intervenção, entre outros.

§ 3º O TCC poderá ser desenvolvido no âmbito de um componente curricular devidamente cadastrado no Sistema de Gestão Acadêmica em vigor.

§ 4º O/A estudante deverá estar devidamente matriculado/a no componente curricular TCC, quer seja disciplinar ou não, durante o semestre de sua execução.

Art. 3º - O TCC tem por fim propiciar ao aluno:

- I. A inserção do acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física no campo da Pesquisa Científica em Educação Física;
- II. O aprofundamento do conhecimento em tema de sua predileção;
- III. Aprofundar a pesquisa científica acerca de inovações do mundo profissional;
- IV. Aprofundar o estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de solução, com o objetivo de integrar universidade e sociedade;
- V. A oportunidade de demonstrar o grau de conhecimentos adquiridos, e de habilidade na expressão oral e escrita;
- VI. O desenvolvimento do comportamento autônomo em relação à compilação e à produção do conhecimento;
- VII. O desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática e crítica de temas vinculados à Educação Física no contexto da Educação básica e sobre temas ligados a Educação Física nas suas diferentes dimensões e possibilidades, tendo como parâmetro o eixo norteador do currículo, considerando a articulação ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. A oportunidade de divulgação do trabalho de pesquisa realizado, através da apresentação do TCC.

Art. 4º - O TCC deverá atender uma das seguintes categorias:

- I. Trabalho de revisão crítica da literatura sobre tema atual de interesse da área;
- II. Trabalho original de pesquisa vinculado à área de atuação do Licenciando em Educação Física;
- III. Trabalho de ação extensionista de caráter científico, social ou tecnológico.

Capítulo II – Das fases do TCC

Art. 5º - No 5º PERÍODO, o aluno deverá iniciar discussões para a escolha de um tema de seu interesse, o qual deverá estar vinculado à área de atuação do Licenciando em Educação Física.

Art. 6º - No 6º PERÍODO, o aluno deverá elaborar o seu projeto de trabalho, sob a orientação de um docente com atuação na área do tema escolhido, conforme lista divulgada pela Coordenação do TCC, no início do semestre anterior. Esta fase está contemplada na disciplina TCC 1, do perfil curricular do Curso.

§ 1º - O orientador poderá recusar projetos incompletos e conceder o prazo de cinco dias corridos para que o aluno proceda às devidas correções. Caso continue incompleto, o projeto poderá ser recusado.

§ 2º – O projeto será avaliado pela Comissão Temporária ao término da disciplina TCC1 considerando:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Sequência lógica das ideias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia;
- VI. Adequação das citações no texto;
- VII. Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (Art. 4).

§ 3º – A Comissão Temporária emitirá o parecer apontando no final os conceitos: aprovado, aprovado com restrição ou reprovado.

Art. 7º - No 7º PERÍODO, o aluno deverá inscrever seu projeto de Conclusão de Curso perante a Coordenação de TCC, para oficializar a aprovação. Após aprovado o projeto, o aluno deverá iniciar a coleta dos dados a serem utilizados na disciplina TCC 2, no 8º período.

Art. 8º - No 8º PERÍODO do Curso, o aluno deverá realizar a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa do seu TCC, fase contemplada na disciplina TCC 2 do perfil curricular.

Capítulo III – Da Coordenação de TCC

Art. 9º - A Coordenação de TCC estará subordinada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo responsável pela organização e supervisão de todas as atividades de TCC.

Parágrafo único – O Coordenador de TCC será selecionado dentre os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física, aprovado pelo Colegiado do Curso, e nomeado pelo Coordenador do Curso.

Art. 10º - Compete ao Coordenador de TCC:

- I. Definir, semestralmente, em conjunto com os demais professores, a lista de linhas de trabalho e de professores orientadores de TCC;
- II. Elaborar e divulgar, entre os alunos, a relação dos professores orientadores de TCC e respectivas áreas de atuação, assim como o calendário das atividades relativas ao TCC, no início de cada semestre;
- III. Publicar a lista de convocação dos alunos para inscrição no regime de orientação;
- IV. Disponibilizar, aos alunos interessados, os formulários de inscrição e de controles da evolução do processo de orientação do TCC;
- V. Constituir Comissão Temporária para a triagem dos projetos da disciplina TCC1;
- VI. Encaminhar ao Coordenador do Curso, a cada semestre, a relação dos projetos aprovados e respectivos professores orientadores;
- VII. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Coordenação;
- VIII. Promover reuniões mensais com os orientadores;
- IX. Coordenar o processo de constituição das Bancas Examinadoras em conjunto com os professores orientadores;
- X. Divulgar, com antecedência mínima de 15 dias, lista contendo a composição das Bancas, bem como, o local e horário para a defesa do trabalho monográfico do aluno;

- XI. Receber do professor orientador a versão final do TCC nas vias impressa e em CD-ROM para encaminhamento ao acervo da biblioteca;
- XII. Responsabilizar-se pela publicação anual dos resumos de TCC aprovados, nos anais da biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória;
- XIII. Dirimir quaisquer dúvidas do corpo discente, docente ou órgão superior no que se referir ao TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física;
- XIV. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Capítulo IV – Dos Professores Orientadores

Art. 11 - Poderá candidatar-se à orientação de TCC qualquer docente pertencente ao quadro de professores efetivos ou substitutos/temporários da UFPE, com titulação mínima de Mestre. No caso de orientação por docente não lotado na UFPE, esta deverá ser aprovada pela Coordenação do TCC. O co-orientador poderá ser um professor com titulação mínima de especialista.

Art. 12 - Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco (05) alunos por período letivo, podendo a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física alterar este número, a qualquer tempo, para atender às necessidades e padrões de qualidade do Curso.

Parágrafo único - Caberá ao Coordenador de TCC comunicar à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física a necessidade de alteração do número de vagas por professor orientador.

Art. 13 - É facultado ao professor orientador recusar a orientação, devendo justificar ao Coordenador de TCC, por escrito, o motivo da recusa.

Parágrafo único – Caso o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir sua orientação, caberá ao Coordenador de TCC a indicação.

Art. 14 - É dever do professor orientador:

- I. Colaborar com o aluno na escolha e definição do tema do TCC;
- II. Responsabilizar-se por auxiliar na elaboração do projeto.
- III. Orientar o aluno na escolha da bibliografia;

- IV. Opinar sobre a viabilidade do plano do TCC e acompanhar sua execução;
- V. Estabelecer os procedimentos e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- VI. Atender semanalmente seus orientandos, em horário e local previamente determinados;
- VII. Analisar e avaliar os relatórios bimestrais entregues pelos orientandos;
- VIII. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- IX. Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- X. Presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- XI. Participar das defesas para as quais for designado;
- XII. Assinar, juntamente com os demais membros das Bancas Examinadoras, as atas das sessões de defesa;
- XIII. Requerer ao Coordenador de TCC a inclusão das monografias de seus orientandos nas pautas de defesa;
- XIV. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 1º - A orientação deve ser individual.

§ 2º - O exercício da orientação não isenta o aluno da integral responsabilidade pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 15 – O desligamento do professor do cargo de orientador poderá ocorrer por iniciativa própria, mediante requerimento ao Coordenador de TCC, ou por determinação deste. Em ambos os casos, deverá ser consultado o Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física e respeitado o tempo hábil para a nomeação de novo orientador, de acordo com o disposto neste Regulamento.

II. Capítulo V – Dos Alunos em fase de Orientação

Art. 16 - É dever do aluno sob orientação:

- I. Cumprir as normas contidas neste Regulamento;
- II. Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador ou Coordenador de TCC;

- III. Frequentar as atividades programadas de orientação com o professor, para efeito de discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- IV. Cumprir o calendário de atividades;
- V. Entregar ao orientador, bimestralmente, ou quando solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;
- VI. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Banca Examinadora.
- VIII. Informar por escrito ao Coordenador do TCC qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento.

Capítulo VI – Da Inscrição no Regime de Orientação

Art. 17 – É assegurado o regime de orientação a todos os alunos do sexto semestre do Curso matriculados na disciplina TCC1.

Parágrafo único - No início de semestre o aluno deverá registrar em formulário específico o tema escolhido e o professor orientador, conforme o disposto no Art.6º.

III.Capítulo VII – Do Período de Inscrição

- 1 **Art. 18** – No início do sexto período do curso será disponibilizado para os alunos:
- I. Formulário de Inscrição;
 - II. A lista dos professores credenciados para orientação, classificados por áreas de conhecimento e número máximo de orientandos;
 - III. Cópia do Regulamento do TCC

Capítulo VIII– Do projeto de TCC

Art. 19 - O projeto do TCC aprovado no sexto período deverá ser entregue no início do sétimo período na Coordenação de TCC em duas vias, contendo:

- I. Capa: Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico de Vitória; Curso de Licenciatura em Educação Física; Título; Cidade; Ano (em caixa alta).
- II. Folha de rosto: os mesmos dizeres da capa, acrescentando-se a expressão “Projeto apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física”; e os nomes do Autor e Orientador.
- III. Sumário
- IV. Caracterização do problema e Revisão Bibliográfica
- V. Justificativa
- VI. Hipóteses ou questões a investigar
- VII. Objetivos
- VIII. Metodologia
- IX. Cronograma
- X. Orçamento
- XI. Referências Bibliográficas

Parágrafo único - O projeto do TCC deverá ter extensão doc. ou pdf., conter entre 10 e 15 páginas; escrito em papel A4; fonte Arial 12 no texto e 14 nos títulos; cor preta; com espaço entrelinhas de 1,5cm tanto para o texto quanto entre parágrafos; margens superior e esquerda com 3cm; margens inferior e direita com 2,0cm; número da página no canto superior direito.

Art. 20 - Aprovado o projeto, um exemplar será encaminhado pelo Coordenador de TCC ao professor orientador e o segundo arquivado na Coordenação de TCC.

Art. 21 - A mudança de tema somente será permitida mediante requerimento do aluno, com anuência do professor orientador, devendo ser apresentado um novo projeto sujeito à aprovação da Coordenação do TCC, no prazo máximo de sessenta dias a contar da data da entrega do requerimento.

Capítulo IX – Dos Relatórios Parciais

Art. 22 - Poderão ser exigidos relatórios bimestrais sobre o desenvolvimento do TCC, contendo informações detalhadas acerca das atividades realizadas, segundo o cronograma proposto, atendendo a forma estabelecida pelo professor orientador.

Capítulo X – Da Forma de Apresentação Escrita do TCC

Art. 23 - O TCC deverá ser apresentado na forma escrita, monografia ou artigo científico.

Para a monografia, os seguintes padrões deverão ser respeitados:

§ 1º Deverá ter extensão doc. ou pdf., com espaço entrelinhas de 1,5 cm tanto para o texto quanto entre parágrafos, impresso em folhas brancas, papel A4, tinta preta, fonte Arial 12 no texto e 14 nos títulos, margens superior e esquerda com 3cm; margens inferior e direita com 2,0cm; número da página no canto superior direito, sendo vedada a inserção de cabeçalho.

§ 2º A redação deverá obedecer às regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa em vigor, conforme a estrutura a seguir:

- I. Capa: Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico de Vitória; Curso de Licenciatura em Educação Física; Título; Cidade; Ano (em caixa alta).
- II. Folha de rosto: os mesmos dizeres da capa, acrescentando-se a expressão “TCC como requisito para Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física”; e os nomes do Autor e Orientador.
- III. Ficha catalográfica
- IV. Folha de aprovação
- V. Dedicatória (opcional)
- VI. Agradecimentos (opcional)
- VII. Resumo
- VIII. Abstract
- IX. Listas: ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas (opcional)
- X. Sumário
- XI. Introdução com Justificativa
- XII. Revisão de literatura

- XIII. Objetivos
- XIV. Hipóteses ou questões investigadas
- XV. Metodologia
- XVI. Resultados
- XVII. Discussões
- XVIII. Conclusões ou Considerações Finais
- XIX. Recomendações (opcional)
- XX. Apoio financeiro (quando houver)
- XXI. Referências Bibliográficas
- XXII. Anexo (s)
- XXIII. Apêndice (s)

§ 3º - As referências bibliográficas e outras citações técnicas não citadas neste regulamento deverão seguir as normas vigentes da ABNT.

§ 4º - Os trabalhos apresentados na forma de artigo científico poderão ser de revisão ou originais e deverão obedecer as normas da revista para os quais serão submetidos. Para isso, é necessário que seja anexado no final do artigo as normas da revista.

§ 5º - O trabalho na forma escrita deverá ser entregue em 3 vias, com encadernação em espiral, na coordenação do TCC, no prazo mínimo de 20 dias antes da data da defesa.

Art. 23 – O trabalho na forma escrita deverá ser encaminhado à Coordenação do TCC juntamente com carta de anuência do professor orientador.

Parágrafo único – O encaminhamento fora do prazo previsto implicará no automático adiamento da defesa para o período letivo seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

Art.24 – A Coordenação do TCC poderá autorizar a apresentação em outro formato (documentário; material didático impresso, digital e eletrônico), desde que lhe seja previamente encaminhado, pelo professor orientador, o projeto para apreciação.

Capítulo XI – Da apresentação do TCC

Art. 24 – Será considerado apto à apresentação o aluno que tenha cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas reuniões de orientação e o encaminhamento da versão escrita do TCC.

Art. 25 – Para a apresentação do TCC, o trabalho deverá ser exposto na forma de comunicação oral pública. Para a comunicação oral, o acadêmico terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para exposição e cada membro da Banca Examinadora terá 5 (cinco) minutos para arguição e comentários.

Art. 26 – O Coordenador de TCC divulgará datas e locais onde os alunos apresentarão seus trabalhos, perante banca examinadora, em sessão com arguição.

Parágrafo único - A data para a apresentação deverá ocorrer no último mês do semestre letivo.

Capítulo XI - Da Banca Examinadora

Art. 27 – A Banca Examinadora será constituída pelo professor orientador e por dois profissionais de áreas de competências correlatas ao objeto do TCC, escolhidos em comum acordo entre aluno e orientador, aprovados pelo Coordenador de TCC. Neste ato também será nomeado um professor na qualidade de suplente.

§ 1º - Poderão compor as Bancas Examinadoras professores de outros Cursos, bem como de outras Instituições de Ensino Superior.

§ 2º - O professor orientador presidirá a Banca Examinadora.

Art. 28 – A Banca Examinadora receberá da Coordenação do TCC, no prazo mínimo de 15 dias de antecedência, o trabalho na forma escrita, juntamente com o “formulário de avaliação” e “carta de convocação” com data e hora da defesa do trabalho.

IV.

V.Capítulo XII – Da Avaliação do TCC

Art. 29 - Para avaliação do TCC será considerado o desempenho do aluno no trabalho escrito e na apresentação.

§ 1º- O trabalho escrito será avaliado levando-se em consideração:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Seqüência lógica das idéias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia e dos resultados;
- VI. Pertinência na discussão dos resultados;
- VII. Adequação das citações no texto;
- VIII. Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (Art. 4).

§ 2º- A apresentação do trabalho será avaliada levando-se em consideração:

- VI. Pontualidade;
- VII. Apresentação pessoal;
- VIII. Atendimento à forma e estrutura do pôster, exigidas neste regulamento;
- IX. Clareza na redação e na apresentação dos dados;
- X. Conhecimento geral sobre o assunto;
- XI. Capacidade de interpretar as perguntas e responder corretamente com segurança;
- XII. Expressão verbal.

Art. 30 – A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

§ 1º - Para a atribuição das notas, serão utilizadas fichas individuais de avaliação, onde cada membro da banca atribuirá suas notas (de zero a cinco) tanto para a versão escrita, quanto para a defesa.

§ 2º - A nota final do trabalho será composta pelo somatório das notas da versão escrita e da apresentação atribuída por cada avaliador, seguida pela média aritmética das notas dos três membros da banca examinadora.

§ 3º O trabalho aceito em periódico indexado garantirá 50% da nota referente à apresentação, mediante cópia do parecer de aceite.

Art. 31 – As notas do TCC serão divulgadas, oficialmente, após dois dias úteis do término das apresentações, e constará em ata, a qual deverá ser assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Art. 32 – Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo único - Não será concedida revisão da nota final do TCC.

Art. 33 - No prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação, depois de efetuadas as correções recomendadas pela banca, o aluno deverá entregar ao professor orientador:

- a) Uma via impressa da versão final, encadernada com capa dura, contendo a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da banca, para acervo da biblioteca;
- b) Duas cópias em CD-ROM contendo a versão final do trabalho escrito e da apresentação, sendo uma armazenada com o Coordenador de TCC e a outra para acervo da biblioteca.

Parágrafo único – O professor orientador deverá encaminhar o material recebido ao coordenador de TCC, mediante carta de anuência.

Art. 34 - Se reprovado pela Banca Examinadora de TCC, o aluno não colará grau, devendo renovar matrícula no período letivo subsequente para a exclusiva inscrição na disciplina TCC 2.

Disposições Finais

Art. 35 – Os trabalhos de TCC aprovados serão publicados na forma de resumo expandido, impresso ou digital.

Art. 36 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação da Disciplina e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE.

ANEXO 5**NORMATIZAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Capítulo I

Das disposições preliminares

Art. 1º. Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do Curso de **Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD**, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução CCEPE 31/2022.

Art. 2º. As ACEx representam as ações de extensão universitária, devidamente certificadas, realizadas pelo aluno como membro da equipe de execução, desde o 1º período, em qualquer curso ou *campi* da UFPE e em outras Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com a normatização interna deste curso de graduação, no cumprimento da carga horária de extensão prevista neste PPC, conforme orienta a resolução CCEPE 31/2022.

Art. 3º. Ações Curriculares de Extensão constituem no mínimo 10% da carga horária total de integralização do Curso de **Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD**, devendo ser propostas e coordenadas por um(a) servidor(a) docente, vinculado(a) ao quadro ativo permanente.

§ 1º. Deverão ser realizadas prioritariamente no formato presencial, mas também poderão ser realizadas parcialmente ou em sua totalidade em ambiente virtual, para garantir sua creditação, desde que atendam as diretrizes de extensão.

Art. 4º As ACEx podem ser desenvolvidas nas seguintes modalidades, conforme orienta a resolução CCEPE 31/2022:

- I - Programas de extensão;
- II - Projetos de extensão;
- III - Cursos de extensão;
- IV - Eventos de extensão;

V - Prestação de serviços de extensão; e

VI - Carga horária de extensão desenvolvida no âmbito dos Componentes Curriculares que possuam natureza extensionista, devidamente aprovados pela Câmara de Extensão.

Capítulo II Das Finalidades

Art. 5º. São finalidades da Extensão Universitária:

- I. Exercitar o diálogo transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade, por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico ou tecnológico;
- II. Desenvolver ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade.
- III. Ratificar o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético-política do discente.

Capítulo III Das Competências

Seção I Do Curso

Art. 6º - Compete ao Curso de Graduação em Curso de **Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD**, oferecer Programas e/ou Projetos em carga-horária suficiente para o discente integralizar a ACEx no próprio curso.

Seção II Do Coordenador de Curso

Art. 7º - Compete ao Coordenador de Curso a aprovação dos discentes no componente curricular ACEx que poderá ser realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE.

Seção III Do Coordenador Setorial de Extensão / Representante Setorial de Extensão

Art. 8º. Cabe ao Coordenador Setorial de Extensão e ao Representante Setorial de Extensão informar aos Cursos de Graduação quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo e a quantidade de vagas em cada Programa/Projeto.

Seção IV

Do Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão

Art. 9º. O Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão vinculado como Ação Curricular de Extensão será responsável pelo planejamento; registro do Programa ou do Projeto na plataforma vigente; submissão do Programa ou do Projeto ao Pleno Departamental para aprovação; e validação da participação dos discentes inscritos na ACEx.

Art. 10º. O Coordenador de Programa ou de Projetos deverá:

- I. Ser professor do quadro efetivo de qualquer Departamento/Núcleo da UFPE, mesmo que esteja em Estágio Probatório, não podendo ser um professor substituto;
- II. Ser técnico de Nível Superior;
- III. Ter disponibilidade para cumprir todas as etapas previstas para o Programa ou Projeto.

Art. 11º. Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto:

- I. Definir critérios e condições de participação do discente na ACEx (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);
- II. Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEx, com cronograma detalhado;
- III. Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEx;
- IV. Elaborar o relatório da ACEx, submetê-lo à aprovação do Pleno do Departamento/Núcleo para análise e aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;

Seção V

Do Discente Extensionista

Art. 12º. O Discente Extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Graduação em **Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD** que participa de uma ACEx.

Art. 13º. Compete ao Discente Extensionista:

I. Participar da ACEx de seu interesse, realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso;

II. Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEx;

Art. 14º. O Discente Extensionista poderá se integrar a uma ACEx em qualquer período letivo do Curso, e em qualquer momento do período letivo, desde que de acordo com a Coordenação da ACEx e com um Plano de Trabalho consequente.

Art. 15º. A carga-horária da ACEx deverá ser realizada com no mínimo **50%** no Curso de Graduação em **Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD** podendo o licenciando completar os **100%** no próprio lugar de origem ou complementar os outros **50%** em qualquer Centro Acadêmico no âmbito da UFPE.

Parágrafo-Único. O Discente Extensionista poderá realizar toda carga-horária para aproveitamento da ACEx em um único projeto ou programa, desde que este programa/projeto contenha carga-horária suficiente para sua integralização.

Capítulo IV

Das disposições transitórias e finais

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 12º. Quaisquer acréscimos e/ou modificações neste instrumento regulador devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso, sob consulta prévia ao Núcleo Docente Estruturante, e pelo Pleno do Departamento/Núcleo de Biologia e posteriormente apresentado à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

Art. 13º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprova

ANEXO 6 - Portaria de Designação dos professores que compõem a Comissão de Estruturação do Projeto Pedagógico do Curso.

PORTARIA Nº 035, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2022.

DESIGNAÇÃO

O DIRETOR DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, utilizando-se da delegação de competência que lhe foi outorgada, consoante Portaria de Pessoal no 3.824/2019, publicada no Diário Oficial no. 196 de 09 de outubro de 2019, e nos termos dos artigos 143 e 153 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, considerando o contido na Resolução no 02/2015 do Conselho de Administração da UFPE,

RESOLVE:

Designar os servidores listados abaixo para compor o Grupo de Trabalho para revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em Educação Física - modalidade Educação à Distância (EaD):

Carmem Lygia Burgos Ambrósio - Docente - SIAPE 3330052
Floribela de Arruda Camara e Siqueira Campos - Docente - SIAPE 2130885
Francisco Xavier dos Santos - Docente - SIAPE 3680393
Haroldo Moraes de Figueiredo - Docente - SIAPE 2936207
Magna Sales Barreto - Docente - SIAPE 3807597
Marcela de Souza Santiago - Técnica em Assuntos Educacionais - SIAPE 1965826
Wilson Viana de Castro Melo - Docente - SIAPE 2277564

JOSE EDUARDO GARCIA
Diretor do Centro Acadêmico de Vitória

ANEXO 7 - Programas dos Componentes Curriculares

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

1º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ANATOMIA HUMANA	30	30	3	60	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Introdução aos conceitos anatômicos, procurando fornecer aos alunos os meios necessários para a compreensão dos principais elementos constituintes dos sistemas orgânicos (cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, nervoso, endócrino, tegumentar e locomotor), enfatizando a necessidade do entendimento do organismo em seu funcionamento integrado, a partir do estudo das diversas estruturas do corpo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Anatomia
 Sistema Locomotor Humano
 Sistema Cardiovascular.
 Sistema Respiratório.
 Sistema Digestório.
 Sistema Urogenital.
 Sistema Endócrino.
 Sistema Nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
 NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
 SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilma Lins (Trad.). **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 2v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
 DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NETTER, Frank H.; HANSEN, John T. (Ed.) **Atlas de anatomia humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PLATZER, Werner. **Anatomia 1: sistema locomotor : texto e atlas** . 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA	30	30	3	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à biologia celular. Histórico da estrutura e composição da célula. Fisiologia celular. Conceitos e formações embrionárias. Desenvolvimento ontogênico humano. Evolução de ovo a zigoto. Origem dos vários tecidos e fases da evolução embrionária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à biologia celular
- Microscopia
- Métodos de estudo em biologia celular
- DNA e Cromossomos
- RNAs e síntese proteica
- Membrana plasmática - estrutura
- Mitocôndrias e respiração celular.
- Compartimentos intracelulares e transporte de proteínas.
- Sistema de Endomembranas e secreção celular.
- Sistema endossomo-lisossomo e digestão intracelular.
- Ciclo celular e Mitose.
- Meiose e Gametogênese (espermatogênese e ovogênese).
- Primeira semana do desenvolvimento embrionário: fertilização e segmentação do
- Segunda semana do desenvolvimento embrionário e implantação do blastocisto.
- Terceira semana do desenvolvimento embrionário: Gastrulação, Neurulação e início da diferenciação dos tecidos.
- Quarta à oitava semana do desenvolvimento embrionário: período da organogênese.
- Nona semana do desenvolvimento ao nascimento: período fetal.
- Membranas embrionárias, Placenta e cordão umbilical

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5ed. Artmed, Porto Alegre, 2010, 1396p.
 DE ROBERTIS EMF, HIB J, PONZIO R. **Biologia Celular e Molecular**. 12 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003, 413p.
 DE ROBERTIS EMF, HIB J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010, 389p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO HF, COLLARES-BUZATO CB. Células – **Uma abordagem multidisciplinar**. Manole, Barueri, 2005, 450p.
 JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005, 332p.
 CARVALHO HF, RECCO-PIMENTEL SM. **A Célula**. 2ed. Manole, Barueri, 2007, 380p.
 COOPER GM, HAUSMAN RE. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3ed. Artmed, Porto Alegre, 2007, 736p.
 SADLER TW, LANGMAN **Fundamentos de Embriologia Médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 155p.
 MOORE KL, PERSAUD TVN, SHIOTA K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002, 284p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	DIDÁTICA GERAL	30	30	3	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O conceito de Didática e sua evolução histórica no Brasil. O papel da didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente. O currículo e a prática docente. O planejamento escolar. Metodologias de ensino. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - O conceito de Didática e sua trajetória histórica na educação brasileira.
- 2 - O papel da Didática na formação do educador.
- 3 - O objeto de estudo da didática.
- 4 - Abordagens pedagógicas e suas relações com a didática.
- 5 - O trabalho docente no contexto escolar e social, na relação ensino-pesquisa.
- 6 - Situações de ensino: a aula e sua organização.
- 7 - O planejamento da ação pedagógica: definições e elementos constitutivos.
- 8 - Planejamentos: plano de ensino e plano de aula; conteúdos, objetivos de ensino e recursos didáticos.
- 9 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, Vera Maria. **A didática em questão**. 28ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, São Paulo: Cortez, 1990.
 VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**, 18ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMÊNIO, J. A. **A Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
DALBEN, A. I. L. (et al.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Ações de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45	0	3	45	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da história geral e brasileira da Educação Física, considerando suas características, finalidades, conceitos, vivências e métodos de ensino. As escolas europeias de ginástica e a escola desportiva inglesa, bem como suas influências sobre a Educação Física brasileira. Influências do higienismo na Educação Física brasileira. Os Jogos Olímpicos da Antiguidade. Os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Avanços e desafios da participação feminina no Esporte. Avanços e desafios da participação do negro no Esporte. Conceito de filosofia e filosofia da educação. Reflexões sobre a Educação como redenção ou reprodução da sociedade. Reflexões sobre as relações culturais e o papel da Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de filosofia e filosofia da educação.
- Educação como redenção ou reprodução da sociedade.
- Relações culturais e o papel da Educação Física escolar.
- História geral e brasileira da Educação Física.
- As escolas europeias de ginástica e a escola desportiva inglesa, bem como suas influências sobre a Educação Física brasileira.
- Movimento higienista na Educação Física brasileira.
- Os Jogos Olímpicos da Antiguidade.
- Os Jogos Olímpicos da Era Moderna.
- Participação feminina no Esporte.
- Participação do negro no Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. 1.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 108p. (O que você precisa saber sobre).

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 183 p. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil**: panorama e perspectivas. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 2006. 115 p.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. 144 p. (Coleção primeiros passos; 79)

BIBLIOGRAFIA COMPELMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. 183 p.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é “coisa para macho”? - Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de História, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo e LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século xx**. Campinas, SP: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSKI, Marizabel. **O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos**. Florianópolis, SC: Motrivivência, v. 30, n. 54, p. 160-176, julho/2018.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte - do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo Ibrasa, 1982.

RUBIO, Kátia; SIMÕES, Antônio Carlos. **De expectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres**. Porto Alegre, RS: Revista Movimento, ano 5, n.11, 1999.

RUBIO, Kátia. **Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual**. São Paulo, SP: Revista Paulista de Educação Física, n.16, v.2, p. 130-143, jul/dez 2002.

_____. **Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24, n.1, p. 55-68, jan/mar 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E TEORIAS DA APRENDIZAGEM	60	0	4	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de diferentes teorias da educação e seus respectivos fundamentos para o processo de ensino-aprendizagem. A história da educação no Brasil e suas relações com a Educação Física. História das disciplinas escolares no Brasil e a formação dos seus currículos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História geral do conhecimento humano, suas teorias e fundamentos.
 Teorias da Educação: tradicional, escolanovista, tecnicista, construtivista, crítica, progressista.
 História da educação no Brasil (colônia, império e república): finalidades, organização, desenvolvimento, contribuições e limitações.
 Formação de professores no Brasil e sua relação com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 9ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2007.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.
 LOPES, Eliane M. S. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4ª edição, SP: Editora Ática, 2006.
 MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12ª edição, SP: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**) **Lei 9394/96**. Apresentação de Carlos Cury, 10ª edição, RJ: DP&A, 2006.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª edição, RJ: Paz e Terra, 2011.
 LIBÂNEO, José Carlos. (org.) **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 3ª edição, SP: Cortez, 2006.
 OLIVEIRA, Marta Kohl de. (org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teoria psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	INTRODUÇÃO AO AVA	30	0	2	30	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Introdução aos conceitos, organização e funcionamento da educação à distância. Características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e utilização do MOODLE. Recursos e ferramentas multimídias: fóruns, vídeos e mensagens. Como produzir e postar materiais. Participação nas atividades online.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Educação à Distância.
- Estudante, Professor, Tutor: diferentes funções e importantes relações no processo de ensino-aprendizagem.
- O Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- A sala de aula virtual: utilizando o Moodle.
- Recursos e Ferramentas do Moodle
- Materiais de Estudo e Atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, P. O que é o virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.
NAKAMURA, Rodolfo. MOODLE – Como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. Farol do Forte Editora, 2009.
SILVA, Robson Santos da. MOODLE 2 para Autores e Tutores. 3ª Edição. São Paulo, SP: Novatec, 2013.

BIBLIOGRAFIA COPLEMENTAR

BRAGA, D, B. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
MORAES, M. C. (Org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, 2002.
SILVA, Flávio Pereira da. Educação a Distância. UAB – Universidade Aberta do Brasil: Maceió, 2012

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE	45	0	3	45	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Abordar o fenômeno esportivo sob a ótica sócio antropológica. As diferentes correntes teóricas na interpretação dos esportes (Pierre Bourdieu, Loïc Wacquant, Norbert Elias e Maurício Murad) e discutir fenômenos tais como: o impacto dos esportes na vida contemporânea, gênero, violência, Hooliganismo, regras, disciplinamento dos corpos, moralidade, identidades nacionais e grupais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Panorama social anterior ao esporte
- Práticas Esportivas que antecedem a chegada do esporte
- O lúdico e o jogo
- As Principais Abordagens Sócio-Antropológicas do Esporte
- O desenvolvimento dos Esportes Modernos.
- Controle das Emoções e Disciplinamento dos Corpos.
- Esportes e a Questão do Gênero.
- Violência, Hooliganismo e o MMA.
- Esportes para além das Fronteiras: Juventude e Esportes Radicais.
- Racismo e Futebol.
- Esporte e Pesquisa de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p.136-163.
 BRITO; MORAIS; BARRETO. Regras de jogo versus regras morais: Para uma teoria sociológica do fair play. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n 75, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n75/08.pdf>>
 DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (org.). *História do Esporte no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. pp.293-329.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**. 2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
 MÁRIO FILHO. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. (Cap. 1-3).
 SALDANHA, João. **O trauma da bola**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 208p.
 SOUZA, Denaldo Alchorne de. **O Brasil entra em campo**. São Paulo: Annablume, 2008. 220p

BIBLIOGRAFIA COPLEMENTAR

ELIAS, Norbert; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. DIFEL, 1992.
 MORAES NETO, Geneton. **Dossiê 50**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 163p.
 MOURA, Gisella de Araújo. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998. 168p.
 MURAD, Maurício. **Sociologia da Educação Física**: diálogo, linguagem do corpo, esporte. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
 RIBEIRO, André. **Fio de Esperança**: Biografia de Telê Santana. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000. (Capítulos 7, 8, 9, 10 e 11, pp.161-284).
 VOGEL, Arno. O momento feliz, reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In: DAMATTA, Roberto. (org.). **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982. P. 75-115.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

2º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	HISTOLOGIA GERAL	15	30	2	45	2

Pré-requisitos	BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios gerais da histologia humana incluindo estudo morfofisiológico dos tecidos básicos do organismo: epitelial, conjuntivo propriamente dito, muscular e nervoso. Estudo dos tipos especiais de tecido conjuntivo: adiposo, cartilaginoso, ósseo e sangue.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sangue.
- Tecido Muscular.
- Tecido Nervoso.
- Tecido Epitelial I.
- Tecido Epitelial II.
- Tecido Conjuntivo.
- Tecido Cartilaginoso.
- Tecido Ósseo.
- Ossificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2013.
 GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B. Bray, D. LEWIS, J. Raff, M.; ROBERTS, K. & Watson, J.D. 1994. **Molecular Biology of the cell**. 3rd ed., New York: Garland Publ. Inc.
- DI FIORE, M.S.H. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2000.
- JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. 1991. **Biologia Celular e Molecular**. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas – em correlação com biologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2008.
- SOBOTTA J. & WELSCH U. SOBOTTA **Atlas de Histologia – Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	CH Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	15	30	2	45	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão e produção de textos, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
- Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- Estratégias de personalização e de impessoalização da linguagem.
- Formas básicas de citação de textos de outros autores: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo ^[1]seja ilha textual;
- Normas da ABNT para as citações.
- Estratégias de sumarização.
- Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório, monografia e artigo científico;
- Estrutura composicional e estilo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro,. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MINAYO, M.C.S. e SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, (1983), v.9, n.3, pp.239-262.
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3.ed. São Paulo: Respel, 2005.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, 10ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Atividade complementar <input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Prática de ensino <input type="checkbox"/> Módulo
--	---

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	15	30	2	45	2

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.	
----------------	---------------	-----------------	--

EMENTA

Identificação dos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano. Conhecimento das principais etapas do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, identificando as principais características físicas, motoras, afetivas, sociais e cognitivas de cada etapa. Análise dos prováveis efeitos da atividade física sobre o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Crescimento e desenvolvimento: conceitos básicos.
 Fatores que influenciam o processo de crescimento e desenvolvimento.
 Avaliação do crescimento: curvas de crescimento e velocidade do desenvolvimento sexual e do desenvolvimento cognitivo
 Desenvolvimento afetivo-social.
 Desenvolvimento motor.
 Desenvolvimento fisiológico.
 Envelhecimento
 Relação exercício físico e o processo de crescimento e desenvolvimento
 Crescimento e desenvolvimento e o planejamento pedagógico do processo ensino-aprendizagem na educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: E.P.U., 1981.
REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Disponível em : <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1282>
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial/pid_1517-8692/ing_pt/nrm_iso.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE CULTURAL	15	30	2	45	2

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História dos direitos humanos. Conceitos e fundamentos dos direitos humanos. Universalismo e multiculturalismo. Políticas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Processos de ensino dos direitos humanos e diversidade cultural na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História dos direitos humanos.
- Fundamentos dos direitos humanos
- Cultura, monocultura, policultura e multiculturalismo
- Diversidade cultural: Raça, Etnia e Etnocentrismo, Preconceitos racial, social, de gênero, sexual e religioso, Xenofobia e discriminações, Injúria racial e Racismo, Racismo institucional ou Racismo estrutural, Intolerância e machismo, Diversidade social, de gênero, sexual e religiosa;
- Universalismo e multiculturalismo.
- Políticas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil.
- Processos de ensino dos direitos humanos e diversidade cultural na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um activista dos direitos humanos**. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Jorge Batista. **A Convenção Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial e a Gênese da Ação Afirmativa no Brasil**. Disponível em: Biblioteca Jurídica do STJ-<http://bdjur.stj.jus.br/xmlui/handle/2011/18650?show=full> e <http://www.cneerj.com.br/ojs/index.php/temminos/article/view/3>.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O Direito à diferença**. 3. ed. rev. ampl. e atual. Belo Horizonte: Arraes, 2009. p. 121-135.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, diferença cultural e diálogo**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, 15 - 38, ago. 2002.

PRAXEDES, Walter. **A diversidade humana na escola: reconhecimento, multiculturalismo e tolerância**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/042/42wlap.htm>. Acesso em: 2 Jun. 2015.

TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael.(Orgs.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA	15	30	2	45	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise da política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado. Aspectos históricos e sociais das políticas educacionais. Estudo, compreensão e análise da legislação vigente: LDBEN 9.394/96. Principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da educação brasileira e suas legislações.
- Estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil.
- Análise da LDB 9.394/96.
- Políticas educacionais para educação especial, EJA e ensino profissionalizante.
- Gestão e financiamento da educação.
- Políticas educacionais para Educação Física na educação básica: história, organização e funcionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
BRZEZINSKI, Iria. (org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10ª edição, SP: Cortez, 2007.
FÁVERO, Osmar. (org.) **A educação nas Constituintes Brasileiras 1923 – 1988**, 3ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GENTILLI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 13ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 3ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. 5ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SHIMORA, Eneida Ote. **Política Educacional**. 4ª edição, RJ: Lamparina, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	30	30	3	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos básicos de Psicologia. Estudo da Psicologia científica e dos sistemas psicológicos, como bases para a compreensão do comportamento humano, reflexão e sua aplicação em contextos educacionais. Psicologia evolutiva, características da personalidade, teorias da aprendizagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História e evolução da psicologia.
- Principais escolas da psicologia: Estruturalismo, Funcionalismo, Associacionismo.
- As correntes da psicologia no século XX: Behaviorismo, Psicanálise e Gestalt.
- As teorias da psicologia no campo da educação: Piaget e Vygotsky.
- Práticas pedagógicas fundamentadas no construtivismo.
- Práticas pedagógicas fundamentadas no sociointeracionismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. Educação e Construção do conhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
BRAGHIOLLI, Elaine Maria. et.al. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2007.
FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Obras psicológicas completas, VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C.S.G. Pontos de Psicologia Geral. São Paulo: Ática, 2001.

BOCK, Ana; et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
COLL. C. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	30	30	3	60	2

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História, evolução e organização do ensino de LIBRAS. Estudo das políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais, considerando a educação de pessoas com deficiência auditiva. Aspectos socioculturais, linguísticos e educacionais da deficiência auditiva. Vocabulário em LIBRAS. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O processo de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência auditiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução e organização do ensino de LIBRAS.
- Políticas sociais e educacionais para inclusão de pessoas com deficiência auditiva nas escolas brasileiras.
- Aspectos socioculturais, linguísticos e educacionais da deficiência auditiva.
- Conhecimentos sobre a deficiência auditiva e os processos de ensino e aprendizagem por meio da LIBRAS.
- Desafios para formação de professores de LIBRAS
- Experimentações práticas da LIBRAS voltadas ao ensino na escola.
- A prática de pesquisa como instrumento auxiliar do ensino da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Dicionário. **Enciclopédia Ilustrada Trilingue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: MEC, 2001. Vol. I e II.
 CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 3ª Ed. Brasília: SENAC/DF, 2009.
 LUCHESI, Maria Regina Chisrichella. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. Ed. Revinter Ltda, 2004.
 QUADROS R.M. & PIMENTA N. **Curso de LIBRAS I**. 2008. (3ª Edição).
 _____. **Curso de LIBRAS II**. Porto Alegre, RS: 2009.
 QUADROS, R. M. de. **Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de sinais brasileira**. Porto Alegre, RS: Letras de Hoje, 1997, v.110, p. 125-146.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2004.
SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus, AM: INEP, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

3º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DOS ESPORTES	15	30	2	45	3

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Aspectos sociais do esporte. Análise da função do esporte na educação básica e do esporte educacional. Planejamento, formulação de objetivos, conteúdos e avaliação. Investigação sobre detecção, seleção e promoção de talentos esportivos na educação básica. Estudo dos principais aspectos metodológicos para o ensino dos esportes de marca, de precisão, de campo e taco, técnico-combinatórios, de invasão e os de combate.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos do ensino dos esportes na educação básica.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes de marca.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes de precisão.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes de campo e taco.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes de rede/quadra.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes técnico-combinatórios.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes de invasão.
- Aspectos Metodológicos para o ensino dos esportes de combate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 19/dez./2022.
 DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
PAES, R.R.; HERMES, F.B. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60	0	4	60	3

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História da Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Entendimentos acadêmicos e sociais sobre os conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Estudo dos elementos da Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas educacionais, ações afirmativas e discriminação nas instituições de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Educação para as relações étnico-raciais.
- Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação.
- Entendimentos acadêmicos e sociais sobre os conceitos de raça, etnia e cor no Brasil.
- Estudo dos elementos da Cultura afro-brasileira e indígena.
- Políticas educacionais, ações afirmativas e discriminação nas instituições de ensino.
- Desafios e necessidades para a construção e atualização curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 ROCHA, Rosa Margariad de Carvalho. **Educação Das Relações Étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte, MG: Mazza, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Wilma Nazaré Baía *et ali*. **Educação, história e relações étnico-raciais**. São Paulo: Livraria da Física, 2015.
 BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

_____. **Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004**, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).

_____. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR	15	30	2	45	3

Pré-requisitos	Crescimento e Desenvolvimento Humano	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos básicos sobre Aprendizagem Motora. Aprendizagem motora no contexto do crescimento e desenvolvimento. Papel da atividade física nas escolas e sua aplicação na prática da aprendizagem motora. Análise das teorias gerais, processos e mecanismos da Aprendizagem Motora. Estudo das diferenças individuais para o desempenho das habilidades motoras no contexto escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aprendizagem motora, controle motor e desenvolvimento motor enquanto áreas de estudo.
 Aprendizagem motora e desenvolvimento motor: uma visão integrada.
 O processo de desenvolvimento motor.
 Sequência de desenvolvimento motor.
 Desenvolvimento hierárquico de habilidades motoras.
 Características do iniciante.
 Aprendizagem e performance.
 Fases de aprendizagem motora.
 Estabelecimento de metas.
 Demonstração e instrução.
 Conhecimento de resultados e feedback.
 Transferência de aprendizagem.
 Retenção e esquecimento de aprendizagem.
 Aprendizagem motora e o conceito de prática.
 Prática do todo e prática das partes.
 Prática massificada e prática distribuída.
 Prática física e prática mental.
 Prática constante e prática variada.

Prática variada por blocos, seriada e aleatória: Interferência contextual.
 Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras.
 Aprendizagem motora e o processo instrucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 SCHLIEMANN, André Lisandro. **Efeito do foco de atenção na aprendizagem motora de indivíduos com transtornos do espectro do autismo**. São Paulo, SP: Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-14062019-150325/publico/Andre_Lisandro_Schliemann_Dissertacao_final.pdf>. Acesso em 14/jan/2023.
 SILVA, Cinthia Lopes da; ORIGUELA, Milena Avelaneda. **APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DA ANTROPOLOGIA E DOS ESTUDOS DO LAZER**. Juiz de Fora, MG: Instrumento - Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, v. 18, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18962>>. Acesso em 14/jan/2023.
 UGRINOWITSCH, Herbert; BENDA, Rodolfo Novellino. **Contribuições da Aprendizagem Motora: a prática na intervenção em Educação Física**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.25, p.25-35, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/wF4dhfP4W67np3PPNBzXLkr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 14/jan/2023.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Atividade complementar <input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Prática de ensino <input type="checkbox"/> Módulo
--	---

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO CURRÍCULO	15	30	2	45	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História, concepções e tipos de currículo. Aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos relacionados aos currículos escolares. Organização e funcionamento dos currículos escolares no Brasil. Teorias educacionais sobre currículo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, concepções e tipos de currículo.
- Aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos relacionados aos currículos escolares.
- Organização e funcionamento dos currículos escolares no Brasil.
- Teorias educacionais sobre currículo: tradicional, construtivista, multiculturalista e o oculto.
- Desafios e necessidades para a construção e atualização curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 GIROUX, Henri. **O Currículo como política cultural**. In: Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001
 SILVIA, Tomaz Tadeu. **Currículo como narrativa étnica e racial**. In: Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005.
- ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil. Dos jesuítas aos anos 80**. Campinas: Ed. Plano, 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. São Paulo: Libertad, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	30	30	3	60	3

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Concepções, métodos e instrumentos avaliativos. Estudo dos processos de avaliação como um dos elementos necessários para o planejamento e acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Compreensão dos processos avaliativos na Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os métodos de ensino e suas concepções sobre avaliação educacional. Avaliação em uma perspectiva construtivista. O papel do erro na avaliação. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Observação, inquirição e testagem. Análise de instrumentos de Avaliação. Critérios de Avaliação. Avaliação na escola e avaliação da escola. Os ciclos: concepção e implementação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 2ª edição, Porto Alegre: Editora Medição, 1993.
 LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani C. A. (org) **Didática e interdisciplinaridade**. 17ª edição, Campinas, SP: Papirus, 1998.
 FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11ª edição, Campinas, SP: Papirus, 1995.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 9ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2005.
 PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. (org) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	30	0	2	30	3

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Conceito de ética e ética profissional. Estudo dos elementos básicos teóricos da ética e da formação profissional em Educação Física na sua relação com o ambiente escolar. Formação ética e profissional em Educação Física para as relações étnico-raciais, de gênero e também relacionadas ao meio ambiente. Formação ética e profissional para as relações de trabalho na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gênese, formação e evolução da ética.
- Conceito e fundamentos éticos.
- A ética na contemporaneidade.
- Conceitos da ética e suas relações com a vida profissional.
- Desafios da formação profissional em Educação Física.
- Competências profissionais para atuar na Educação Física escolar.
- A formação profissional em Educação Física no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, Walter Roberto (org.) **Formação profissional em Educação Física: ensaios e proposições**. São Paulo: Fontoura, 2017.
 NOVAES, A. (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 9 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORANTE, Flávia e MUZZETI, Luci Regina. **Formação profissional em Educação Física: trajetórias à luz de Pierre Bourdier**. Curitiba, PR: Appris, 2016.
 FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
 TOJAL, J.B.; DA COSTA, L. **Ética profissional na Educação Física**. Editora Shape, 2004.
 PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SILVA, Osni Oliveira Roberto da. **Formação profissional em Educação Física no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA EDUCAÇÃO	15	30	2	45	3

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo das principais contribuições teóricas da Psicologia para os processos de desenvolvimento humano, na perspectiva de Henri Wallon, Aleixei Leontiev e Howard Gardner.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Henri Wallon: a Teoria Integradora do Desenvolvimento da Criança (motricidade, afetividade e cognição);
- Aleixei Leontiev: contribuições aos princípios norteadores da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky;
- Howard Gardner: a Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Processos de desenvolvimento do ensino e aprendizagem na perspectiva dessas teorias;
- Processos avaliativos para o desenvolvimento da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 COLL, César. PALÁCIOS, Jesús. MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2.
 GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. (36ªed). Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Laurinda R. de e MAHONEY, Abigail A. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.
 BALBINO, Hermes Ferreira (Org.). **Inteligências múltiplas: uma experiência em pedagogia do esporte e da atividade física no SESC de São Paulo**. São Paulo: SESC Editora, 2015.
 GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. São Paulo: Artmed, 1995.

LURIA, Alexandra R.; LEONTIEV, Aleixei N. e VYGOTSKY, L.S.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14ª ed. São Paulo: Ícone Editora, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA	15	30	2	45	3

Pré-requisitos	Anatomia Humana	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aspectos históricos e evolutivos da biomecânica e cinesiologia. Métodos de medição em Biomecânica. Mensuração e avaliação de diferentes aspectos do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas. Análise das sobrecargas mecânicas sobre o sistema osteomuscular (alavancas, torque, tensões e deformações).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios matemáticos em Biomecânica; Conceitos e definições de Biomecânica; Instrumentação em Biomecânica e Bases da análise do movimento; Histórico e evolução da Biomecânica e áreas de atuação; Aplicação da Biomecânica no esporte; Alavancas tipos e vantagens mecânicas; Torque muscular e condições de equilíbrio; Centro de massa; Tecido muscular; Propriedades mecânicas nos músculos; Mecanismos das lesões; Introdução ao processamento de sinal EMG; Tecido ósseo; Ossos tipos, características, cargas e deformações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2.ed. Barueri, SP Manole, 2008. ix, 494 p. ISBN 9788520423561 (enc.).
 HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Barueri, SP Manole, 2009. xviii, 542p. ISBN 9788520426432 (enc.).
 OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano biomecânica**. Barueri, SP Manole, 2003. xviii, 202 p. ISBN 8520416233 (broch.).
 ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2.ed. São Paulo Manole, 2000. xvii, 450 p. ISBN 8520407951(enc.).
 ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no esporte performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, c2004. xiv, 519 p. ISBN 8527708868 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxiv, 593p. ISBN 8527711214 (enc.).

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204 p. ISBN 852770191X (broch.).

SIEGEL, Irwin M. **Músculos: tudo o que você precisa saber**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 185 p. ISBN 857309995X.

AMADIO, A.C., DUARTE, M. (Eds). **Fundamentos biomecânicos para análise do movimento humano**, Laboratório de Biomecânica da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CARR, GERRY. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998. 215p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

4º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR	30	30	3	60	4

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Organização e gestão de sistema de ensino e projetos educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional.
- Fundamentos de gestão escolar.
- O papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa.
- O projeto político pedagógico (PPP) como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola.
- Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloísa. (et al) **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 SANTOS, Clóvis R. dos. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**. SP: Avercamp, 2004.
 VIEIRA, Sofia Lerche. (org.) **Gestão da escola**: desafios a enfrentar, RJ: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma P. A. (org.) **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**, 6ª edição, Campinas, SP: Papirus, 2001.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos, 22ª edição, Sp: Edições Loyola, 1985.
 SILVA, Tomaz Tadeu. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**, 10ª edição, SP: Cortez, 2008.
 VEIGA, Ilma. (org.) **Projeto político-Pedagógico da escola**: uma construção possível, 22ª edição, Campinas, SP: Papirus, 1995.

VIERA, Alexandre T.; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes. (org.) **Gestão educacional e tecnologia**, SP: Avercamp, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	0	30	1	30	4

Pré-requisitos	Biomecânica e Cinesiologia	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

A função de testar, medir e avaliar dentro de um planejamento. Etapas de avaliação e critérios de seleção de testes e seus fundamentos. Os componentes corporais. Tipos de testes e avaliação em Educação Física e no esporte e suas aplicações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é testar, medir e avaliar?
 Métodos antropométricos massa, estatura, altura tronco-cefálica, diâmetros e circunferências.
 Índices antropométricos.
 Fundamentos da composição corporal.
 Métodos das dobras cutâneas.
 Testes motores
 Avaliação da atividade física habitual.
 Bases metodológicas dos testes ergométricos
 Protocolos de testes de carga máxima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. São Paulo Manole, 2006.
 HEYWARD, Vivian H.; STOLARCZYK, Lisa M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo Manole, 2000. x, 243 p.
 HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. xiv, 485 p. ISBN 9788536326238 (broch.).
 MACHADO, Alexandre Fernandes; ABAD, César Cavinato Cal. **Manual de avaliação física**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2012. 256 p. ISBN 9788527410762(broch.).

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 175 p. ISBN 8527710862 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORLA, Jose Irineu; ARAUJO, Paulo Ferreira. **Educação física adaptada o passo a passo da avaliação**. São Paulo Phorte, 2008..

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 7. ed. Rio de Janeiro Sprint, 2008.

FREITAS, Raimundo Hespanha de. **Medida e avaliação para o esporte e a saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2005. xxii, 193 p. ISBN 8587600419 (broch.).

MOLINARI, Bruno. **Avaliação médica e física para atletas e praticantes de atividades físicas**. São Paulo: Roca, 2000. xix, 282 p. ISBN 8572412921 (enc.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	30	30	3	60	4

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo dos tipos de conhecimentos, da história do método científico e sua evolução. Entendimento do conceito de pesquisa científica. Elementos da pesquisa e seus métodos: qualitativo e quantitativo. Tipos de metodologia, considerando os mais adequados à área de Educação. Procedimentos éticos e técnicos na elaboração e execução de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História do método científico e sua evolução.
- Conceitos, elementos e métodos de pesquisa: qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa.
- Ética em pesquisa.
- Pesquisa básica pura, básica estratégica e básica aplicada.
- Pesquisa Descritiva, Exploratória e Explicativa.
- Pesquisas: documental, bibliográfica, estudo de caso, de campo, levantamento, pesquisa-ação, participante, histórica.
- Elaboração de resumos, resenhas, projetos de pesquisa e artigos
- Normas da ABNT para estrutura e elaboração de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA OCMPLEMENTAR

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
Scocuglia, Afonso Celso e Machado, Charliton Jose dos Santos. **Pesquisa e Historiografia da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
Ludke, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª Ed. São Paulo: E.P.U. 2013
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá Ed., 2006. 277 p
PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em educação - possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação - volume I**. São Paulo: Loyola, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	BIOQUÍMICA GERAL	15	30	2	45	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Química dos aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, lipídios, carboidratos, ácidos nucleicos, metabolismo dos carboidratos, ciclo de Krebs e cadeia transportadora de elétrons, metabolismo dos lipídios e metabolismo dos aminoácidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

Aminoácidos e Peptídeos – definição, fórmula geral, propriedades, classificação e curva de titulação.
 Proteínas – definição, classificação (forma, função), ligação peptídica, níveis estruturais e desnaturação.
 Enzimas – definição, classificação, propriedades, mecanismo de catálise, regulação, inibição e cinética.
 Metabolismo dos Aminoácidos – digestão, absorção, oxidação, ciclo da uréia, transaminases, anormalidades do metabolismo da fenilalanina e tirosina.
 Carboidratos – definição, classificação em relação ao grupo funcional e ao número de oses (mono, oligo, polissacarídeos), funções, ligações glicosídicas.
 Metabolismo dos Carboidratos – digestão, absorção, visão geral das vias metabólicas (glicólise, glicogênese, gliconeogênese, glicogenólise), rendimento energético e regulação, distúrbios do metabolismo dos carboidratos (intolerância a frutose, galactosemia, distúrbios do armazenamento do glicogênio, diabetes).
 Ciclo de Krebs, Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa – função, visão geral, papel do transporte de elétrons no metabolismo, rendimento energético.
 Lipídios – definição, classificação, propriedades, funções.
 Metabolismo dos Lipídios – digestão, absorção, β -oxidação, rendimento energético, distúrbios do metabolismo dos lipídios (obesidade, hipertensão).

Vitaminas e Coenzimas – definição, classificação, função, deficiência (causas e conseqüências).
 Ácidos Nucléicos – nucleosídeos, estrutura e função do DNA e RNA.

AULAS PRÁTICAS

Soluções e Vidrarias – apresentação, visão geral do preparo das soluções.
 Aminoácidos – reações de identificação de aminoácidos e proteínas.
 Proteínas – reações de precipitação de proteínas.
 Enzimas – determinação da atividade, especificidade, inibição e desnaturação pelo calor da urease.
 Carboidratos – reações de identificação de mono e polissacarídeos.
 Hidrólise do amido – identificação dos produtos da hidrólise.
 Lipídios – saponificação, preparação de ácidos graxos livres, reação do colesterol.
 Ácidos Nucléicos – extração e identificação de ácidos nucléicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**, Sarvier, 2005.
 STRYER, L. **Bioquímica**. 5. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
 VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Marry K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 CHAMPE, PÁMELA, et al. **Bioquímica Ilustrada**. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
 LEHMAN, Dennis D.; SACKHEIM, George I. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. São Paulo: Manole, 2001.
 MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)	15	30	2	45	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJAI; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJAI; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Características e concepções de Educação de Jovens e Adultos no Brasil
- Trajetória histórica da EJAI.
- Principais políticas educacionais para EJAI.
- O fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.
- Estrutura e organização curricular, planejamento e avaliação na EJAI.
- Formação de professores para a EJAI.
- Conhecimentos teórico-práticos da Educação Física escolar na EJAI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, LINO, Nilma. (org). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

CARVALHO, Rosa Malena (Org.). **Educação Física escolar na educação de jovens e adultos**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.
- BRIDI, J.C.A.; BRITO, C.C.; VIEIRA, J.A.; CAMILLO, N.M.; COSTA, N.B. **Concepções e metodologia da educação de jovens e adultos: olhar do futuro professor**. Educação e Fronteiras, v.3, n.6, p.141-153, 2010.
- CAMARGO, Maria Cecília da S; COSTA, Maria da Conceição dos S.; CARVALHO, Rosa Malena de A. **A Educação Física na educação de jovens e adultos: experiências da realidade brasileira**. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2021, e-book.
- KHOL, Marta de Oliveira e RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. in: Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).
- DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- SOUTO, Regina Bittencourt. **A EJA na cidade de Florianópolis**. In: SILVA, Cristiani Bereta da (org.). Histórias e trajetórias de jovens e adult@s em busca de escolarização. Florianópolis : Ed. UDESC, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	FISIOLOGIA HUMANA	30	30	3	60	4

Pré-requisitos	Anatomia Humana	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório. Função integradora e reguladora do sistema nervoso e endócrino sobre o organismo. Digestão e sua regulação. Comportamento alimentar. Obesidade e Inanição. Temperatura corporal. Fisiologia da gestação, feto, lactação. Influência dos nutrientes e do exercício no sistema cardiovascular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICAS

INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA: Princípios da homeostase celular. Origem e condução do impulso nervoso. Transmissão sináptica. Fisiologia do músculo esquelético, liso e cardíaco.

SISTEMA NERVOSO: Fisiologia geral das sensações. Integração sensório motora ao nível segmentar – reflexos modulares. Funções motoras. Sistema Nervoso Autônomo.

SISTEMA DIGESTIVO: Motilidade do trato digestivo, Fisiologia da digestão no tubo digestivo, Fisiologia da absorção no tubo digestivo, Atividade gastrointestinal resultante da ação de uma dieta mista.

SISTEMA CARDIOPULMONAR: Fisiologia do sistema cardiovascular. Mecânica respiratória. Intercâmbio de gases.

SISTEMA ENDÓCRINO: Fisiologia do sistema endócrino. Controle endócrino hipotálamo-hipofisário. Funções tireoideana. Regulação endócrina do metabolismo dos carboidratos. Funções das adrenais e gônadas.

SISTEMA RENAL: Filtração glomerular e hemodinâmica renal. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. Mecanismos de formação da urina I e II.

- **CONTROLE FISIOLÓGICO DO METABOLISMO**
- **GÔNADAS: FUNÇÕES ENDÓCRINAS E REPRODUTIVAS**
- **CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**

PRÁTICAS

Transporte de nutrientes através de membrana.
 Limiar absoluto e discriminativo dos receptores.
 Reflexo
 Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo
 Ação enzimática da saliva
 Choque hipoglicêmico.
 Vídeo (Sistema Cardiovascular).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAWAYA, Ana L.; LEANDRO, Carol G., Waitzberg, Dan. **Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença: da biologia molecular ao tratamento**. Guanabara Koogan, 2013.
 COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia: **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 ASTRAND, Per-Olof et al. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
 HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 VANDER, Arthur J. Vander, Sherman & Luciano. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: MEDSI, 2006.
 CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio (Org.). **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
 HANSEN, John T; NETTER, Frank H (Il.). Netter. **Atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 BAYNES, John.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica mdica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS	15	30	2	45	4

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

História, evolução e conceitos das tecnologias educacionais digitais. Cibercultura, comunicação e educação. Recursos tecnológicos aplicados ao ensino de Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução e conceitos de tecnologias educacionais digitais.
- A cibercultura, as novas formas de comunicação e seu uso na escola.
- As diferentes mídias e as possibilidades de utilização nos processos de ensino e aprendizagem.
- Recursos tecnológicos para a produção de conteúdos de ensino-aprendizagem: fotografia, vídeo, YouTube e blogs.
- Planejamento, execução, editoração e exibição do produto final.
- Uso das tecnologias educacionais digitais na produção de conteúdo para as aulas de Educação Física escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Capinas, SP: Autores Associados, 2001.
LEITE, Lúcia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

ALMEIDA, Nanci Aparecida de. **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: CENGAGE do Brasil, 2014.

CARMONA, T. **Desvendando o áudio e vídeo digital**. Digerati Books: 2004

DANCYGER, K. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História Teoria e Prática**. Editora Campus: 2009.

FREITAS, M. T. A. **A formação de professores diante dos desafios da cibercultura**. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LEITE, Lígia Silvia (coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades em sala de aula**. 8 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LITWIN, Edith (Org.) **Tecnologia educacional: política, história e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, C. H. M. de; GOMES, M. L.M. **Educação e Ciberespaço**. Brasília. Editora Usina Letras, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS URGENTES	15	30	2	45	4

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência. Ênfase na prevenção e no cuidado do aluno do ensino básico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Avaliação Geral do Paciente (Noções básicas de anatomia e fisiologia humanas; Método (A, B, C, D, E) Airways, breathing, circulation, disability e exposure; Método (CHARP) Circulação, Hemorragia, Vias Aéreas, Respiração e Pulsação).
- Suporte Básico de Vida (Reanimação cardiopulmonar; Parada respiratória; Engasgamento; Obstrução das vias aéreas)
- Hemorragias e Choques (Conceitos; Sinais e sintomas; Tipos de hemorragias; Tipos de Choque; Técnicas de contenção de hemorragias)
- Primeiros socorros em lesões de tecidos moles (Tipos de lesões de tecidos moles; Lesões abertas e fechadas de tecidos moles)
- Traumas em ossos (Conceitos; Fraturas, luxações e Entorses; Traumatismo Crânio-encefálico; Traumatismo Ráqui-medular; Traumas de tórax; Técnicas de imobilizações; Técnicas de transportes)
- Queimaduras e Choque Elétrico (Definição; Causas; Tipos; Procedimentos)
- Emergências Médicas (Angina de Peito - Angina Pectoris); Hipertensão Arterial; Insuficiência respiratória
- Afogamentos e Acidentes de Mergulho (Conceito de afogamento; O aluno com trauma de coluna; Técnicas de salvamento aquático)
- Animais Peçonhentos e Plantas Tóxicas
- Manipulação e Transporte de Acidentados (Razões para a movimentação de vítimas; Técnicas de transporte)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Traduzido por Rogério Alcântara Ferraz. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
 GARCIA, Sergio Britto (Ed.). **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005.
 BERGERON, J David; BIZJAK, Gloria; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. **Primeiros Socorros**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2007.

IBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J;FRANDSEN KATHRYN J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.
 OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Monica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vale. **Trauma: atendimento pre-hospitalar**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2007.
 RIBEIRO JUNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Suarez; SILVEIRA, José Márcio da S.; SILVEIRA, Lúcia Teresa Côrtes da; CANTTI, Marcelo Dominguez; SILVA, Simone Pereira da. **Manual Básico de Socorro de Emergência**. 2ed. rev. e amp. São Paulo: Atheneu, 2007.
Manual de diagnóstico e tratamento de acidentados por animais peçonhentos. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível online: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu_peco01.pdf
 Declarações de posicionamento do American College of Sports Medicine (ACSM), publicados livremente no Medicine and Science in Sports and Exercise (revista oficial do ACSM). Acesso <http://www.acsm.org/access-public-information/position-stands>
 Declarações de posicionamento da Fédération Internationale de Médecine du Sport (FIMS), publicadas livremente no International SportMed Journal (revista oficial da FIMS). Acesso <http://www.fims.org/en/position-statements/info/>
 Declarações de posicionamento da American Heart Association (AHA), publicadas livremente no Circulation (revista oficial da AHA). Acesso http://my.americanheart.org/professional/StatementsGuidelines/Statements-Guidelines_UCM_316885_SubHomePage.jsp

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

5º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15	30	2	45	5

Pré-requisitos	Didática Geral	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História da Educação Infantil no mundo e no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Educação Física na educação infantil. Planejamento, organização e realização de aulas, bem como avaliação da aprendizagem. Organização de experiências pedagógicas e de pesquisas sobre a Educação Física Infantil em Pernambuco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Educação Infantil no mundo e no Brasil.
- A Educação Infantil nas legislações brasileiras de documentos educacionais.
- Teorias e Metodologias de ensino para a Educação Física no ensino infantil.
- A ludicidade, o faz-de-conta e o movimento como elementos estruturantes para as aulas de Educação Física Infantil.
- Experimentações práticas da Educação Física escolar direcionadas à educação infantil.
- A prática de pesquisa como instrumento auxiliar do ensino de Educação Física Infantil.
- A prática do planejamento e realização de aulas de Educação Física Infantil como exercício preparatório à vida profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
 _____. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
 RODRIGUES, M. **Manual Teórico-Prático Educação Física Infantil**. 8. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2003.
 RODRIGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, vol.2, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

_____. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BORGES, C.J. **Educação física para o pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45	120	7	165	5

Pré-requisitos	Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração de planos de ensino e de aula para atuação no ensino infantil. Observações do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica. Realização de regências de aula no ensino infantil. Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração de planos de ensino e de aula.
- Observações e análises do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica.
- Realização de regências de aula.
- Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.
- Apresentação das experiências no seminário de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, B., VASCONCELOS, V., GONÇALVES, M., Esporte, Educação Física e Educação Infantil: estabelecendo novos diálogos. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 57-70. Campinas, Autores Associados, 2009.
 RODRIGUEZ, Catalina Gonzalez. **Educação Física Infantil. Motricidade de 1 a 6 Anos**. São Paulo: Phorte, 2000.
 PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, G. et. al., Bebês em movimento: estágio em Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p. 46-56. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.
 BUSS-SIMÃO, M., Educação Física na Educação Infantil: Compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 1, p. 9-21. Campinas, Autores Associados, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.
MIRANDA, Nicanor. **200 jogos infantis**. 14.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	15	30	2	45	5

Pré-requisitos	Bioquímica Geral	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas associado ao exercício físico. Utilização de substratos em resposta a exercício físico de diferentes intensidades e duração. Adaptações bioquímicas ao treinamento físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

- Metabolismo dos carboidratos e exercício físico
- Metabolismo dos lipídeos e exercício físico
- Metabolismo das proteínas e exercício físico
- Produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio em resposta ao exercício físico
- Adaptações bioquímicas ao treinamento aeróbico e anaeróbico

AULAS PRÁTICAS

- Seminários com discussão de artigos científicos
- Prática sobre testes de VO₂max e lactato

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMERON, L. C.; MACHADO, Marcos. **Tópicos avançados em bioquímica do exercício**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
 HOUSTON, Michael E. **Princípios de bioquímica para a ciência do exercício**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2009.
 RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica do músculo e do exercício físico**. 3.ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, Rui. **Entendendo a gordura: os ácidos graxos**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
MARZZOCO, Anita.; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, c1990.
MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e treinamento**. Barueri: Manole, 2000.
MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica**. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 1990.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	15	30	2	45	5

Pré-requisitos	Fisiologia Geral	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Conceitos atuais em fisiologia do esforço. Análise das adaptações fisiológicas agudas e crônicas, bem como, os mecanismos responsáveis por essas adaptações. Estudo dos sistemas cardiovascular, ósteo-muscular, respiratório e endócrino em resposta a exercício físico agudo e crônico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à fisiologia do exercício
- Bioenergética
- Repercussões agudas do exercício físico. Contínuo vs. intermitente
- Fadiga muscular esquelética e fatores condicionantes
- Utilização de nutrientes durante o exercício físico
- Adaptações dos sistemas fisiológicos ao treinamento físico
- Atividade física, crescimento e desenvolvimento
- Aulas práticas:
 - Avaliação do consumo máximo de oxigênio
 - Avaliação da força muscular
- Aulas teóricas:
 - Avaliação da flexibilidade
 - Avaliação da potência e capacidade aeróbia
 - Avaliação da potência e capacidade anaeróbia
 - Avaliação da função cardio-vascular

- Avaliação da função ventilatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2010. xv, 594 p
 POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. 527 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira (Ed.). **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.
 ASTRAND, Per-Olof et al. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 560 p.
 FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Fox: **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan,
 TOURINHO FILHO, Hugo. **Treinamento esportivo: interfaces com a fisiologia do esporte**. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	GINÁSTICA	15	30	2	45	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do corpo humano em movimento, considerando diferentes situações, espaços, tempos, posições e níveis de dificuldade, com e sem utilização de objetos. Estudo teórico e prático das diferentes manifestações da ginástica e sua aplicação nas aulas de Educação Física Escolar. Estudo da história e evolução da ginástica em situações competitivas e não-competitivas. A vivência da ginástica escolar, considerando elementos sócio-culturais do Brasil e do Nordeste. Os processos de ensino da ginástica escolar para as aulas de Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História e evolução da ginástica pelo mundo.
- História das ginásticas no Brasil, sua inserção e desenvolvimento nas escolas brasileiras.
- Tipos de ginástica e suas finalidades
- Ginástica escolar: conceitos, tipos/modalidades, métodos de ensino, avaliação do aprendizado.
- Ensino da ginástica escolar na relação com os elementos da cultura popular brasileira e nordestina.
- Os métodos de ensino de Educação Física e o ensino da ginástica escolar.
- Experimentações práticas da ginástica escolar direcionadas à educação infantil, no ensino fundamental e ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 DALLO, A.R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. Ed. EDUSP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 189 p. (Coleção educação física e esportes) ISBN 9788574961576 (broch.). Acervo 290901.
 DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 77 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo ; 88) ISBN 9788574960890 (broch.). Acervo 294783.
 DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010. 349 p. ISBN 9788530808433 (broch.). Acervo 309263.
 KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas Heinrich (Org.). **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia Alemã do esporte**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006. 204 p. (Educação física) ISBN 8574295124 (broch.). Acervo 287713.
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 246 p. (Saberes da docência) ISBN 9788524907111 (broch.). Acervo 282820.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15	30	2	45	5

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo da didática geral (introdução, fundamentos e metodologia). Introdução a uma didática para a Educação Física Escolar. As abordagens pedagógicas da Educação Física e seus elementos didáticos. Os elementos legitimadores da Educação Física na escola. Os conteúdos para o ensino da Educação Física Escolar. Metodologias de ensino para a Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A história da Didática, a organização do trabalho pedagógico e as abordagens de ensino na escola contemporânea.
2. O projeto político pedagógico e o planejamento do ensino na escola (currículo, plano de ensino e plano de aula).
3. As etapas do planejamento de ensino:
 - 3.1. Os conteúdos e temas de ensino: *o que vou ensinar?*
 - 3.2. Os objetivos de ensino: *para que vou ensinar?*
 - 3.3. Os procedimentos de ensino: *como vou ensinar?*
 - 3.4. Os recursos de ensino: *com o que vou ensinar?*
 - 3.5. As avaliações da aprendizagem: *o que, como e para que avaliar?*
4. As metodologias para o ensino da Educação Física Escolar.
5. Os conteúdos para o ensino da Educação Física Escolar: ginásticas, danças, lutas, jogos, esportes e conhecimentos sobre o corpo em movimento.

6. A didática da Educação Física Escolar e o ensino por projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, Vera Maria. **A didática em questão**. 28ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**, São Paulo: Cortez, 1990.
 VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**, 18ª edição, Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a educação física da escola**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino e Educação Física**. SP. Cortez. 1992.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
 OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
 VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Ações de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

6º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	HANDEBOL	15	30	2	45	6

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes ao handebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução e organização
- Divisão e classificação
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos, materiais e instalações
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, I. **Handebol como conteúdo para as Aulas de Educação Física**. Edupe – PE, Recife – PE, 2003.
 CARVALHO, W. **Basquetebol, Sistemas de Ataque e Defesa**. Sprint, Rio de Janeiro, 2001.
 DE ROSE, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Ed. Phorte, São Paulo, 2008.
 FERREIRA, A. E. X.. **Basquetebol: Técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica**. 2ª edição, São Paulo, EPU, 2010.
 SIMÕES, A. C. **Handebol Defensivo**. Ed. Phorte. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRET, A.; DIETRICH, S.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo, Phorte Editora, 2008.
 CALDAS, I. **O Desporto na Escola**. Editora FASA, Recife – PE, 2006.
 KROGER, Christian. **Escola da Bola; Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** / Trad. Pablo Greco. Phorte, 2002.
 ALMEIDA, M. B. **1000 Exercícios para Basquetebol**. Sprint, Rio de Janeiro, 1999.
 BOMPA, T. **Treinando Equipes do Desporto Coletivo**. Ed. Phorte, São Paulo, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (TCC 1)	30	0	2	30	6

Pré-requisitos	Fundamentos de metodologia da pesquisa Científica	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa científica ou de intervenção pedagógica. Estudo dos elementos que estruturam o projeto de pesquisa ou de intervenção pedagógica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de projeto de pesquisa e de intervenção pedagógica.
- Organização do projeto:
 - a) A escolha e delimitação do tema e do título;
 - b) A formulação do problema de pesquisa (pergunta central);
 - c) Hipótese;
 - d) Objetivos;
 - e) Justificativa;
 - f) Referencial teórico;
 - g) Metodologia da pesquisa;
 - h) Cronograma de atividades;
 - i) Referências.
- Entrega de trabalho escrito (projeto propriamente dito).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
SALOMON, Délcio Vieira; MORISAWA, Mitsue. **Como fazer uma monografia**. 11.ed., rev. São Paulo: Martins Fontes, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

BARROS, José D' Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)	30	150	7	180	6

Pré-requisitos	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração de planos de ensino e de aula para atuação no ensino fundamental. Observações do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica. Realização de regências de aula no ensino fundamental. Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração de planos de ensino e de aula.
- Observações e análises do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica.
- Realização de regências de aula.
- Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.
- Apresentação das experiências no seminário de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Jose Guilmar Mariz de; BETTI, Mauro; OLIVEIRA, Wilson Mariz de. **Educação física e o ensino de 1o. grau: uma abordagem crítica**. São Paulo: EPU : EDUSP, 1988.
 TANI, G.; BENTO, J.; PETERSEN, R. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica** . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOUZA, M., WULFF, L., Séries iniciais do Ensino Fundamental: a cultura corporal da ginástica no processo de desenvolvimento infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 20-29. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.
- CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O Estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.
- CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista movimento**, v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.
- BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	15	30	2	45	6

Pré-requisitos	Didática Geral	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
NEF0000			

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Educação Física no ensino fundamental. Planejamento, organização e realização de aulas, bem como avaliação da aprendizagem. Organização de experiências pedagógicas e de pesquisas sobre a Educação Física no Ensino Fundamental em Pernambuco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Ensino da Educação Física escolar nas legislações brasileiras de documentos educacionais.
- Teorias e Metodologias de ensino para a Educação Física no ensino fundamental.
- As ginásticas, danças, lutas, jogos e esportes como elementos estruturantes para as aulas de Educação Física.
- Experimentações práticas da Educação Física escolar direcionadas ao ensino fundamental.
- A prática de pesquisa como instrumento auxiliar do ensino de Educação Física no ensino fundamental.
- A prática do planejamento e realização de aulas de Educação Física no ensino fundamental como exercício preparatório à vida profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. **Orientações Teórico Metodológicas**: Educação Física. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física (Ensino Fundamental). Brasília, MEC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, Francisco. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**. 3 Ed. Campinas, Autores Associados, 2007
 DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. São Paulo: Editora Papirus, 2012.
 _____. **Educação Física Escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Autores Associados. 2011.
 GRESPAN, Márcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. São Paulo: Papirus, 2002.

MACHADO, J.R.M. **Educação Física no Ensino Fundamental I**. Editora Wak, 2013.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Educação Física Escolar: o que, quando e como ensinar**. São Paulo: Phorte. 2012.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: O Esporte Como Conteúdo Pedagógico Do Ensino Fundamental**. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15	30	2	45	6

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da história, conceitos e classificações dos jogos, brinquedos e brincadeiras. A ludicidade como elemento integrante da cultura popular. Os jogos, brinquedos e brincadeiras como objetos de estudo e experimentação prática. Processos de ensino e aprendizagem dos jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas de Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos históricos, conceituais e classificatórios.
- A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil.
- A ludicidade como elemento integrante da cultura popular.
- Ambientes, materiais e estratégias de ensino para os jogos, brinquedos e brincadeiras.
- Planejamento e organização de atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIM, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
 CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, Ricardo de F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2004.
 FREIRE, J. B; VENÂNCIO, S. (orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. L. **Sobre brinquedo e infância: Aspectos da experiência e da cultura do brincar**. *Educação e Sociedade*. Vol. 27, n. 95, p. 541-551, maio/ago. 2006.

BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. (Orgs.). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** Rio de Janeiro: Wak ed, 2006.
HUIZINGA, J. **“Homo Ludens” – O jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis – O jogo, a criança e a educação.** Petrópolis: Vozes, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ATLETISMO	15	30	2	45	6

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos aspectos histórico-sociais do atletismo. Fundamentos técnicos e pedagógicos, regras, implementos, espaços e provas (corridas, saltos, lançamentos, arremessos, marchas e provas combinadas). Processos pedagógicos para o ensino e aprendizagem do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução e organização do atletismo.
- Divisão e classificação - modalidades: corridas curtas, com barreiras, de revezamentos e longas; saltos a distância, triplo, em altura e com vara; arremesso do peso e lançamentos do disco, do dardo e do martelo; provas combinadas: triátlon, heptatlo e decatlo; aquecimento/alongamento; - Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos e instalações
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 FERNANDES, J.L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. Ed. Epu, 2003.
 FERNANDES, J.L. **Atletismo: corridas**. Ed. Epu, 2003.
 FERNANDES, J.L. **Atletismo: os saltos**. Ed. Epu, 2003.
 MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 189 p. (Coleção educação física e esportes) ISBN 9788574961576 (broch.). Acervo 290901.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 349 p. ISBN 9788530808433 (broch.). Acervo 309263.

KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas Heinrich (Org.). **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia Alemã do esporte**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006. 204 p. (Educação física) ISBN 8574295124 (broch.). Acervo 287713.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 246 p. (Saberes da docência) ISBN 9788524907111 (broch.). Acervo 282820.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Porto Alegre, RS: Revista Movimento, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3078/5137>>. Acesso em: 14/jan/2023.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

7º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	FUTSAL	15	30	2	45	7

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História, evolução, características e organização do futsal. Estudo dos aspectos técnicos e táticos. Aspectos socioculturais da prática do futsal no Brasil. Conhecimentos pedagógicos para o ensino do futsal na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução, características e organização
- Aspectos táticos e técnicos
- Regras, equipamentos, materiais e instalações
- Aspectos socioculturais da prática do futsal no Brasil
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
 VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2007.
 ANDRÉS, Leandro Rúbio. **Manual de jogos e exercícios para escolas de futebol**. São Paulo: Ícone Editora, 2015.
 KLEIN, Rafael Rodrigo. **MÉTODOS DE ENSINO PARA O FUTSAL ESCOLAR**. Campinas, SP: Conexões - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 12, n. 4, p. 91-96, out./dez. 2014. Disponível em:
 <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1674/pdf_24>. Acesso em: 14/jan/2023.
 NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

_____; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilson Carlos de. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. São Paulo: Phorte, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Atividade complementar <input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Prática de ensino <input type="checkbox"/> Módulo
--	---

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	BASQUETE	15	30	2	45	7

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.	
----------------	---------------	-----------------	--

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes ao basquete.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução e organização
- Divisão e classificação
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos, materiais e instalações
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, W. **Basquetebol, Sistemas de Ataque e Defesa**. Sprint, Rio de Janeiro, 2001.
 DE ROSE, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Ed. Phorte, São Paulo, 2008.
 FERREIRA, A. E. X.. **Basquetebol: Técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica**. 2ª edição, São Paulo, EPU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRET, A.; DIETRICH, S.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo, Phorte Editora, 2008.
 CALDAS, I. **O Desporto na Escola**. Editora FASA, Recife – PE, 2006.
 KROGER, Christian. **Escola da Bola; Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** / Trad. Pablo Greco. Phorte, 2002.
 ALMEIDA, M. B. **1000 Exercícios para Basquetebol**. Sprint, Rio de Janeiro, 1999.

RODRIGUES, Heitor de Andrade e DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior - Basquetebol na Escola.** São Paulo: Guanabara-Koogan, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)	30	150	7	180	7

Pré-requisitos	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração de planos de ensino e de aula para atuação no ensino fundamental. Observações do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica. Realização de regências de aula no ensino fundamental. Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração de planos de ensino e de aula.
- Observações e análises do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica.
- Realização de regências de aula.
- Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.
- Apresentação das experiências no seminário de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Jose Guilmar Mariz de; BETTI, Mauro; OLIVEIRA, Wilson Mariz de. **Educação física e o ensino de 1o. grau: uma abordagem crítica**. São Paulo: EPU : EDUSP, 1988.
 TANI, G.; BENTO, J.; PETERSEN, R. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica** . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, M., WULFF, L., Séries iniciais do Ensino Fundamental: a cultura corporal da ginástica no processo de desenvolvimento infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 20-29. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O Estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista movimento**, v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.

BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA	15	30	2	45	7

Pré-requisitos	Didática Geral	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História, organização e funcionamento da Educação Especial no Brasil. Estudo da Legislação e Políticas Públicas em educação especial. Aspectos teóricos e metodológicos no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar para alunos com deficiência. Práticas pedagógicas no ensino de Educação Física para alunos com deficiência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, organização e funcionamento da Educação Especial no Brasil
- Tipos e graus de deficiência
- Legislação e políticas públicas em educação especial
- O papel da Educação Física para alunos com deficiência: possibilidades e desafios
- Aspectos teóricos e metodológicos no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar para alunos com deficiência
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
SALVADOR, C. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison; MOLLAR, Thais Helena. **Educação Física Escolar: atividades inclusivas**. São Paulo: Phorte Editora, 2013.
COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. **Educação Física Adaptada**. 3 Ed. São Paulo: Manole, 2013.
GORLA, José Irineu; Araujo, Paulo Ferreira de; Rodrigues, José Luiz . **Avaliação motora em Educação Física Adaptada**. 3 Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	NATAÇÃO	15	30	2	45	7

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais das atividades aquáticas com ênfase na natação. Estudo teórico e metodológico dos processos de ensino e aprendizagem da natação na escola. Fundamentos técnicos da natação. O ensino por meio da ludicidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução e organização
- Divisão e classificação
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos, materiais e instalações
- Adaptações ao meio líquido.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. São Paulo: Manole, 1997.
 GUZMAN, R.J. **Natação: exercícios de técnica**. São Paulo: Manole, 2008.
 LIMA, W.U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, Marcos Roberto. **Estratégias para o ensino da natação**. São Paulo: Phorte, 2016.
KRUG, Dircema Franceschetto e MAGRI, Patrícia E. F. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: All Print, 2012.
MACHADO, D.C. **Metodologia da Natação**. 2 Ed. São Paulo: E.P.U., 1978.
MASON, P. **Natação: Guia passo a passo**. Editora Zastras, 2009.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. **Regras Oficiais de Natação**. CBDA, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO
-------------------------------------	-------------

<input type="checkbox"/>	ELETIVO
--------------------------	---------

<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	DANÇA	15	30	2	45	7

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo dos determinantes históricos, sociais, políticos e culturais da dança, suas manifestações e relações com a Educação Física. A dança como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas no contexto da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A dança e seus determinantes históricos
 Corpo, expressão e dança: determinantes históricos e sua evolução
 Manifestações da dança
 Os fundamentos da dança: o corpo, as ações, o espaço, a dinâmica e a relação
 As formas de dança: danças da cultura popular brasileira, dança de salão, dança teatral, dança criativa e dança de rua
 As finalidades da dança: execução, criação e apreciação.
 Processos de ensino e aprendizagem da dança na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989.
 NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidade na escola**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.
 MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.
 LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
 MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002.

FILHO, Carlos da Fonte. **Espetáculos populares de Pernambuco**. Recife: Edições Bagaço, 1999.

GALDINO, Christianne. **Balé Popular do Recife - a escritura de uma dança**. Recife: Edições Bagaço, 2008.

PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

_____. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII): modos de aplicação e referências**. São Paulo: Annablume, 2008.

RENGEL, Lenira; Van LANGENDONCK, Rosana. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

RIED, B. **Fundamentos de Dança de Salão**. Valinhos, 2003.

PERNA, Marco. A. **Samba de Gafieira: a história da dança de salão brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. 212p.

PERNA, M. A. Introdução. In: PERNA, M. (org.) **200 anos de dança de salão no Brasil**. Volume 1. Número 1. Rio de Janeiro. Amaragão Edições de Periódicos. 2011.

GONZAGA, Luis. **Técnicas de Dança de Salão**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1996

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1. Componentes Obrigatórios

8º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	LUTAS	15	30	2	45	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de lutas tradicionalmente conhecidas pela humanidade. Conceitos de luta. Aspectos históricos, sócio-culturais, filosóficos, técnicos e organizacionais. A educação do corpo pelas lutas. Processos pedagógicos no ensino das lutas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das lutas no mundo e no Brasil
- Conceitos e tipos de lutas
- Aspectos sócio-culturais, filosóficos, técnicos e organizacionais.
- A educação do corpo pelas lutas nas sociedades contemporâneas
- O papel das lutas no ambiente escolar e para além dele
- Educação do corpo pelas lutas
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREDA, M.E.J.G.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J., PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
 FETT, C. A.; FETT, W. C. R. **Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais**. Revista Motriz, Rio Claro, v.15, n.1, p.173-184, jan/mar, 2009.
 DARIDO, Suraya Cristina e Rufino, Luiz Gustavo Bonatto. **O Ensino Das Lutas na Escola: Possibilidades Para A Educação Física**. São Paulo: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLUNÁ, Jorge Felipe e CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e Psicomotricidade: Brincando e Aprendendo A Jogar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FRANCHINI, Emerson. **Judô**. São Paulo: Odysseus, 2008.

MOREIRA, R; MOREIRA, N. **Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n. 114. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contextoescolar.htm>. Acesso em 12/03/2012.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Fundamentos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. **O Melhor do Karatê: Visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 2002.

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. **Judô infantil: uma brincadeira séria!** São Paulo: Phorte, 2010.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é judô**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	VOLEIBOL	15	30	2	45	8

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

História, evolução, características e organização do voleibol. Estudo dos aspectos técnicos e táticos. Aspectos socioculturais da prática do voleibol no Brasil. Conhecimentos pedagógicos para o ensino do voleibol na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução, características e organização
- Aspectos táticos e técnicos
- Regras, equipamentos, materiais e instalações
- Aspectos socioculturais da prática do voleibol no Brasil
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.
 RIBEIRO, Jorge L. S. **Conhecendo o voleibol**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, André Luís Rugiero; DARIDO, Suraya Cristina. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010. Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/hBdVkJZR9XqQQ46yymKpLtrH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14/jan/2023.
 CARVALHO, O.M. **Voleibol 1000 exercícios**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
COSTA, A.D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. **Voleibol**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (TCC 2)	30	0	2	30	8

Pré-requisitos	Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1)	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Produção, entrega e defesa do TCC em formato de monografia ou artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A coleta e análise dos dados pesquisados;
- Criação de um plano de redação para o TCC;
- Estrutura dos trabalhos acadêmicos conforme a ABNT;
- Escrita das partes do TCC;
- Organização das bancas avaliadoras;
- Finalização, entrega e defesa do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCATO, W. **Quem tem medo da monografia?** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed. São Paulo: Respel, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Atividade complementar <input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Prática de ensino <input type="checkbox"/> Módulo
--	---

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO
 ELETIVO
 OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	45	120	7	165	8

Pré-requisitos	Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração de planos de ensino e de aula para atuação no ensino médio. Observações do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica. Realização de regências de aula no ensino médio. Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração de planos de ensino e de aula.
- Observações e análises do ambiente escolar, seus profissionais, alunos e atividades da rotina pedagógica.
- Realização de regências de aula.
- Elaboração de relatório das experiências pedagógicas vivenciadas.
- Apresentação das experiências no seminário de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Ivan Livindo de S.; MORO, Roque Luiz. **Educação física escolar: reflexão e ação curricular**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004.
 MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2008
 VAGO, T.. **Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. **O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora"**. Revista movimento, v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. **O estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial**. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

BOSSLE F. et. al, **Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar**. Revista Pensar a Prática, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos**. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2008

CALDAS, Iberê Luiz. **O desporto na escola**. Recife: FASA, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	15	30	2	45	8

Pré-requisitos	Didática Geral	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
NEF0000			

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Educação Física no Ensino Médio. Planejamento, organização e realização de aulas, bem como avaliação da aprendizagem. Organização de experiências pedagógicas e de pesquisas sobre a Educação Física no Ensino Médio em Pernambuco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Ensino da Educação Física escolar nas legislações brasileiras de documentos educacionais.
- Teorias e Metodologias de ensino para a Educação Física no Ensino Médio.
- As ginásticas, danças, lutas, jogos e brincadeiras, esportes e práticas corporais de aventura como elementos estruturantes para as aulas de Educação Física.
- Experimentações práticas da Educação Física escolar direcionadas ao Ensino Médio.
- A prática de pesquisa como instrumento auxiliar do ensino de Educação Física no Ensino Médio.
- A prática do planejamento e realização de aulas de Educação Física no Ensino Médio como exercício preparatório à vida profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. **Orientações Teórico Metodológicas: Educação Física**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.
 BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em 19/dez./2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2017.
MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de Educação Física no ensino médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
MOURA, D. L. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia
 Ação Curricular de Extensão

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEEx)	-	-	-	340	-

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo dos fundamentos da curricularização da extensão, considerando suas características, finalidades, conceitos, bases legais e formas de atuação. Identificação de demandas educacionais, sociais e culturais relacionadas principalmente à área de Educação Física. Planejamento, organização e execução de atividades para intervir na realidade social escolhida. Reflexões sobre as ações realizadas e desenvolvimento de avaliação processual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo dos fundamentos da curricularização da extensão, suas características, finalidades, conceitos, bases legais e formas de atuação.
- Planejamento, organização e execução de atividades para intervir na realidade social escolhida.
- Formatos de atuação: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços de extensão.
- Atividades de extensão articuladas com componente(s) curricular(es).
- Avaliação das ações de forma processual e crítica-reflexiva-propositiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Chapecó, SC: Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 13, n. 1, p. 1-11, 4 mar. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472>>. Acesso em: 19/jan/2023.

UFPE. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE**. Recife, PE: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura / Pró-Reitoria de Graduação [recurso eletrônico], da Universidade Federal de Pernambuco; Editora da UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/1182937/Guia+da+Curriculariza%C3%A7%C3%A3o_final_15_out_21.pdf/7c22de0b-0583-407d-9b0e-e8e36dafaec3>. Acesso em 19/jan/2022.

ZANON, D. P.; CARTAXO, S. M. **Curricularização da extensão nas Licenciaturas**. Ponta Grossa, PR: Revista Práxis Educativa, v. 17, p. 1-22, 2022. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20796>>. Acesso em: 19/jan/2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOZO, Emanuela S.; MARTINIANO, Laura C.; PIMENTEL, Giuliano Gomes de A. **Curricularização da extensão e perspectivas a partir da Escola de Aventuras na Educação Física/UEM**. Disponível em: <<http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/346.pdf>>. Acesso em: 19/jan/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.

IMPERATORE, Simone L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge L. R. **Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE**. Mar Del Plata, Argentina: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19/jan/2023.

MAYORGA, C. . **Reflexões sobre a integralização da extensão nos currículos de graduação.** Belo Horizonte, MG: Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/37719>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ZANON, D. P.; CARTAXO, S. M. **Curricularização da extensão em prol de uma universidade socialmente referenciada.**

Ponta Grossa, PR: Revista Conexão, v. 14, n. 3, setembro-dezembro/2018. Disponível em:

<<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/11018>>. Acesso em: 19/jan/2023.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.2. Componentes Eletivos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina		
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
		<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	EDUCAÇÃO FÍSICA E PARADESPORTO	15	30	2	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução ao paradesporto e sua relação com o contexto sócio histórico dessa população. Conhecimento e classificação das deficiências (visual, física, intelectual e auditiva). Avaliação motora, preparação física e programas de exercícios direcionados ao paradesporto. O esporte, as adaptações e modalidades. Eventos paradesportivos. Orientação e supervisão da prática pedagógica no paradesporto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao paradesporto e sua relação com o contexto sócio histórico dessa população.
- Conhecimento e classificação das deficiências (visual, física, intelectual e auditiva).
- Avaliação motora, preparação física e programas de exercícios direcionados ao paradesporto.
- O esporte, as adaptações e modalidades.
- Eventos paradesportivos no Brasil e no mundo.
- Orientação e supervisão da prática pedagógica no paradesporto.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
SALVADOR, C. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison; MOLLAR, Thais Helena. **Educação Física Escolar: atividades inclusivas**. São Paulo: Phorte Editora, 2013.
COSTA, Roberto Fernandes da; GORGATTI, Márcia Greguol. **Educação Física Adaptada**. 3 Ed. São Paulo: Manole, 2013.
GORLA, José Irineu; Araujo, Paulo Ferreira de; Rodrigues, José Luiz . **Avaliação motora em Educação Física Adaptada**. 3 Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	EXERCÍCIO FÍSICO E NUTRIÇÃO	45	0	3	45	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Alterações metabólicas durante a prática esportiva e a importância dos nutrientes. Auxílios nutricionais e ergogênicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de alimento e nutriente. Diferenciação entre alimentação, nutrição e metabolismo
- Proteínas: assimilação e utilização; aminoácidos, requerimentos; importância nutricional
- Lipídeos: assimilação e utilização; requerimentos; importância nutricional
- Carboidratos: assimilação e utilização; requerimentos. Seu papel no esforço físico
- Vitaminas: seu papel e destino no organismo. Sua importância nutricional
- Minerais e eletrólitos: seu papel durante o esforço físico e crescimento
- Valor energético dos alimentos e atividade física
- Consumo energético; medidas do consumo energético; quociente respiratório; requerimento energético, segundo o tipo de exercício;
- Energética da contração; fontes de energia para o músculo; energia aeróbica e anaeróbica;
- Auxílios nutricionais e ergogênicos: alteração dos macronutrientes dietéticos; micronutrientes como auxílios ergogênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D; Katch, Frank I; Katch, Victor L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PHILLIPI, Sonia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos**: fundamentos básicos da nutrição. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
TIRAPÉGUI, Julio. **Nutrição, metabolismo e suplemento na atividade física**. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIESEK, Simone; Alves, Letícia Azen; Guerra, Isabela. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
BROUNS, Fred. **Fundamentos de nutrição para os desportos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CHARK, Nancy. **Guia de nutrição desportiva**: alimentação para uma vida ativa. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KLEINER, Susan M. **Nutrição para o treinamento de força**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
WOLINSKY, Ira; HICKSON Jr, James F. **Nutrição no exercício e no esporte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	CAPOEIRA	15	30	2	45	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo dos aspectos histórico, conceitual e sociocultural da capoeira. Fundamentos, elementos estruturantes, tradições, características e estilos. As políticas educacionais voltadas ao ensino da capoeira na escola: organização e funcionamento. Os processos de ensino e aprendizagem da capoeira nas aulas de Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História e evolução da capoeira no Brasil
- Aspectos conceituais e socioculturais da capoeira.
- Estudo da Biografia dos principais Mestres brasileiros.
- Fundamentos, elementos estruturantes, tradições, características e estilos
- Musicalidade, ritualidade, graduações e educação na capoeira
- As políticas educacionais voltadas ao ensino da capoeira na escola: organização e funcionamento.
- Os processos de ensino e aprendizagem da capoeira nas aulas de Educação Física escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AREAIS, A. **O que é a capoeira**. 4. Ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1998.
FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1997.
SANTOS, A.O. **Capoeira Arte-Luta Brasileira**. 3. Ed. Cascavel: Editora Assoeste, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, J.L. **Capoeira Infantil: Jogos e Brincadeiras**. 6. Ed. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2003.
- KOHL, Henrique Gérson. **Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física**. 2 Ed. Recife, PE: EDUFPE, 2014.
- MELLO, André da Silva e SCHINEIDER, Omar. **Capoeira: abordagens socioculturais e pedagógicas**. Curitiba, PR: Appris, 2015.
- SANTANA, G.P. **Iniciação a Capoeira**. 2. Ed. São Paulo: Editora Ground Ltda., 1989.
- VIEIRA, L.R. **O Jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS	45	0	3	45	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo dos aspectos conceituais, socioculturais e históricos. Principais características, habilidades, limitações e possibilidades do indivíduo na terceira idade. O corpo na terceira idade e a prática de Educação Física para o bem-estar e qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução aos estudos sobre envelhecimento: conceitos e características.
- Aspectos históricos e socioculturais da prática de Educação Física na terceira idade.
- Principais transformações do corpo na terceira idade e sua relação com a prática de exercícios físicos.
- Possibilidades e limitações para o trabalho da Educação Física com pessoas da terceira idade.
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades
- Motivação para a prática de exercícios físicos na terceira idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORAZZA, M. A. Terceira Idade & Atividade Física. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.
 PONT GEIS, P. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. Pilar Pont Geis; trad. Magda Schwartzaupt Chaves. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 SHEPHARD, R. Envelhecimento, atividade física e saúde. Roy J. Shephard; trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

MATSUDO, S. M. Avaliação do idoso – física e funcional. Londrina: Midiograf, 2001.
 MATSUDO, S. M. M. Envelhecimento & atividade física. Londrina: Midiograf, 2001.
 PONT GEIS, P. e RUBÍ, M. C. Terceira idade – atividades criativas e recursos práticos. Pila Pont Geis e Maika Carroggio Rubí; trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2003, 169p.

SPIRDUSO, W. Dimensão do envelhecimento. Barueri: Manole, 2005.
VERDERI, E. O corpo não tem idade: educação física gerontológica. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	BADMINTON	15	30	2	45	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

História, evolução, características e organização do badminton. Estudo dos aspectos técnicos e táticos. Aspectos socioculturais da prática do badminton no Brasil. Conhecimentos pedagógicos para o ensino do badminton na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução, características e organização
- Aspectos pedagógicos, táticos e técnicos
- Regras, equipamentos, materiais e instalações
- Aspectos socioculturais da prática do badminton no Brasil
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Keiko Veronica Ono; SILVA, Paulo Roberto Bastianini da. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba, PR : Autores Paranaenses, 2012.
 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Tênis, tênis de mesa e badminton. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2012.
 AVIÓN, Pablo. Manual de Badminton: mucho más que una guía. Espanha: Ed. We Love Badminton, 2020 (E-book Kindle).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BWF. **O programa de badminton escolar da BWF - manual do professor. 2011.** Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/Artigos_textos/bwf_shuttletime_manual_professores.pdf>. Acesso em 16.nov.2022.
- ARAÚJO, Samuel N. de *et ali.* **A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton.** Marechal Cândido Rondon, PR: Caderno de Educação Física e Esporte, Physical Education and Sport Journal, v. 18, n. 2, p. 93-99, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24360/16116>>. Acesso em: 16.nov.2022.
- FLORES, Patric Paludett *et ali.* **Análise da produção científica brasileira sobre badminton: uma revisão integrativa.** Marechal Cândido Rondon, PR: Caderno de Educação Física e Esporte, Physical Education and Sport Journal, v. 18, n. 2, p. 63-70, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24601>>. Acesso em: 16.nov.2022.
- ABURACHID, Layla Maria C. *et ali.* **Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da Educação Física escolar.** Maringá, PR: *Journal of Physical Education*, v.30, n.1. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43572>>. Acesso em: 16.nov.2022.
- OLIVEIRA, Amália Rebouças de P. e. **Programa de ensino das habilidades manipulativas do badminton para adolescentes com síndrome de Down.** São Carlos, SP: UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Mestrado em Educação Especial, Dissertação, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7768/DissARPO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16.nov.2022.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO
-------------------------------------	-------------

<input type="checkbox"/>	ELETIVO
--------------------------	---------

<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	FUTEBOL	15	30	2	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História, evolução, características e organização do futebol. Estudo dos aspectos técnicos e táticos. Aspectos socioculturais da prática do futebol no Brasil. Conhecimentos pedagógicos para o ensino do futebol na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, evolução, características e organização
- Aspectos táticos e técnicos
- Regras, equipamentos, materiais e instalações
- Aspectos socioculturais da prática do futebol no Brasil
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras na escola.
- Processos de ensino-aprendizagem por meio dos movimentos técnicos específicos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO Jr. H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
 ANTUNES, F. M. R. F. **“Com brasileiro não há quem possa!” – futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson “Rodrigues**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉS, Leandro Rúbio. **Manual de jogos e exercícios para escolas de futebol**. São Paulo: Ícone Editora, 2015.
 BALZANO, Otávio N.; RODRIGUES, Abraham L. de P.; SILVA, Gilberto Ferreira da; MUNSBURG, João Alberto S.. **O FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR**. Goiânia, GO: Revista Pensar a Prática, 2019, v. 22: 54835. Disponível em: < https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62794/1/2019_art_onbalzano.pdf>. Acesso em: 14/jan/2023.
 NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilson Carlos de. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos**. São Paulo: Phorte, 2015.

SANTOS NETO, José Moraes dos. **Visão do Jogo - Primórdios do Futebol no Brasil**. São Paulo: Cosac Naif, 2002.
DRUBSCKY, Ricardo. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> Atividade complementar <input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Prática de ensino <input type="checkbox"/> Módulo
--	---

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO
 ELETIVO
 OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0000	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	15	30	2	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Abordagem teórico-prático das Práticas Corporais de Aventura. Conceitos históricos, características, modalidades e organização de expedições e competições. Necessidades geográficas (locais de prática) e equipamentos de segurança para prática das modalidades. Conscientização ecológica, legislação e educação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Esportes de aventura: origens e definições;
- Conscientização ecológica, legislação e educação ambiental: função ecológica da educação física;
- O turismo esportivo e de aventura no ambiente rural;
- Esportes de Aventura no Âmbito do Lazer;
- Trekking, mountain-bike, rapel, escalada e o arvorismo: seus históricos, conceitos, classificações, materiais e equipamentos utilizados e procedimentos de segurança;
- Rafting, canyoning, bóia cross e canoagem: seus históricos, os conceitos, as classificações, os materiais e equipamentos necessários para a prática de cada um destes esportes bem como os procedimentos de segurança;
- Corrida de orientação: seu histórico, regras, os materiais e equipamentos necessários;
- Corrida de Aventura: seu histórico, regras, os materiais e equipamentos necessários;
- Como organizar expedições e competições de esportes de aventura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Turismo de Aventura: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 74 p. (disponível on-line).

ABNT. NBR15331: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança - Requisitos. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005. (disponível on-line).

BRASIL. Ministério do Turismo. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). Manuais de Boas Práticas de Turismo de Aventura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Série Aventura Segura. (disponível on-line).

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manole, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT. NBR15285: Turismo de aventura - Condutores - Competência de pessoal. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005. (disponível on-line).

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 4. Ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

MARINHO, A; BRUHNS, H. T. Turismo, lazer e natureza. São Paulo. Manole, 2002.

DORNELLES, José Otávio Franco. Orientação um esporte para vida. Informativo O Azimute, Out. 2000.

SWARBROOKE, JOHN. Et al. Turismo de Aventura Conceitos e Estudos de Caso. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

VARGAS, José Nilton. O que é Orientação? Informativo O Azimute, Ago. 2000. N.1, ano 1, p. 01.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF000 0	EDUCAÇÃO DO CAMPO	45	0	3	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História, concepções e práticas da Educação do campo. O direito dos povos campestres à educação. Educação popular e a produção do conhecimento no campo. As políticas para educação do campo: organização e funcionamento. Os processos de ensino e aprendizagem para a educação do campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História, concepções e práticas da Educação do campo.
- Estrutura e funcionamento da educação do campo no Brasil.
- Os povos campestres e seus direitos à educação.
- Políticas educacionais para o campo.
- Desafios e necessidades da educação do campo.
- Processos de ensino e aprendizagem em escolas do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 CARVALHO, Horácio Martins de. **O Camponato no século XXI**. Petrópolis. Ed. Vozes, 2005.
 BRASIL. **Diretrizes operacionais para a educação das escolas do campo**. Brasília, DF: CNE/MEC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUED, Bernadete Wrubleviski e VENDRAMINI, Célia Regina. **Educação do campo: desafios teóricos e práticos**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2009.
- BEZERRA NETO, Luiz. **EDUCAÇÃO DO CAMPO OU EDUCAÇÃO NO CAMPO?** Campinas, SP: Revista HISTEDBR Online, n.38, p. 150-168, jun.2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639696/7263>>. Acesso em: 14/jan/2023.
- BRASIL. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2007.
- MOLINA, Mônica Castagna e SÁ, Laís Mourão (Orgs.). **Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG, UnB, UFBA e UFS)**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.
- ROSSATO, Giovanio e PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da educação no campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ANEXO 8 - Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física (Presencial)**Vinculação: [Educação Física/ Centro Acadêmico da Vitória/PROGRAD]**

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Adriano Bento Santos	040.102.494-63	Voleibol e Esportes de Aventura	Doutorado	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Ary Gomes Filho	799.525.506-34	Fisiologia Cardiovascular	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Cláudia Jacques Lagranha	157.470.798-16	Bioquímica do Exercício	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Edil de Albuquerque Rodrigues Filho	065.968.564-70	Lutas e Aprendizagem Motora	Doutorado	Educação Física	DE (40h)	Estatutário
Emília Chagas Costa	040.806.274-67	Epidemiologia Aplicada à Educação Física	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)	Estatutário
Flávio Campos de Moraes	866.397.904-59	Educação Física e Portadores de Deficiência	Mestrado	Licenciatura em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos	104.712.354-15	Bioquímica Geral e da Nutrição	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)	Estatutário
Francisco Xavier dos Santos	536.512.004-34	Sociologia dos Esportes	Doutorado	Licenciatura Plena em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário

Haroldo Moraes de Figueiredo	027.785.234-05	Educação Física Escolar	Doutorado	Licenciatura Plena em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Iberê Caldas Souza Leão	396.000.845-72	Basquete e Handebol	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Isabeli Lins Pinheiro	063.615.694-03	Recreação e Lazer	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
João Henrique da Costa Silva	042.365.294-08	Fisiologia	Doutorado	Farmácia	DE (40 h)	Estatutário
José Antônio dos Santos	058.319.274-23	Método do Treinamento	Doutorado	Licenciatura em Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
José Cândido de Souza de Ferraz Júnior	735.794.754-87	Imunologia do Exercício	Doutorado	Ciências Biológicas	DE (40h)	Estatutário
Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira	007.628.134-58	Biologia Celular	Doutorado	Ciências Biológicas (Licenciatura)	DE (40h)	Estatutário
Lara Colognese Helegda	731.234.120-91	Metodologias de Ensino da Educação Física	Doutorado	Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Fisioterapia	DE (40h)	Estatutário
Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira	051.466.604-84	Natação e Treinamento Esportivo	Doutorado	Educação Física	DE (40h)	Estatutário
Magna Sales Barreto	040.517.594-90	Didática, Avaliação, Fundamentos e Políticas Educacionais	Doutorado	Pedagogia	DE (40h)	Estatutário
Marcelus Brito de Almeida	244.552.534-91	Futebol e futsal	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Marco Antônio Fidalgo Amorim	895.678.547-34	Atletismo e Ginástica	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Mariana Pinheiro Fernandes	041.542.574-39	Bioquímica do Exercício/Bioenergética	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)	Estatutário

Raquel da Silva Aragão	013.337.684-27	Medicina do Esporte	Doutorado	Fisioterapia	DE (40 h)	Estatutário
Renato Machado Saldanha	052.734.456-71	Educação Física Escolar no Ensino Fundamental	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Saulo Fernandes Melo Oliveira	044.430.624-24	Educação Física e Portadores de Deficiência	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)	Estatutário
Solange M ^a Magalhães da Silva Porto	431.797.974-87	Ginástica	Doutorado	Educação Física e Psicologia	DE (40 h)	Estatutário
Sônia Maria Oliveira Cavalcante Marinho	936.810.704-15	Nutrição	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)	Estatutário
Wilson Viana de Castro Melo	409.603.314-68	Biomecânica e Medidas e Avaliação em Educação Física	Doutorado	Engenharia Mecânica e Educação Física	DE (40 h)	Estatutário

ANEXO 9 - Trechos de Ata (Aprovações)

A – ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE TRABALHO PARA CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EaD, DO CAV-UFPE.

01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO GRUPO DE TRABALHO DO PPC DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 08 DE DEZEMBRO DE 2022. Aos oito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, de forma remota, através da Plataforma Google meet, sob a presidência do Professor Haroldo Moraes de Figueiredo, Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, reuniram-se os membros do Grupo de Trabalho (GT) do PPC do curso com as seguintes presenças, conforme lista em anexo (ANEXO 1): Carmem Lygia Burgos Ambrósio, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Francisco Xavier dos Santos, Iberê Caldas Souza Leão, Magna Sales Barreto. **Faltas justificadas:** Wilson Viana de Castro Melo. A reunião teve a seguinte pauta: **1. Apresentação da grade de disciplinas.** O prof Haroldo Figueiredo apresentou em tela a grade de disciplinas do curso (ANEXO 1). Explicou que na reunião de colegiado do curso presencial foi sugerida a inclusão da disciplina Bioquímica do Exercício (5º período), com 45 horas; ficando Bioquímica Geral (4º período) com 45 horas também. Após o debate, todos aprovaram. **2. Fechamento da CH do tronco específico, visando garantir tempo livre para os estudantes se dedicarem às ACEX, eletivas e TCC2.** O prof Haroldo Figueiredo lembrou que o tronco específico estaria com excesso de carga horária e que teria que ser disponibilizado espaço na grade para TCC 2, atividades complementares e Acex. Após o debate, todos aprovaram. **3. Escolha de critérios para indicar docente para vice-coordenador de curso.** O prof Haroldo Figueiredo lembrou que abriram inscrição de candidatura para a função de vice-coordenador. Juntamente com o e-mail de divulgação, enviado a todos os docentes dos cursos de Educação Física do CAV, no dia 17/11/2022, foi anexado um formulário *Google Forms*, para receber as inscrições. O período de inscrição foi do dia 17 ao 23/12/2022 e tivemos dois docentes inscritos: prof. Edil Rodrigues e prof. Iberê Caldas. A profª Florisbela falou que essa estratégia de abrir



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EAD**

a inscrição para todos os docentes dos cursos de Educação Física do CAV foi assertiva, oportunizando que qualquer um pudesse se candidatar. Para eleger os critérios de escolha, foi consultado o Edital nº 5/2022 (Processo Seletivo para Coordenador de Curso na modalidade à Distância, da UFPE) e o Edital nº 13/2022 (Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor do Magistério Superior). A partir deles, decidiram utilizar os seguintes critérios para escolha do vice-coordenador de curso: a) Priorizar o docente pertencente ao curso de oferta e que tenha experiência como coordenador de curso de nível superior; b) Utilizar como critério de desempate a idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais elevada. O prof. Francisco disse que essa consulta foi importante para ajudar a elencar os critérios de escolha, com base em editais da própria universidade. Considerando que ambos são do quadro efetivo de docentes dos dois os cursos e que possuem experiência em coordenação de curso de graduação, entre outras experiências, a decisão foi tomada com base no critério de maior idade. Após discussão, foi escolhido o prof. Iberê Caldas para assumir a vice coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, do CAV-UFPE. Todos aprovaram. Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 08 de dezembro de 2022.

B – ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CAV-UFPE.

01



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 06 DE DEZEMBRO DE 2022. Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, de forma remota, através da Plataforma Google meet, sob a presidência da Professora Lara Colognese Helegda, Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física, reuniram-se os membros do Colegiado com as seguintes presenças, conforme lista em anexo (ANEXO 1): Carmem Lygia Burgos Ambrósio, Cláudia Jacques Lagranha, Flávio Campos de Moraes, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Haroldo Moraes de Figueiredo, Marcellus Brito de Almeida, Raquel da Silva Aragão, Sônia Maria Oliveira Cavalcanti Marinho. **Faltas justificadas:** Iberê Caldas Souza Leão, Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira. **Falta:** Francisco Carlos Amanajás de Aguiar Júnior e o Representante do Diretório Acadêmico – D.A.. **Férias:** José Antônio dos Santos, Magna Sales Barreto. A reunião teve a seguinte pauta: **1. Inclusão de pauta.** A profa Lara Colognese iniciou a reunião informando que o prof Haroldo Figueiredo solicitou a inclusão das seguintes pautas: - Indicação/sugestão dos docentes integrantes do Grupo de Trabalho, referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, para composição do primeiro NDE; - Submissão do PPC do referido curso, para aprovação e encaminhamento. Todos aprovaram as inclusões de pauta. **2. Aprovação de ata anterior.** A profa Lara Colognese colocou para apreciação dos membros do colegiado a ata, enviada por e-mail, da 2ª ordinária de 2022 (03 de novembro). Após discussão, as ata acima mencionada foi aprovada. **3. Homologação de ad referendum da composição das Comissões Examinadoras de TCC 2.** A profa Florisbela Campos explicou que, de acordo com as novas normas de Estágio, o colegiado do curso precisa homologar as comissões examinadoras dos TCC defendidos no semestre anterior, no caso, 2022.1. Os mapas dos dois cursos de Educação Física foram enviados a todos na



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

convocação (ANEXO 2), pois as disciplinas são equivalentes no Sig@. Se o aluno não entregar o TCC no Repositório, não terá direito ao diploma. Informou ainda que as coordenações de curso precisam arquivar estes mapas semestre a semestre. Após debate, todos aprovaram os mapas. **4. Processo da aluna Larissa Barbosa de abreviação de curso.** A profa Lara Colognese apresentou ao Colegiado a solicitação da aluna Larissa Barbosa de Lucena, do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física, através do processo nº 23076.122412/2022-18. Inicialmente o entendimento era que o pedido era de abreviação do curso, antecipando todas as disciplinas do 8º e 9º períodos, devido ao texto contido no processo, devido a aprovação em concurso público da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, em 2º lugar, no cargo de Professor na área de Educação Física. A normativa da UFPE trata deste tema através da Resolução CCEPE nº 07/2013, que regulamenta a aceleração dos estudos prevista no § 2º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996. A técnica Marcela explicou que conversou com a aluna por telefone e ela afirmou que o pedido era apenas para autorizá-la a cursar NEF0045- Estágio do Ensino da Educação Física 3 e NEF0048- Estágio do Ensino da Educação Física 4 concomitantemente. Ela conseguiu antecipar e se matricular em algumas disciplinas do 8º período e eletiva, mas os Estágios estavam com choque de horário na sexta-feira (ANEXO 2). Além disso, para contemplar os critérios da Resolução acima citada, a aluna precisaria estar com integralização de 75% da carga horária total do curso e elevar o seu coeficiente de rendimento para, no mínimo, 9,04 (atualmente está em 8,86). A profa Claudia Lagranha disse que já ocorreu caso semelhante no Bacharelado em Educação Física, mas que lá ainda tinha o pré-requisito, que na Licenciatura não tem. A profa Raquel Aragão explicou que o Estágio tem uma natureza diferente e que pode realizar a matrícula fora do prazo normal. Assim a Escolaridade pode criar uma subturma e matricular a aluna nos dois Estágios. O prof Haroldo disse que podem adiantar a parte teórica do Estágio 3 e que o choque de horário se resolve com a Escolaridade, encaixando no



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

calendário. A profa Florisbela afirmou que não há impedimento legal, desde que não ultrapasse 6 horas diárias, e também trata-se de caso excepcional. Após o debate, todos aprovaram o pedido da aluna, para cursar os dois Estágios concomitantemente. **5. Indicação/sugestão dos docentes integrantes do Grupo de Trabalho, referente ao Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, para composição do primeiro NDE.** O prof Haroldo Figueiredo explicou que há um Grupo de Trabalho (GT) se reunindo para construção e atualização do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física EaD do CAV. Além da técnica Marcela Santiago, constam os seguintes docentes: Carmem Lygia Burgos Ambrósio, Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos, Francisco Xavier dos Santos, Haroldo Moraes de Figueiredo, Iberê Caldas Souza Leão, Magna Sales Barreto, Wilson Viana de Castro Melo. Sua sugestão seria indicar os mesmos professores para compor o primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A profa Florisbela Campos ressaltou que, como o colegiado do curso EaD ainda não está instalado, esta indicação está sendo feita por este colegiado, restando apenas a decisão sobre a função de vice-coordenador. É preciso realizar as correções no texto, finalizar e levar ao pleno para homologação. Após debate, todos aprovaram a indicação dos professores do GT como membros do futuro NDE do curso de Licenciatura em Educação Física EaD. **6. Submissão do PPC do referido curso, para aprovação e encaminhamento.** O prof Haroldo Figueiredo destacou que o PPC da Licenciatura em Educação Física EaD está em processo de finalização pelo GT e que precisa de aprovação em Colegiado, Pleno e Conselho de Centro. Por uma questão de tempo, o documento só foi enviado ontem a noite, mas fará um resumo do PPC. Na justificativa, os dados foram atualizados, incluindo informações sobre a formação de professores de Educação Física em Pernambuco. Na Metodologia foram revistas as informações e inserida a estrutura de monitores e tutores, além dos polos onde vai funcionar o curso. Foram revisados os referenciais normativos das Diretrizes Nacionais Curriculares tanto da



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formação de Professores, quanto da Educação Física. Sobre as disciplinas eletivas, foram colocadas poucas, mas que dão conta de iniciar o curso. Mantiveram as 640 horas de Estágio, conforme a Resolução da Educação Física e 4 Estágios ao longo do curso, a partir do 5º período: Estágio de Ensino de Educação Física Escolar: 1 - Na Educação Infantil; 2 - No Ensino Fundamental I; 3 - No Ensino Fundamental II; e 4 No Ensino Médio. As atividades curriculares de extensão (Acex) também foram acrescentadas ao PPC, segundo a normativa vigente. A profa Florisbela lembrou que depois do pleno, o PPC deve ser aprovado nas Câmaras de Graduação do CAV; depois segue ao Conselho Gestor e por último à Prograd. A profa Claudia Lagranha ressaltou a importância da disciplina de Bioquímica do exercício e de sua relevância na formação de Licenciandos em Educação Física. E sugeriu que fosse incluída a disciplina com 45 horas e a Bioquímica Geral com 45 horas também, como ficou no PPC d curso presencial. O prof Haroldo explicou que Bioquímica do exercício estava elencada como eletiva, mas que podem rever na organização curricular. A profa Florisbela disse que precisam realizar os ajustes no PPC e enviar ao pleno com antecedência, inclusive com apresentação na reunião. Afirmou também que o processo seletivo para o EaD pod ser feito em chamada separada pelo Sisu. Após debate, a sugestão da inclusão da disciplina de Bioquímica do exercício foi aprovada, ficando no 5º período, com 45 horas, ficando Bioquímica Geral também com 45 horas no 4º período. O PPC do curso de Licenciatura em Educação Física EaD do CAV foi aprovado por todos e seguirá para as próximas instâncias deliberativas. **7. Outros assuntos.** Não houve. Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 06 de dezembro de 2022.

C – ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DO CAV-UFPE.

01



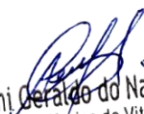

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 2022. Aos vinte e um dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, às 10 horas, através da plataforma virtual Google Meet, sob a presidência da coordenadora do curso de Bacharelado em Educação Física, Profª Solange Maria Magalhães da Silva Porto, reuniram-se os membros deste Pleno, com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Adriano Bento Santos, Ary Gomes Filho, Cláudia Jacques Lagranha, Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha, Edil de Albuquerque Rodrigues Filho, Emilia Chagas Costa, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Haroldo Moraes de Figueiredo, Iberê Caldas Souza Leão, Isabeli Lins Pinheiro, José Antônio dos Santos, Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira, Marcelus Brito de Almeida, Marco Antônio Fidalgo Amorim, Mariana Pinheiro Fernandes, Sônia Marinho Cavalcanti e Wilson Viana de Castro Melo. **Faltas Justificadas:** Flávio Campos de Moraes, Francisco Xavier dos Santos, Raquel da Silva Aragão, Kelli Nogueira Ferraz, Mônica Lúcia Adam, Saulo Fernandes Melo de Oliveira. **Faltas:** João Henrique da Costa Silva, José Cândido de Souza Ferraz Júnior, Karla Patricia de Sousa Barbosa Teixeira e o Representante do Diretório Acadêmico (D.A.); **Férias:** Lara Colognese Helegda e Magna Sales Barreto, **Licença:** Renato Machado Saldanha. A reunião teve a seguinte pauta: (...) **6. Aprovação do PPC do Curso de EaD de Licenciatura em Educação Física.** O professor Haroldo Moraes Figueiredo apresentou ao pleno o Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Educação Física, na Modalidade Semipresencial, sob sua coordenação e tendo como vice-coordenador o professor Iberê Caldas Souza Leão. Informou que o curso tem como objetivo geral formar professores de Educação Física para exercer a docência na Educação Básica, em



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

instituições públicas e privadas, qualificando-os para atividades de ensino, coordenação, supervisão, gerenciamento, organização, execução e avaliação de programas, planos e projetos na área educacional, bem como para participar de equipes e projetos multidisciplinares e interdisciplinares, elaborar documentos técnicos, científicos e pedagógicos na área de educação/Educação Física Escolar. Informou também o curso terá duração de 4 anos, com carga horária de 3.400 (três mil e quatrocentos), aberto a 210 vagas (30 vagas por polo), tendo como polos presencias nas cidades de Carpina, Cedro, Limoeiro, Palmares, Santa Cruz do Capibaribe, Tabira e Triunfo, todas em Pernambuco. Após apresentação e posto sob apreciação do pleno o referido PPC do Curso de EAD em Licenciatura em Educação Física foi aprovado por maioria, tendo apenas uma abstenção. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Aldeni Geraldo do Prado Nascimento, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 21 de dezembro de 2022.


 **Aldeni Geraldo do Nascimento**
Centro Acadêmico de Vitória - UFPE
Assistente em Administração
Secretaria Geral dos Cursos
SIAPE: 1915452

D – ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA (REMOTA) DA CÂMARA SETORIAL DE GRADUAÇÃO, DO CAV-UFPE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA – CAV
CÂMARA SETORIAL DE GRADUAÇÃO

TRECHO DE ATA DA 6ª SESSÃO ORDINÁRIA (REMOTA) DA CÂMARA SETORIAL DE GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 2022. Ao vigésimo nono dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, reuniram-se, em ambiente remoto na Plataforma Google Meet, os membros da Câmara Setorial de Graduação do CAV-UFPE, sob a presidência da Professora Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos, Supervisora da Unidade Setorial de Graduação e Coordenadora de Ensino do CAV. Foram registradas as seguintes **presenças**: Augusto Cesar Barreto Neto, José Antônio dos Santos, José Marcos da Silva, Michelle Galindo de Oliveira, Marcela de Souza Santiago, Maria Amélia de Souza, Solange Maria Magalhães da Silva Porto, Francisco Carlos Amanajás, Augusto César Pessôa Santiago, Matilde Cesiana da Silva, Emília Chagas Costa, Jimmy Davison Emidio Cavalcanti, Marcela de Souza Santiago, Flaviana Jorge de Lima, Carmem Lygia Burgos Ambrósio, Solange Maria Magalhães da Silva Porto, Haroldo de Moraes Figueiredo, Magna Sales Barreto e Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos. A reunião obedeceu a seguinte pauta: (...) **2.5 Análise e apreciação do PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD**: A presidente da sessão comunicou aos membros da Câmara que o PPC foi analisado pelos pareceristas Simey Magnata e Augusto César Santiago que sugeriram algumas ajustes, já acatados pelo Professor Haroldo Figueiredo. Em seguida passou a palavra ao Professor Haroldo que realizou uma apresentação do projeto já com os ajustes sugeridos pelos pareceristas. Após a apresentação o projeto foi discutido pelos presentes e, ato contínuo, foi posto em votação o Parecer pela aprovação do PPC. **O Projeto pedagógico do Curso Licenciatura em Educação Física na Modalidade EaD** foi considerado **aprovado** por unanimidade dos presentes. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos, Presidente da Câmara Setorial de Graduação do CAV-UFPE, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais membros presentes.. Vitória de Santo Antão, 29 de dezembro de 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 30/12/2022

TRECHO DA ATA DE COLEGIADO Nº 1556/2022 - USG - CAV (12.34.39)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/12/2022 07:23)

FLORISBELA DE ARRUDA CAMARA E SIQUEIRA CAMPOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CEF CAV (12.34.20)

Matricula: 2130885

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número:
1556, ano: **2022**, tipo: **TRECHO DA ATA DE COLEGIADO**, data de emissão: **30/12/2022** e o código de
verificação: **4c77a85cce**

E – APROVAÇÃO AD REFERENDUM DO CONSELHO DE CENTRO, DO CAV-UFPE.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DA DIRETORIA DO CENTRO - CAV**

DESPACHO Nº daaa 116442 / 2022 - SDC CAV (12.34.06)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Recife-PE, 30 de dezembro de 2022.

A DDE/PROGRAD

Aprovo, ad referendum do conselho do Centro, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância (EaD), tendo em vista que o referido projeto já foi aprovado pela Câmara Setorial de Graduação, órgão colegiado assessor do Conselho do Centro.

Encaminho o referido processo para que sejam tomadas as medidas pertinentes ao seguimento do mesmo.

(Assinado digitalmente em 30/12/2022 15:45)

JOSE ANTONIO DOS SANTOS
VICE DIRETOR DE CENTRO - SUBSTITUTO
DIRCAV (12.34)
Matrícula: 2936169

Processo Associado: 23076.133818/2022-31

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **116442**, ano: **2022**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **30/12/2022** e o código de verificação: **bfdc28c795**